



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE LETRAS ESTRANGEIRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DA TRADUÇÃO

RICARDO RODRIGUES MARQUES

MARCADORES CULTURAIS NA LEGENDA DE *OS SIMPSONS*:
UMA ANÁLISE POLISSISTÊMICA DA TRADUÇÃO

FORTALEZA

2018

RICARDO RODRIGUES MARQUES

MARCADORES CULTURAIS NA LEGENDA DE *OS SIMPSONS*:
UMA ANÁLISE POLISSISTÊMICA DA TRADUÇÃO

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal do Ceará, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Estudos da Tradução. Área de concentração: Processos de Retextualização.

Orientador: Prof. Dr. Rafael Ferreira da Silva.

FORTALEZA

2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

M32m Marques, Ricardo Rodrigues.

Marcadores culturais na legenda de Os Simpsons : uma análise polissistêmica da tradução / Ricardo Rodrigues Marques. – 2018.
193 f. : il. color.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Fortaleza, 2018.

Orientação: Prof. Dr. Rafael Ferreira da Silva..

1. Estudos da Tradução. 2. Tradução Audiovisual. 3. Legendagem. 4. Polissistemas. 5. Cultura. I. Título.
CDD 418.02

RICARDO RODRIGUES MARQUES

MARCADORES CULTURAIS NA LEGENDA DE *OS SIMPSONS*:
UMA ANÁLISE POLISSISTÊMICA DA TRADUÇÃO.

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal do Ceará, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Estudos da Tradução. Área de concentração: Processos de Retextualização.

Orientador: Prof. Dr. Rafael Ferreira da Silva.

Aprovada em: ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Rafael Ferreira da Silva (Orientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dra. Lídia Amélia de Barros Cardoso
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dra. Terezinha Marta de Paula Peres
Instituto Municipal de Pesquisa Administração e Recursos Humanos (IMPARH)

A Deus, Pai misericordioso.

A Nossa Senhora Aparecida.

A minha família.

AGRADECIMENTOS

A Deus e a Nossa Senhora da Conceição Aparecida, madrinha dos meus estudos acadêmicos, pela presença e benção constante.

À intercessão muito presente dos meus santos amigos *Santa Rita de Cássia, Santa Josefina Bakhita, Santa Teresa de Calcutá, Santa Teresinha do Menino Jesus, Santa Teresa D'Ávila, Santa Paulina do Coração Agonizante de Jesus, Os Santos Arcanjos, Os Santos Mártires do Rio Grande do Norte, São Judas Tadeu, São Bento de Núrcia, São Patrício, Santo Inácio de Loyola, Santo Agostinho de Hipona, São Felipe Néri, São Pedro Apóstolo, São José e Santa Elisabete da Trindade*, nestes dois longos e desafiantes anos de estudos acadêmicos que, em alguns momentos, a fé que tomou as rédeas.

A minha família, pelo imenso apoio em todos os momentos do curso.

Ao Prof. Dr. Rafael Ferreira da Silva, pelo incentivo, pela grande pontualidade, paciência, dedicação e sabedoria compartilhada nas orientações.

Às bancas de qualificação, nas pessoas dos professores José Lambert e Fernanda Suely Müller, e defesa, nas pessoas das professoras Lídia Amélia de Barros Cardoso e Terezinha Marta de Paula Peres.

Ao amigo e companheiro de estudos Yuri Santos Monteiro, pelo constante apoio e amizade.

Ao prof. Dr. Valdecy de Oliveira Pontes, pelas sugestões dadas no curso da disciplina de Tradução e Ensino que contribuíram para o aperfeiçoamento desta pesquisa.

À Profa. Dra. Maria da Glória Guará Tavares, pelas sugestões e indicações bibliográficas no decorrer do curso e pela referência como profissional.

Aos funcionários da EMEF Maria Pereira da Silva, em especial à direção escolar, na pessoa da diretora Maria Cléia Dias Gonsaga, das coordenadoras pedagógicas Macíula Paulo de Lima e Francisca Sandra Mendes de Carvalho e da coordenadora financeira Maria Rafaela Pereira Januário de Lima, e grupo de professores, pelo apoio e compreensão durante todo o desenvolvimento das atividades do mestrado.

“Não se traduz afinal
de uma língua para
outra, e sim de uma
cultura para outra”.

Campos (1986, p. 27)

RESUMO

A ação tradutória é uma tarefa complexa que envolve um entendimento maior sobre cultura e que deve ser realizada de forma crítica de maneira que haja uma reflexão sobre o significado das palavras dentro de um contexto e não somente o manuseio de formas gramaticais de uma língua à outra. Nesse contexto, a tradução por meio de legendas tem despontado como um meio de transmissão de valores culturais devido ao fato de ser uma ferramenta que possibilita a interação entre diferentes culturas. Neste trabalho, tomaremos as legendas como base, entendendo-as como um processo tradutório que leva em consideração aspectos linguísticos, técnicos e principalmente cultural. Levando em conta os aspectos culturais, esta dissertação tem como objetivo investigar a presença de marcadores culturais (MC) nas legendas de cinco episódios da série televisiva *Os Simpsons* com temáticas da cultura norte-americana e analisar como se procedeu a tradução destes termos, ou seja, quais procedimentos tradutórios (PT) estão envolvidos no processo de tradução deste MC. Para esta análise, foram tomados como base a Teoria dos Polissistemas, cunhada por Itamar Even-Zohar (1970), os Estudos Descritivos da Tradução de Gideon Toury (1998), o conceito de domesticação proposto por Venuti (1998) e os PT ofertados por Vinay e Darbelnet (1995). Para a coleta dos dados, foram utilizados arquivos em formato .srt com a legenda original em língua inglesa e outro arquivo no mesmo formato com legendas em português brasileiro. Por meio de análise comparativa, os MC foram coletados e subdivididos em subcategorias de acordo com suas características para tornar a análise sistematizada. Esta subdivisão foi desenvolvida por este trabalho e não representa uma verdade em si, sendo passível de alterações e críticas em estudos futuros. Logo, foram sugeridos seis subgrupos de MC: língua, vestimentas, estilo pessoal, culinária, artes e marcas. Na segunda etapa, tais MC foram organizados em tabelas para serem averiguados. Em seguida, na terceira etapa do trabalho e para a análise dos termos coletados, foi desenvolvido instrumental baseado em Vinay e Darbelnet (1995), Venuti (1998) e Ivacovoni (2009). Após análise dos dados, a exposição dos mesmos se deu por meio de gráficos e explicação dos mesmos. O estudo obteve como resultado que todos os procedimentos tradutórios indicados na literatura da pesquisa foram detectados, contudo, foi necessária a inclusão do PT da omissão, visto que este surgiu como PT utilizado em algumas traduções. Conclui-se, então, que as análises indicaram que a tradução das legendas optou por aproximar o texto à cultura do leitor meta.

PALAVRAS-CHAVE

Estudos da Tradução; Tradução Audiovisual; Legendagem; Polissistemas; Cultura.

ABSTRACT

Translation action is a complex task that involves a greater understanding of culture and must be performed critically so that there is a reflection on the meaning of words within a context and not just the handling of grammatical forms from a language to another. In this context, subtitle translation has emerged as a way of transmitting cultural values due to the fact that it is a tool that allows the interaction between different cultures. Thus, in this work the subtitles will be taken as reference, understanding them as a translation process that takes into account linguistic, technical and mainly cultural aspects. Taking into account the cultural aspects, this work aims to investigate the presence of cultural markers (CM) in the subtitles of five The Simpsons episodes related to North - American culture and analyze how these terms were translated, that is, which translation procedures (TP) are involved in the translation process of this CM. For this analysis, the Polysystem Theory, created by Itamar Even-Zohar (1970), the Descriptive Translation Studies of Gideon Toury (1998), the domestication concept proposed by Venuti (1998) and the notion of TP offered by Vinay and Darbelnet (1995) were taken as reference. For the data collection, *srt* files were used with the original English subtitles and another file of the same format with subtitles in Brazilian Portuguese. Through comparative analysis, the CM were collected and subdivided into subcategories according to their characteristics to make the analysis systematized. This subdivision was developed by this work and does not represent a truth in itself, being susceptible of changes and critics in future studies. Therefore, six subcategories of CM were suggested: language, clothing, personal style, typical foods, arts and brands. In the second stage, these CM were organized into tables to be examined. Then, in the third stage of the work and for the analysis of the collected terms, an instrumental based on Vinay and Darbelnet (1995), Venuti (1998) and Ivacovoni (2009) were developed. After analyzing the data, the exposition of them was done through graphs. The study concluded that all the translation procedures indicated in the research literature were detected, however, it was necessary to include the TP of omission, since it appeared in some translations. It is concluded then that the analysis indicated that the translation of the subtitles chose to approximate the text to the culture of the target reader.

KEY WORDS

Translation Studies; Audiovisual Translation; Subtitling; Polisystems; Culture;

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Representação gráfica da Teoria dos Polissistemas	23
Figura 2 – Inserção do polissistema audiovisual na representação gráfica da Teoria dos Polissistemas	26
Figura 3 – Anúncio da cópia legendada de <i>Melodia da Broadway</i> (Correio..., 29 jun. 1929: 16)	34
Figura 4 – Família Simpsons	50
Figura 5 – Cidade fictícia de Springfield	50
Figura 6 - Marjorie (Marge) Bouvier Simpson e Homer Jay Simpson	51
Figura 7 - Bartholomew (Bart) Simpson	52
Figura 8 - Elisabeth (Lisa) Marie Simpson	52
Figura 9 - Margareth (Maggie) Simpson	53
Figura 10 – Ajudante de Papai Noel (<i>Santa's Little Helper</i>)	53
Figura 11 – Bola de Neve (<i>Snow Ball</i>)	53
Figura 12 - Imagem ilustrativa do episódio <i>Blame it on Lisa</i>	54
Figura 13 - Imagem ilustrativa do episódio <i>Blame it on Lisa</i>	55
Figura 14 - Poster ilustrativo do episódio <i>You Don't Have to live Like a Referee</i>	55
Figura 15 - Imagem ilustrativa do episódio <i>You Don't Have to live Like a Referee</i>	55
Figura 16 - Pôster ilustrativo do episódio <i>Love Springfieldian Style</i>	62
Figura 17 - Imagem ilustrativa do episódio <i>Halloween of Horror</i>	63
Figura 18 - Imagem ilustrativa do episódio <i>Homer vs. the Eighteenth Amendment</i>	64
Figura 19 - Imagem ilustrativa do episódio <i>Bart vs. Thanksgiving</i>	65
Figura 20 - Imagem ilustrativa do episódio <i>So It's Come To This: A Simpsons Clip Show</i>	66

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Incidência de marcadores culturais por episódio (%)	72
Gráfico 2 – Ocorrência dos grupos de marcadores culturais em todos os episódios (%)	74
Gráfico 3 – Grupos de marcadores culturais no episódio <i>Love, Springfieldian style</i> (%)	77
Gráfico 4 – Grupos de marcadores culturais no episódio <i>Halloween of horror</i> (%)	78
Gráfico 5 – Grupos de marcadores culturais no episódio <i>Homer vs. The Eighteenth Amendment</i> (%)	79
Gráfico 6 – Grupo de marcadores culturais no episódio <i>Bart vs. Thanksgiving</i> (%)	80
Gráfico 7 – Grupo de marcadores culturais no episódio <i>So it's come to this: a Simpsons clip show</i> (%)	81
Gráfico 8 – Procedimentos tradutórios percebidos na pesquisa (%)	83
Gráfico 9 – Procedimentos tradutórios percebidos no episódio <i>Love, Springfieldian Style</i> (%)	86
Gráfico 10 – Procedimentos tradutórios percebidos no episódio <i>Halloween of Horror</i> (%)	87
Gráfico 11 – Procedimentos tradutórios percebidos no episódio <i>Homer vs. The Eighteenth Amendment</i> (%)	89
Gráfico 12 – Procedimentos tradutórios percebidos no episódio <i>Bart vs. Thanksgiving</i> (%)	90
Gráfico 13 – Procedimentos tradutórios percebidos no episódio <i>So It's come To This: A Simpsons Clip Show</i> (%)	91

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Tabela quantitativa de ocorrências de MC por episódio	69
Tabela 2 – Tabela resumo da incidência de MC por episódio (%)	73
Tabela 3 – Tabela resumo dos grupos de marcadores culturais em todos os episódios	76
Tabela 4 – Tabela resumo dos grupos de marcadores culturais em <i>Love, Springfieldian Style</i>	77
Tabela 5 – Tabela resumo dos grupos de marcadores culturais em <i>Halloween of horror</i>	78
Tabela 6 – Tabela resumo dos grupos de marcadores culturais em <i>Homer vs. The Eighteenth Amendment</i>	79
Tabela 7 – Tabela resumo dos grupos de marcadores culturais em <i>Bart vs. Thanksgiving</i>	80
Tabela 8 – Tabela resumo dos grupos de marcadores culturais em <i>So it's come to this: a Simpsons clip show</i>	82
Tabela 9 – Tabela resumo dos procedimentos tradutórios na pesquisa em geral	84
Tabela 10 – Tabela resumo dos procedimentos tradutórios no episódio <i>Love, Springfieldian Style</i>	86
Tabela 11 – Tabela resumo dos procedimentos tradutórios no episódio <i>Halloween of Horror</i>	88
Tabela 12 – Tabela resumo dos procedimentos tradutórios no episódio <i>Homer vs. The Eighteenth Amendment</i>	89
Tabela 13 – Tabela resumo dos procedimentos tradutórios no episódio <i>Bart vs. Thanksgiving</i>	91
Tabela 14 – Tabela resumo dos procedimentos tradutórios no episódio <i>So It's come To This: A Simpsons Clip Show</i>	92

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AC - Alta cultura
BC - Baixa cultura
CM - Cultura de massa
CP - Cultura popular, folk ou folclórica.
EDT - Estudos Descritivos da Tradução
ET - Estudos da tradução
LE - Língua estrangeira
LF - Língua fonte
LI - Língua inglesa
LM - Língua materna
LT - língua meta
MA - Material audiovisual / Materiais audiovisuais
MC - Marcador cultural/ Marcadores Culturais
PAV - Polissistema audiovisual
PB - Português brasileiro/ Português do Brasil
PC - Polissistema cultural
PL - Polissistema literário
PT - Procedimento tradutório
PTAV - Polissistema de tradução audiovisual
TAV - Tradução audiovisual
TP - Teoria dos Polissistemas

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	16
2 REVISÃO DE LITERATURA	19
2.1 Teoria dos Polissistemas	19
2.1.1 <i>O Polissistema audiovisual</i>	24
2.1.2 <i>O polissistema de tradução audiovisual</i>	26
2.2 Os Estudos Descritivos de Tradução	27
2.3 Traduções Audiovisual - TAV	28
2.4 Legendagem	30
2.4.1 <i>Legendagem: Definição</i>	30
2.4.2 <i>Legendagem: panorama histórico nacional e internacional</i>	32
2.4.3 <i>Legendagem: Aspectos linguísticos</i>	34
2.4.4 <i>Legendagem: Aspectos técnicos e suas características</i>	35
2.4.5 <i>Legendagem e Tradução intercultural</i>	38
2.4.5.1 <i>Tradução Direta (Literal)</i>	39
2.4.5.1.1 <i>Empréstimo</i>	40
2.4.5.1.2 <i>Calque ou Decalque</i>	40
2.4.5.1.3 <i>Tradução literal, direta ou palavra – por – palavra</i>	40
2.4.5.2 <i>Tradução Oblíqua (Não Literal)</i>	41
2.4.5.2.1 <i>Transposição</i>	41
2.4.5.2.2 <i>Modulação</i>	41
2.4.5.2.3 <i>Equivalência</i>	42
2.4.5.2.4 <i>Adaptação</i>	42

2.5 A cultura como aspecto relevante no ato tradutório	42
2.5.1 <i>Marcadores culturais</i>	45
2.5.1.1 <i>Marcador cultural de língua</i>	46
2.5.1.2 <i>Marcador cultural de vestimentas</i>	47
2.5.1.3 <i>Marcador cultural de estilo pessoal</i>	47
2.5.1.4 <i>Marcador cultural de culinária</i>	47
2.5.1.5 <i>Marcador cultural de artes</i>	47
2.5.1.6 <i>Marcador cultural de marcas</i>	47
2.6 As identidades culturais	47
 3 OS SIMPSONS COMO UM SÍMBOLO DE FORMAÇÃO DE IDENTIDADE CULTURAL	 49
3.1 <i>Os Simpsons e o Brasil</i>	54
3.2 <i>Pesquisas relacionadas a Os Simpsons no Brasil</i>	56
 4 METODOLOGIA	 60
4.1 <i>Questões de pesquisa</i>	60
4.2 <i>Objetivos geral e específicos</i>	60
4.2.1 <i>Geral</i>	60
4.2.2 <i>Específicos</i>	60
4.3 <i>Constituição do corpus: episódios selecionados de Os Simpsons</i>	61
4.4 <i>Procedimentos para coleta de dados</i>	66
4.5 <i>Apresentação dos dados coletados</i>	68
 5 MARCADORES CULTURAIS IDENTIFICADOS NAS LEGENDAS DE OS SIMPSONS E PROCEDIMENTOS TRADUTÓRIOS UTILIZADOS	 71
5.1 <i>Ocorrência de marcadores culturais por episódio analisado</i>	71

5.2 Ocorrência dos grupos de marcadores culturais na pesquisa	72
5.3 Ocorrência dos grupos de marcadores culturais por episódio analisado	76
5.3.1 Grupos de marcadores culturais em <i>Love Springfieldian Style</i>	76
5.3.2 Grupos de marcadores culturais em <i>Halloween of Horror</i>	77
5.3.3 Grupos de marcadores culturais em <i>Homer vs. The Eighteenth Amendment</i>	78
5.3.4 Grupos de marcadores culturais em <i>Bart vs. Thanksgiving</i>	80
5.3.5 Grupos de marcadores culturais em <i>So it's come to this: a Simpsons clip show</i>	81
5.4 Procedimentos tradutórios percebidos nas traduções dos marcadores culturais	82
5.4.1 Ocorrência de procedimentos tradutórios na pesquisa em geral	83
5.4.2 Ocorrência de procedimentos tradutórios no episódio <i>Love, Springfieldian Style</i>	85
5.4.3 Ocorrência de procedimentos tradutórios no episódio <i>Halloween of Horror</i>	87
5.4.4 Ocorrência de procedimentos tradutórios no episódio <i>Homer vs. The Eighteenth Amendment</i>	88
5.4.5 Ocorrência de procedimentos tradutórios no episódio <i>Bart vs. Thanksgiving</i>	90
5.4.6 Ocorrência de procedimentos tradutórios no episódio <i>So It's come To This: A Simpsons Clip Show</i>	90
6 ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS	93
6.1 Processo tradutório dos MC de língua	94
6.1.1 MC de língua e empréstimo	94
6.1.2 MC de língua e calque	97
6.1.3 MC de língua e tradução literal	99
6.1.4 MC de língua e transposição	100
6.1.5 MC de língua e modulação	109
6.1.6 MC de língua e equivalência	115
6.1.7 MC de língua, adaptação e domesticação	125
6.1.8 MC de língua e omissão	128

6.2 Processo tradutório dos MC de arte	129
6.2.1 <i>MC de arte e empréstimo</i>	129
6.2.2 <i>MC de arte e calque</i>	130
6.2.3 <i>MC de arte e transposição</i>	131
6.2.4 <i>MC de arte e equivalência</i>	131
 6.3 Processos tradutórios dos MC de marca	 132
6.3.1 <i>MC de culinária e empréstimo</i>	132
6.3.2 <i>MC de culinária, transposição e equivalência</i>	133
6.3.3 <i>MC de culinária e adaptação</i>	134
 6.4 Processos tradutórios dos MC de marca	 136
6.4.1 <i>MC de marca e empréstimo</i>	136
6.4.2 <i>MC de marca domesticação, equivalência e adaptação</i>	137
 6.5 Processo tradutório dos MC de estilo pessoal	 138
 6.6 Processo tradutório dos MC de vestimentas	 139
6.6.1 <i>MC de vestimentas e equivalência e adaptação</i>	139
 6.7 Considerações finais do capítulo	 139
 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	 140
 REFERÊNCIAS	 145
 APÊNDICES	 156
APÊNDICE A - Instrumental de Análise Tradutória de Marcadores Culturais	157
APÊNDICE B - Tabelas contendo os dados referentes a cada MC detectado nos cinco episódios analisados	160

1 INTRODUÇÃO

O ato de traduzir não é apenas um procedimento de correspondência de palavras entre diferentes línguas. A ação tradutória é uma tarefa complexa que envolve um entendimento maior sobre cultura e que deve ser realizada de forma crítica, de modo que haja uma reflexão sobre o significado das palavras dentro de um contexto e não somente o simples manuseio de formas gramaticais, conforme explicita Hurtado Albir (1998, p. 42), quando afirma que a tradução é um “processo de reexpressão do sentido que as palavras e frases adquirem no contexto”. Tal pensamento ainda é reforçado por Snell-Hornby (1991, p. 14), quando declara, citando Holmes que, “para o tradutor [...], é inútil uma teoria que não consegue ver além dos limites da sentença”.

Lidar com tradução não necessariamente é lidar exclusivamente com o relacionamento entre línguas, mas levar em consideração outros aspectos que possam influenciar as escolhas do tradutor no ato tradutório. Logo, dependendo do gênero textual com o qual o tradutor lida, além da língua em si, aspectos como imagem, som, tempo e cultura devem ser levados em consideração para que a tradução obtenha resultados satisfatórios. De acordo com Gomes (1986, p. 27), a tradução não é um processo de relacionamento exclusivo de língua para língua, mas de cultura para cultura.

A Teoria dos Polissistemas, cunhada por Itamar Even-Zohar (1970), oferece um modelo que possibilita a observação e análise de fenômenos socioculturais, incluindo neste contexto a tradução. Desta maneira, tal teoria ajuda os Estudos da Tradução a relacionar o ato tradutório com a influência cultural que está inserida nele.

Na Idade Contemporânea, houve a consolidação da língua inglesa como língua franca, o que a coloca em um patamar superior em relação às outras línguas, assim como, com o desenvolvimento dos Estados Unidos, após a Crise de 1929, a cultura norte-americana também passou a influenciar outras culturas.

Uma representação imagética “enganosa” desta cultura, em forma de autocrítica, é a série televisiva norte-americana *Os Simpsons*, criada em 1989 por Matt Groening para a rede televisão FOX. Até a publicação desse trabalho, a série conta com 29 temporadas, totalizando 636 episódios veiculados, com sucesso não somente em seu país, mas em diversos outros, incluindo o Brasil, sendo considerada a mais longeva série de animação dos EUA.

Esta dissertação tem como objetivo investigar a presença de marcadores culturais (MC) nas legendas de cinco episódios da série televisiva *Os Simpsons* com temática específica sobre a cultura norte-americana e analisar como se procedeu a tradução destes termos, ou seja, quais procedimentos tradutórios (PT) estão envolvidos no processo de tradução deste MC. Para esta análise, foram tomados como base a Teoria dos Polissistemas, cunhada por Itamar Even-Zohar (1970), os Estudos Descritivos da Tradução de Gideon Toury (1998), o conceito de domesticação proposto por Venuti (1998) e os PT ofertados por Vinay e Darbelnet (1995).

O texto está dividido em sete capítulos. No primeiro capítulo encontramos as considerações iniciais do trabalho, especificando o objeto de estudo, assim como a justificativa de trabalho. Além disso, o capítulo trata da relação da tradução com a influência da cultura.

No segundo capítulo, deteremo-nos nas teorias que nortearão este estudo. Então, definiremos a Teoria dos Polissistemas, os Estudos Descritivos da Tradução, explicitaremos a noção de Polissistema Audiovisual, Polissistema de Tradução Audiovisual e ainda a Tradução Audiovisual, com ênfase na área da legendagem. Após tais definições, apresentaremos os procedimentos tradutórios levados em consideração neste estudo e explanaremos a definição de MC.

O terceiro capítulo é reservado à exposição do objeto de estudo desta dissertação, a série *Os Simpsons*, em que teceremos considerações sobre este desenho animado e a sua relação com cultura e tradução. Explicitaremos os personagens principais que o compõe. Por fim, relacionaremos tal série com o Brasil e forneceremos um mapeamento sobre as pesquisas na área dos Estudos da Tradução (ET) que possuem *Os Simpsons* como *corpus* de estudo.

A metodologia será explicitada e explanada no quarto capítulo, em que serão indicadas as perguntas de pesquisa, os objetivos geral e específico. Em seguida, detalharemos quais episódios serão analisados para podermos responder às perguntas que guiam este estudo. E demonstraremos como será a coleta dos dados.

O quinto capítulo está reservado à exposição dos dados referentes às duas perguntas de pesquisa. Esta exposição se dará por meio de gráficos e tabelas. Após esta exposição, conduziremos as análises dos dados no sexto capítulo. Para isto, será utilizado instrumental desenvolvido por este trabalho intitulado “Instrumental de

Análise Tradutória de Marcadores Culturais”, (baseado nos Procedimentos Tradutórios de Vinay e Darbelnet (1995), Venuti (1998) e Ivacovoni (2009).

Por fim, a dissertação se encerrará no capítulo sete, com as considerações finais do trabalho, que incluem um resumo geral da pesquisa, as conclusões, as contribuições e lacunas, além de sugestões para pesquisas futuras. Além das referências, no pós-texto, anexamos os apêndices, contendo o grande *corpus* utilizado na pesquisa: as listas de marcadores culturais coletados nas legendas em LI e em PB.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Com o intuito de melhor situar o leitor, explicitaremos as bases teóricas que norteiam este estudo.

2.1 Teoria dos Polissistemas

Desde o começo da década de 1970, o israelense Itamar Even-Zohar, nascido em 1939, pesquisador de cultura na Universidade de Tel Aviv - Israel, tem trabalhado para desenvolver ferramentas teóricas e metodologias de pesquisa para lidar com a complexidade e independência do sistema sociocultural. Ele interpreta este sistema como uma rede heterogênea, versátil e dinâmica de ideias.

Partindo desse pressuposto, em busca de uma teoria que explique a complexidade do sistema sociocultural, Even-Zohar idealizou a Teoria dos Polissistemas (TP) ou Estudos Polissistêmicos (*Polysystem Theory* ou *Polysystem Studies*). Esta teoria começou a ser divulgada no fim da década de 1970 e tinha como objetivo inicial fornecer uma base teórica que pudesse explicar as peculiaridades da história da literatura israelense e das traduções literárias cunhadas nesta cultura.

Assim sendo, para a formulação deste novo aparato teórico, o autor israelense serviu-se das ideias do Formalismo russo de 1920 e do Estruturalismo tcheco de 1930 e 1940. Entretanto, Even-Zohar não apenas fez uso das ideias dos formalistas russos, mas as aprimorou ao incluir deliberadamente a tradução como objeto de estudo, como afirma Hermans (1999, p. 102).

De forma resumida, a TP concebe uma determinada cultura como um grande sistema que é internamente formado por subsistemas — daí a origem do termo *polissistema* — e que se relaciona com outros sistemas paralelamente. Para exemplificar, podemos utilizar os exemplos dos polissistemas literário, religioso ou político de um país. Eles podem ser considerados como subsistemas do macrossistema sociocultural.

Assim, o conceito de *sistema* foi a contribuição maior vinda dos formalistas para o trabalho de Even-Zohar. Este conceito foi criado por Iuri Tinianov em 1929 e caracteriza uma estrutura formada por várias camadas de elementos que interagem entre si. Carvalho (2005, p. 68) expõe esta definição de sistema de forma mais elucidativa

quando afirma que “sistemas são redes de relações estabelecidas entre ocorrências ou fenômenos observáveis, configurados tanto pelas interrelações de seus subsistemas quanto pela interação com sistemas adjacentes”.

Segundo o próprio Even-Zohar (1990, p. 9), os modelos de comunicação humana como, por exemplo, a cultura, a linguagem, a literatura e a sociedade, podem ser melhores compreendidos se observados como sistemas que se inter-relacionam entre si e não como um conjunto de elementos díspares que se comportam de forma individualizada. Logo, o conceito de sistema é versátil, podendo ser aplicado a diversas realidades, indo da literatura à organização social, a título de informação. Lambert (1995, p. 111) complementa este pensamento quando diz que a TP nos ensina muito sobre um tipo particular de organização social.

Even-Zohar afirma ainda que existem vários subsistemas diferentes entre si que interagem constantemente acarretando mudanças no interior do macrossistema. Essa interação entre os subsistemas é chamada por ele de centro e periferia. Estas noções indicam que os subsistemas estão continuamente concorrendo entre si buscando a centralidade do polissistema, pois eles não “são iguais, uma vez que estão hierarquizados no seio do polissistema” (Even-Zohar 1990, p. 14). “Na busca por permanência e centralidade num polissistema, os sistemas... fazem contato, se movimentam, alternam posições, enfim, negociam continuamente seus limites, seu papel e seu poder no polissistema” (Carvalho, 2005, p. 68).

Dessa forma, tomando em consideração o polissistema literário por exemplificação, existe uma forte tensão constante entre os diversos gêneros literários disputando o lugar central. Neste caso, poderíamos considerar que ele é composto por gêneros mais consolidados, que são intitulados canonizados¹, como obras-primas e padrões literários reconhecidos (que ocupariam a centralidade do polissistema) e também por gêneros textuais menos prestigiados, que são intitulados *não canonizados*²,

¹ Shklovskij foi quem conceituou pela primeira vez as distinções socioculturais na produção de textos em termos de estratificação literária. Segundo ele (1921, 1923), na literatura, certas propriedades são *canonizadas* enquanto que outras permanecem *não-canonizadas*. A partir desse ponto de vista, por *canonizadas* entendemos aquelas normas e obras literárias (isso é, tanto modelos como textos) que nos círculos dominantes de uma cultura são aceitas como legítimas e cujos produtos mais marcantes são preservados pela comunidade para que formem parte de sua herança histórica. Even-Zohar (1990, p. 15)

² *Não canonizadas* quer dizer, pelo contrário, aquelas normas e textos que esses círculos rejeitam como ilegítimas e cujos produtos, em longo prazo, a comunidade esquece frequentemente (a não ser que seu status mude). A canonicidade não é, portanto, uma característica inerente às atividades textuais a nível algum: não é um eufemismo para “boa literatura” frente à “má literatura”. O fato de que em certos

como é o caso da literatura de autoajuda e folhetim (que ocupariam a periferia do polissistema).

Hermans (1999, p. 106) complementa tal afirmação quando declara que “um sistema literário pode ser pensado como constituído por um centro dominante, prestigiado e canônico que, ao longo do tempo, se petrifica e é substituído por formas novas e mais dinâmicas que se aproximam da madeira da periferia do sistema”.

Conforme Even-Zohar, esta constante tensão entre os sistemas canonizados e os não canonizados é responsável pelo desenvolvimento do polissistema, como pode-se constatar a seguir:

Os repertórios canonizados de um sistema qualquer se tornariam estanques muito provavelmente passado certo tempo, se não fosse pela competência dos rivais não-canonizados que ameaçam frequentemente substituí-los. Pela pressão que sofrem, os repertórios canonizados não podem permanecer inalterados. Isso garante a evolução do sistema, que é o único modo de conservá-lo. Em contrapartida, quando não se dá saída à pressão, frequentemente somos testemunhas ou do abandono gradual de um sistema e do deslocamento até outro (por exemplo, o latim é substituído por suas diferentes variedades vernáculas românticas), ou de seu total colapso por meio de uma revolução (deposição de um regime ou desaparecimento total de modelos conservados até o momento, etc. (Even-Zohar 1990, p. 16 / Tradução de Marozo, Rizzon e Cunha 2013, p. 8.)³

Neste trabalho veremos que a TP estará diretamente relacionada à tradução, transmitindo, talvez, a noção de que tal teoria lida quase que majoritariamente com esse tipo de trabalho. Contudo, de acordo com Hermans (1999, p. 102), há a possibilidade de trabalhar com a TP e nunca a relacionar com tradução. Lambert (1995, p. 112) ainda conclui que a relevância da TP não pode ser reduzida apenas à literatura nem muito menos à tradução, mas que ela também explica algo muito sofisticado sobre o comportamento social.

períodos certas características tendam a agrupar-se em torno a estes ou aqueles *status* não implica que tais características sejam “essencialmente” pertinentes a um *status* determinado. Even-Zohar (1990, p. 15)

³ Even-Zohar 1990, p. 16

The canonized repertoires of any system would very likely stagnate after a certain time if not for competition from non-canonized challengers, which often threaten to replace them. Under the pressures from the latter, the canonized repertoires cannot remain unchanged. This guarantees the evolution of the system, which is the only means of its preservation. On the other hand, when no pressures are allowed release, we often witness either the gradual abandonment of a system and movement to another (e.g., Latin is replaced by its various Romance vernaculars), or its total collapse by means of a revolution (overthrow of a regime or the total disappearance of hitherto preserved models, etc.).

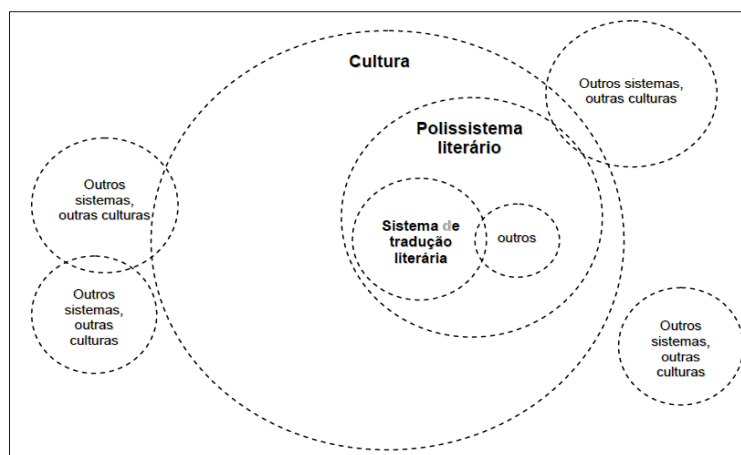
Podemos inferir, então, que a TP é abrangente e lida com muitas realidades além de tradução ou literatura. Assim, nosso trabalho se limita aos aspectos da tradução, mas também busca relacioná-los com as culturas envolvidas neste processo tradutório. Tal teoria é pertinente ao nosso estudo, pois, de acordo com Lambert (1995, p. 112), pode oferecer modelos e soluções para a observação do comportamento social, e não exclusivamente de fenômenos literários ou tradutórios. Podemos ainda afirmar que muitos modelos sistêmicos semelhantes à TP foram aplicados à literatura e à sociedade, mas quase que nenhum deles lidou com a tradução. Apenas a TP usou a tradução como ponto de partida.

Desse modo, a ambição desta teoria não era, de modo algum, oferecer um modelo teórico com um fim em si mesmo, mas desejava proporcionar conceitos e ferramentas que permitissem uma análise melhor e mais sistemática dos fenômenos tradutórios, literários ou culturais (Lambert 1995, p. 115). Logo, uma das características chave desta teoria não é teorizar, mas fornecer modelos e metodologia para pesquisa (Lambert 1995, p. 110).

Em síntese, a TP é abrangente e compreende nela a tentativa de explicar a complexidade do sistema sociocultural. Ela configura-se como uma rede de sistemas heterogêneos, dinâmicos e hierarquizados que estão em constante disputa pela centralidade do polissistema. Tal fato faz com que o polissistema evolua, pois tal disputa entre sistemas canonizados e não canonizados acaba por gerar esforços de melhoramentos internos de cada sistema individualmente em vista da manutenção do lugar privilegiado no polissistema.

Carvalho (2005, p. 38), oferece uma representação gráfica (figura 1) para auxiliar a visualização da TP, pois, segundo ela, não há em outros trabalhos relacionados ao tema algo semelhante que venha a facilitar o entendimento utilizando-se de mecanismos além das teorias tradicionais:

FIGURA 1 – Representação gráfica da Teoria dos Polissistemas.



Fonte: Carvalho (2005, p. 38).

Como exemplificado acima por Carvalho (2005), podemos observar um determinado polissistema cultural (PC) ladeado e fazendo intersecção com outros sistemas culturais. Para tornar mais didático, tomemos o exemplo da cultura do Brasil. Neste país existe uma cultura específica com suas próprias características. Contudo, no movimento de interação entre culturas, já percebemos que há a presença de traços culturais provenientes de outras regiões do globo. Aqui temos a figura de culturas que, na era globalizada, acabam que se inter-relacionando.

Um outro exemplo que poderíamos trazer sobre a influência que as culturas sofrem ao terem uma aproximação entre elas é o da comida conhecida como *fastfood*. Tal expressão significa “comida rápida” na língua inglesa (LI). Ela apresenta-se como um gênero de comida, comumente lanches, para aqueles tipos de pessoas que não dispõem de muito tempo para fazer suas refeições regulares. Logo, tais pessoas optam por alimentos *fast-food*, pois são preparados e servidos rapidamente. Exemplos de *fast-food* são sanduíches, *milk-shakes*, batatas fritas, etc. Os alimentos *fast-food* são considerados extremamente calóricos, em sua grande maioria.

Se tomarmos como referência a questão da culinária, no Brasil não é típico de sua cultura a existência de comidas do estilo *fast-food*. No entanto, neste tangenciamento de costumes díspares, a nação absorveu tal hábito de forma a conviver sem maiores dificuldades com este novo modo de se alimentar.

Ainda se referindo à ilustração FIGURA 1, percebe-se a presença de uma cultura escolhida para exemplificação que está bem no centro da gravura. Consegue-se

perceber a presença do polissistema literário (PL) e ainda dentro dele o sistema de tradução literária. Na figura não é mostrado, mas poderíamos ainda inserir o sistema religioso e político para mostrar a variedade de sistemas que existem dentro da cultura. Cada cultura apresenta seus próprios subsistemas e suas próprias interações. Desse modo, a TP busca explicar tais interações não apenas em uma cultura única, mas busca exprimir como essas relações acontecem como um sistema vivo interagindo livremente.

2.1.1 O Polissistema audiovisual (PAV)

Baseando-se na TP, mais especificamente no polissistema literário, cunhado por Even-Zohar, mencionado no tópico anterior, Carvalho (2005) desenvolveu uma extensão desse modelo com a finalidade de estudar de forma sistêmica a tradução audiovisual (TAV). Deste modo, buscaremos a contribuição desta extensão da TP no intuito de melhor entender o funcionamento do PAV, haja vista que o cerne deste estudo é a legendagem, subárea da TAV, ambas definidas e discutidas nos tópicos 2.1 e 2.2 deste trabalho.

Ainda sobre a nova extensão cunhada por Carvalho (2005), a autora pontua que ela não objetiva, ao criar o PAV, fornecer uma base teórica universal que abranja todas as culturas, mas busca ocupar-se com a realidade da cultura brasileira. Muito embora a TP de Even-Zohar seja uma teoria abrangente, que pode corresponder às necessidades de entendimento sistêmicos de uma gama de sistemas em diversas culturas, o interesse primordial de Carvalho (2005, p. 67) não é “elaborar uma base geral para o estudo da tradução audiovisual que seja diretamente aplicável aos diferentes subsistemas do polissistema audiovisual de várias culturas. ”

Logo, a autora busca explicar o funcionamento interno do PAV a partir do contexto cultural brasileiro, dando enfoque ao sistema de tradução para legendas. Isso é relevante para este trabalho, pois temos a oportunidade de melhor embasar nosso estudo com uma teoria sobre os movimentos intrínsecos realizados nos processos de legendagem que iremos explanar mais adiante no tópico 2.2.4 do capítulo 2.

Acreditamos que a legenda é um texto influenciado por aspectos técnicos, linguísticos e fundamentalmente culturais. Bassnett e Trivedi (1999, p. 2) afirmam que “a tradução não acontece no vácuo, mas num conjunto de partes unidas entre si”,

podemos dizer que a TAV, sendo um subsistema do PAV, está sujeita a interferência de outros subsistemas ao ser realizada.

Carvalho (2005) idealizou o PAV estando inserido no polissistema cultural juntamente com outros polissistemas, como é o caso do literário, religioso e político. Sendo um polissistema, obviamente o PAV é composto por seus próprios subsistemas e, dessa forma, são estruturados por agrupamentos de pessoas e instituições que se inter-relacionam.

A autora (ibidem p. 68), utilizando o exemplo da produção e comercialização de um filme, apresenta alguns grupos que compõem os subsistemas da TAV (itens *a* e *b* logo a seguir) e alguns subsistemas inseridos no PAV (itens *c*, *d* e *e* a seguir):

a) *Concepção e produção*: roteiristas, adaptadores, produtores, diretores, pesquisadores e profissionais especializados em diversos assuntos e técnicas, além de agentes e atores;

b) *Comercialização*: laboratórios cinematográficos, distribuidores, agentes de *marketing*, patrocinadores, meios de propaganda e canais de venda, exibição e transmissão;

c) *Circuito de sala de cinema*;

d) *Sites especializados na internet*;

e) *Sistemas de televisão a cabo*.

Além dos subsistemas inseridos no PAV, existem outros sistemas que não estão inseridos nele, mas que interagem e influenciam diretamente. A autora menciona por exemplificação os *sistemas de crítica especializada*, *o processo de importação e exportação de filmes* e *o ensino das diversas práticas relacionadas à área*.

Vimos discutindo desde o início da seção 2.1 que a área audiovisual é ampla e insere nela muitos gêneros audiovisuais. Deste modo, Diaz-Cintas (2009, p. 1-2) afirma que a TAV é aquela forma de tradução voltada para filmes ou MA como programas de comédia, documentários, séries televisivas, apresentações musicais, desenho animado, quadrinhos e *videogames*, tradução de teatro e ópera, legenda para surdos e deficientes auditivos e a audiodescrição para cegos e deficientes visuais.

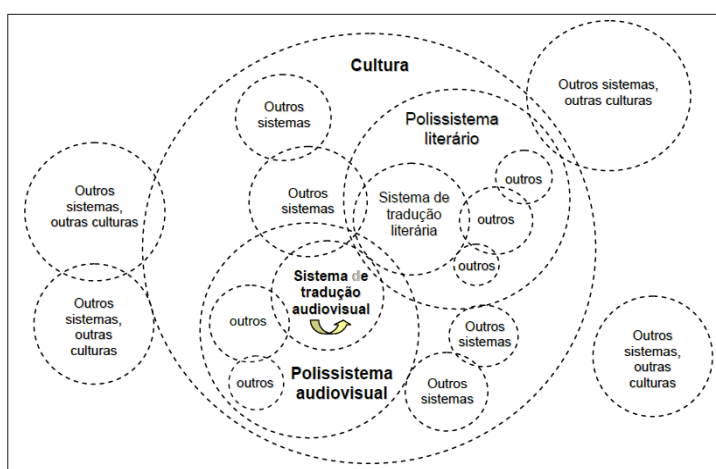
Portanto, tomando como referência ainda Carvalho (2005), a tradução é um tipo de atividade que consegue manter uma relação concreta entre estes tipos diferente

de gêneros audiovisuais. Desse modo, a tradução audiovisual constitui um subsistema dentro do polissistema da TAV.

2.1.2 O polissistema de tradução audiovisual (PTAV)

Seguindo a linha de raciocínio de Carvalho (2005), mencionada na seção anterior, o PTAV seria um dos subsistemas do polissistema audiovisual descrito na seção anterior 2.1.1. O PTAV possui suas características próprias, como suas leis e componentes, assim como qualquer outro sistema. Para que aconteça este tipo de tradução, é necessário o trabalho de uma série de profissionais e instituições especializados. “Podemos destacar produtoras e laboratórios voltados para a preparação e produção dos diversos meios e formatos de tradução audiovisual — película para projeção em cinemas, VHS, DVD, CD-Rom, transmissões via satélite —, além de tradutores e revisores com conhecimentos específicos nos diferentes subsistemas — legendagem, *closed caption*, dublagem, *voiceover*, *sites* e aplicativos na Internet, localização de programas de computação, etc.” (ibidem 2005, p. 70). Para buscar uma explicação mais pedagógica, a autora novamente elaborou um apoio gráfico onde insere na ilustração do PAV o subsistema da TAV. A seguir podemos observar a nova ilustração:

FIGURA 2 – Inserção do polissistema audiovisual na representação gráfica da Teoria dos Polissistemas.



Fonte: Carvalho (2005, p. 71).

Logo acima, Carvalho (2005) mostra outro diagrama que busca ilustrar como o PAV está inserido dentro do PC. Algo semelhante foi feito quando a autora ilustrou como o PL está agregado a este mesmo polissistema. Assim, ainda é possível fazer a observação que também é mostrado o PL inserido dentro do PC, como comentado na seção 2.1. Percebe-se que existe uma intercessão entre o PAV e o PL. Dentro da cultura, eles tendem a se influenciar. Podemos ilustrar tal fato na situação em que um livro se torna filme ou quando um filme se torna livro, peça teatral, ou outro gênero.

Referindo-se ao PAV, percebe-se que ele engloba o PTAV com seus diversificados subsistemas. O diagrama mostra didaticamente como esta dinâmica de grupos de polissistemas, sistemas e subsistemas ocorre dentro de uma cultura.

Sabendo que o PTA insere nele mesmo vários gêneros audiovisuais para desenvolvimento de traduções, como citados logo acima, é de grande relevância pontuar que nos deteremos neste estudo apenas no detalhamento da tradução por legendas (subárea do PTA), buscando detalhar como acontece esse processamento tradutório.

No subcapítulo seguinte, apresentaremos pontos relevantes sobre a TAV, em que a legendagem será detalhada para subsidiar o desenvolvimento deste trabalho.

2.2 Os Estudos Descritivos de Tradução

Os estudos descritivos da tradução (EDT) foram desenvolvidos pelo também israelense Gideon Toury da Unidade para Pesquisa Cultural, Universidade de Tel Aviv. Toury foi muito influenciado pela TP desenvolvida por Even-Zohar, explanada na seção anterior (2.1) deste estudo. Ao lançar o livro *In search of a theory of translation* no ano de 1980, Toury concebeu as principais defesas, definições e objetivos dos EDT.

No seu trabalho *A Handful of Paragraphs on 'Translation' and 'Norms'* de 1998, este estudioso declara que o seu principal objetivo desde sempre reside na pesquisa descritivo-explicativa e não na simples teorização. Para ele, a formação teórica dentro dos Estudos de Tradução nunca foi um fim em si mesmo. Deste modo, Toury (1998) afirma que a tradução não está limitada apenas em teorias formuladas que definem o ato tradutório, mas num entendimento profundo e contextualizado de como tais teorias poderiam estar a serviço de tal ato.

Como exposto anteriormente, os estudos de Toury se baseiam na TP de Even-Zohar e assumem a tradução numa perspectiva sistêmica, a qual é compreendida como imersa no sistema maior de uma determinada cultura. Assim Toury (1998) propõe em sua teoria uma explicação sobre o funcionamento sistêmico da tradução e a metodologia para o estudo dessa atividade.

Os EDT serão adotados neste trabalho juntamente com a TP como forma de abordar a tradução como um ato que é gerado da interação de aspectos que fogem das visões arcaicas de tradução em que não eram levados em consideração pontos decisivos para um desenvolvimento adequado dos trabalhos tradutórios, como a cultura e a contextualização.

2.3 Tradução Audiovisual - TAV

Com o avanço da globalização e tecnologia, e consequentemente da era da informação, somos expostos aos mais diversificados tipos de conteúdos informativos provenientes das mais variadas partes do mundo. Neste tempo, há um interesse de inter-relacionamento entre culturas que dialogam entre si. Como resultado disso, vem à tona, na contemporaneidade, a figura dos materiais audiovisuais (MA) que surgem a todo o momento, aumentando a procura pela tradução audiovisual (TAV). A TAV tem a função de transmitir informações linguísticas e extralinguísticas desconhecidas dos espectadores nas produções audiovisuais.

Diaz-Cintas (2009, p. 1-2) assinala que a TAV é aquela forma de tradução voltada para filmes ou MA como programas de comédia, documentários, séries televisivas, apresentações musicais, desenho animado, quadrinhos e *videogames*. Ainda podemos incluir a tradução de teatro e ópera. Por fim, e com também grande importância, podemos destacar a legenda para surdos e deficientes auditivos e a audiodescrição para cegos e deficientes visuais.

Além disso, o autor ainda aborda a existência de diversificados meios em que os espectadores podem acessar MA. Ele cita como exemplo o DVD, a televisão (canais de televisão privados e públicos), *smartphones* e a internet. Poderíamos incluir também nesta categorização o teatro (espaço físico), como outro possível meio de acesso a MA.

Segundo Fernandes (2007, p. 38), a TAV, apesar de ser uma forma de tradução importante na atualidade, tem o seu estudo e análise ainda reduzidos na área da tradução. Isso se deve ao fato, de acordo com Gambier (2013, p. 47), que legendas e dublagens não eram, por vezes, consideradas tradução, uma vez que se considerava que a tradução ‘deve’ ou ‘deveria’ lidar exclusivamente com palavras.

Isso vai de encontro ao que, de fato, uma TAV requer para que se torne real. Este tipo de tradução possui suas peculiaridades, pois, diferentemente da tradução convencional em que estão somente envolvidos o texto escrito e as línguas envolvidas no processo tradutório, o tradutor de MA deverá levar em consideração o texto oral, a imagem, o som e o tempo. Há mudança de códigos, como é o caso da legenda, que passa do código oral para o escrito.

Valendo-se da teoria de Gambier (2003, p.172-177), a maior parte das pessoas acredita que a TAV apenas está relacionada à legendagem e à dublagem. Todavia, o autor afirma que existem vários tipos de TAV na atualidade, dividindo-se em dois grupos: “dominantes” e “desafiadores”. A legendagem interlinguística e a dublagem estão incluídas no grupo dos tipos dominantes, juntamente com a interpretação consecutiva, a interpretação simultânea, o *voice-over*⁴, o comentário livre, a tradução simultânea (ou ‘à vista’) e a produção multilíngue. No grupo dos ‘desafiadores’ inclui-se a tradução de roteiro; a legendagem intralinguística, ou fechada, para surdos e deficientes auditivos; a legendagem ao vivo; a *surtitling*⁵, usada em ópera ou teatro; e a audiodescrição, para os cegos e deficientes visuais.

⁴ Técnica de produção onde uma voz que não faz parte da narrativa é usada em rádio, televisão, cinema, teatro, ou outra apresentação. Pode ser falado por alguém que aparece em outras partes da produção ou por um dublador especialista.

⁵ Segundo Griesel (2009, p. 120), *surtitling* é uma forma híbrida de tradução interlingual que ocorre em palcos de teatro e ópera. Segundo a autora, tal tipo de tradução é considerada híbrida devido ao fato de ela estar entre uma interpretação e uma tradução. Ela existe desde a década de 1980 e foi aplicada pela primeira vez na Escandinávia. É uma forma de legendagem ao vivo. As legendas são preparadas com base em um protótipo na forma de um DVD por um tradutor de drama que as insere manualmente de forma simultânea na véspera do espetáculo. Este tipo de tradução tem se tornado cada vez mais popular e, nos últimos 10 anos, começou a ser um fenômeno diário em vários domínios, por exemplo, na ópera. (tradução nossa)

(Surtitling is a hybrid form of translation which is introduced when foreign language companies go to stage. Surtitling on theatre stage exists since the 1980s and was first used in Scandinavia. It is a form of live subtitling. Surtitles are prepared on the basis of a prototype in form of a DVD by a drama translator who manually inserts them simultaneously on the eve of the spectacle. Surtitling is becoming more and more popular and during the last 10 years it has been started to be an every day phenomena in various domains, for example in opera.).

Conclui-se que a TAV é uma área vasta de conhecimento que é composta por uma gama de diferentes tipos de MA a serem traduzidos. Entretanto, nosso trabalho será direcionado a explorar apenas e tão somente a área da tradução por legendas.

2.4 Legendagem

A presente seção tratará da tradução por legendas, abordando sua definição, seu contexto histórico de surgimento no âmbito nacional e internacional, seus aspectos linguísticos, técnicos e, principalmente, culturais, finalizando com um paralelo do uso de legendas e dublagens.

2.4.1 Legendagem: Definição

Na contemporaneidade, a indústria de entretenimento, diante dos avanços técnicos e tecnológicos, utiliza-se da tecnologia digital para a produção de legendas. As produtoras nacionais e internacionais estão cada vez mais atentas à nova tecnologia de alta-definição de imagem (*High - definition – HD*) e já investem em equipamentos mais modernos. O processo de legendagem é longo e passa pela escolha do perfil do tradutor, passando pelo perfil do espectador até a revisão final.

A legendagem é um processo que abrange vários fatores. Dentre os fatores relevantes que precisam ser levados em consideração, estão os aspectos culturais, linguísticos e técnicos. Gomes (2006, p. 27 *apud* Araújo e Alvarenga, 2001, p. 2) fornece uma classificação para legenda. Segundo os autores, pode-se classificá-la nos aspectos linguístico e técnico. Fernandes (2007, p. 87) chama a atenção para outro aspecto muito relevante no momento da legendagem, que é o cultural.

Diante do exposto, a definição de Araújo (2006, p. 156) aplica-se adequadamente a este trabalho, pois afirma que “a tradução por meio de legendas é a interpretação condensada ou não das falas de um filme ou programa de televisão.” É relevante pontuar que “na legendagem todo o som original é mantido e a tradução dos enunciados em língua estrangeira é apresentada por escrito na parte inferior da tela, através de legendas exibidas em sincronia com as falas e eventuais textos escritos do material audiovisual.”

É importante enfatizar que a tradução por meio de legendas possui suas características próprias. Fernandes (2007, p. 45) afirma que existe a relação entre um texto de partida e um texto de chegada. Por definição, os dois são diferentes. Na legendagem, o texto de partida é praticamente em sua totalidade oral e o texto de chegada escrito. Dessa forma, ao se elaborar uma legenda, o novo texto obedecerá a condicionantes e especificidades como limite de linhas e de caracteres e a determinação do ritmo de entrada e saída da legenda. Sendo assim, passamos a considerar, também, a ideia de adaptação devido ao fato que o trabalho de tradução para legendas cria um texto bastante afastado do texto de origem, pois precisa levar em consideração som, imagem e palavra. Logo, complementamos a definição de Araújo (2006, p. 156) com a de Gambier (2003, p. 178):

A legendagem está traduzindo se a tradução não é vista como simplesmente um ato de transferência de palavra - por - palavra, mas como um englobando de um conjunto de estratégias que podem incluir resumir, parafrasear, etc., e se a tradução é vista de forma holística, tendo em consideração o gênero, o estilo do cineasta, as necessidades e expectativas dos espectadores (que podem, por exemplo, ter diferentes velocidades de leitura e hábitos) e a multimodalidade da comunicação audiovisual (linguagem, imagem e som). (Tradução nossa)⁶

Em resumo, podemos considerar como o fio condutor deste trabalho as definições dos autores citados - Araújo (2006, p. 156), Fernandes (2007, p. 45) e Gambier (2003, p. 178). Neles, encontramos uma junção coerente do que a legendagem representa dentro do processo tradutório. Neste trabalho, legendagem será considerada como um procedimento que preza pela criação de um novo texto que será, em sua essência, diferente do texto de origem, pois este novo material está sujeito a aspectos próprios, que são culturais, linguísticos e técnicos. Dentre estes três aspectos mencionados, o cultural é o que será investigado com escrutínio no decorrer deste trabalho.

Consideramos que sem a correta relação entre estes três aspectos, o processo ficará comprometido. Nos seguintes tópicos serão discorridos alguns pontos relevantes para este estudo: a legendagem em um contexto histórico nacional e internacional, os

⁶ Gambier (2003, p. 178)

Subtitling is translating if translation is not viewed as a purely word-for-word transfer but as encompassing a set of strategies that might include summarizing, paraphrasing, etc., and if translation is viewed holistically, taking into consideration the genre, the film-maker's style, the needs and expectations of viewers (who may, for instance, have different reading speeds and habits) and the multimodality of audiovisual communication (language, image, sound).

três aspectos fundamentais que devem ser observados para a sua produção e um breve paralelo entre dublagem e tradução por legendas.

2.4.2 *Legendagem: panorama histórico nacional e internacional*

A tradução por meio de legendas tem sido uma importante ferramenta utilizada desde o século XX como forma de fornecer informações a respeito do que é falado em filmes e programas televisivos originários de línguas diferentes da LM dos espectadores.

Ao se expor a um material audiovisual estrangeiro legendado em língua materna (LM), o espectador ganha a chance de imergir em conteúdos diversos que ele só poderia ter acesso caso possuísse proficiência adequada na língua da produção original. Desta maneira, tal tecnologia serve como ponte de transmissão de conhecimentos linguísticos e culturais entre diferentes línguas e culturas.

Segundo Gorovitz (2006, p. 64), a legendagem é anterior à fala: o filme já utilizava um suporte textual quando ainda não havia meios técnicos para reproduzir o som e os diálogos dos personagens. Podemos constatar tal afirmação nas produções de Charles Chaplin. Suas produções fílmicas correspondem à era do cinema mudo e em preto e branco. Nesses filmes, as legendas não eram apresentadas como hoje, na margem inferior da tela e de forma sincronizada à fala, mas intercaladas com as cenas mudas mostrando frases que não caracterizavam o que os personagens estavam falando detalhadamente, mas forneciam uma descrição geral do que estava acontecendo na cena anterior ou se antecipando ao que iria acontecer na cena seguinte. Há também produções deste período em que as legendas mostravam, sempre intercaladas com as cenas, frases-chave que os personagens falavam na cena a que se referia. Logo, desde os primórdios do cinema, criou-se familiaridade com a legenda.

Araújo (2006, p. 156) fala que as pesquisas sobre legendagem tiveram início em meados dos anos 80 na Europa. Já no Brasil, este início se deu no início dos anos 90. Em relação ao desenvolvimento e propagação desta tecnologia, nota-se uma diferença entre Europa e Brasil. No velho mundo, são as empresas legendadoras, os distribuidores e os canais de televisão que desenvolvem pesquisas em vista da divulgação de sua variada programação para as culturas que eles possuem mercado. Em

relação ao Brasil, basicamente são as teses de doutoramento e dissertações de mestrado que encabeçam as pesquisas realizadas até o momento.

De acordo com Gomes (2010, p 54), a legendagem passou por grandes avanços. Em seu início, primeiras décadas do século XX, as legendas eram feitas por meio de textos impressos em papel cartão, filmados e inseridos entre sequências de um filme. O processo de legendagem no Brasil, levando em consideração Freire (2015, p. 187-191), teve seu prelúdio no ano de 1929 na ocasião da estreia dos filmes o *Anjo pecador* (*The Shopworn Angel*, Richard Wallace, 1928/1929) e *Melodia da Broadway* (*The Broadway Melody*, dir. Harry Beaumont, 1929). O primeiro filme era parcialmente falado em inglês, com diálogos apenas no clímax final, tornando sua compreensão pelos espectadores brasileiros complicada, já que o nível de proficiência da época nesta língua não era elevado. Cerca de noventa por cento da população não a dominava. A solução encontrada para facilitar o entendimento do filme pelo público foi a distribuição pelo Cine *Paramount* (pertencente ao estúdio e agência distribuidora de mesmo nome) de livretos aos espectadores, como ocorria tradicionalmente nas apresentações de óperas. Esta solução momentânea foi muito elogiada, mas tempos depois recebeu críticas quando a quantidade de diálogos nos filmes sonoros em exibição tinha crescido de quantidade, passando a estar presente em toda a duração da película. *Melodia da Broadway* (*The Broadway Melody*, dir. Harry Beaumont, 1929) estreou sem legenda alguma em português. Da mesma forma do primeiro filme, este recebeu críticas, movendo seu produtor a buscar uma solução imediata. A solução encontrada foi a produção de um “contra tipo – material negativo produzido a partir de um filme positivo que pode dar origem a novas cópias de exibição – contendo palavras breves correspondentes ao que os atores falavam. De fato, o exibidor rapidamente corrigiu o problema inicial, passando a anunciar nos jornais a exibição do filme *Melodia da Broadway* ‘Todo MUSICADO – CANTADO – SINCRONIZADO e FALADO (Mas desde DOMINGO com os DIÁLOGOS TRADUZIDOS em legendas sobrepostas, em PORTUGUÊS)’ (Correio..., 29 jun. 1929:16) [grifo no original]” (Fig. 1).

FIGURA 3 – Anúncio da cópia legendada de *Melodia da Broadway* (Correio..., 29 jun. 1929:16)



Fonte: Freire (2015, p. 190)

Freire (2015, p. 191) afirma, citando o jornalista Sérgio Augusto (1989, p. 76), que *Melodia da Broadway* havia inaugurado no Brasil – e provavelmente no mundo – o processo de legendagem de filmes sonoros estrangeiros iguais às de hoje. Não obstante, o jornalista não apresentou nenhum dado que comprovasse esse pioneirismo e nenhuma explicação sobre como essa legendagem havia sido realizada de forma pioneira antes desse processo ser adotado mais amplamente. Vale ressaltar que, apesar do sucesso na época, os diálogos inseridos no filme não foram completamente traduzidos e legendados em português. Ao que se percebe, as legendas inseridas continham apenas uma condensação dos diálogos e acontecimentos indispensáveis ou eram concentradas meramente nos momentos-chave do filme.

2.4.3 Legendagem: Aspectos linguísticos

Referindo-se à tradução em geral, Jakobson (2007, p. 63-64) divide a tradução em tradução intralingual ou reformulação que “consiste na interpretação dos signos verbais por meio de outros signos da mesma língua”, tradução interlingual ou tradução propriamente dita que “consiste na interpretação dos signos verbais por meio

de outra língua” e tradução intersemiótica ou transmutação que “consiste na interpretação dos signos verbais por meio de sistemas de signos não-verbais”.

Ao nos referirmos aos aspectos linguísticos das legendas, dizemos que a legenda pode ser intralingual, interlingual ou bilíngue. Logo, “Legenda intralingual é aquela produzida na mesma língua em que o programa é falado. No Brasil, ela é comum nos programas de TV legendados para surdos e pessoas com problemas auditivos e em DVDs, que permitem a seleção de áudio e legendas na mesma língua” Gomes (2010, p. 55 *apud* Araújo e Alvarenga, 2001, p. 2). Araújo (2006, p 156) alega que este tipo de legenda também pode ser empregado “em programas destinados a aprendizes de uma língua estrangeira e também nos telejornais para reportagem cujo som não esteja muito audível”.

Ainda em relação a Gomes (2010, p. 55 *apud* Araújo e Alvarenga, 2001, p. 2), “na legenda interlingual, há a tradução do código oral da língua de partida para o código escrito da língua de chegada. Ela é amplamente utilizada no cinema e na maioria dos programas estrangeiros legendados para TV e vídeo”.

Ainda podemos considerar a legenda bilingue, que não é uma opção comum no Brasil. Gambier (2003 p. 172) define este tipo de legenda como aquela que “apresenta o texto escrito em duas línguas diferentes e tem como objetivo servir a duas comunidades linguísticas que partilham o mesmo espaço físico”. Também pode ter um objetivo pedagógico. Este tipo de legenda é bastante típica em países europeus como Bélgica e Holanda. Nestes países é normal que filmes tenham duas legendas em línguas diferentes exibidas na tela ao mesmo tempo, sendo que no primeiro, legendas em francês são exibidas na parte superior da tela enquanto legendas em flamengo são exibidas na parte inferior. (Gomes, 2006, p 55).

2.4.4 *Legendagem: Aspectos técnicos e suas características*

Quando classificamos a legenda em relação aos aspectos técnicos, ela pode vir a ser considerada fechada ou aberta. A legenda aberta é aquela que não será ativada de acordo com a vontade do espectador, estando sempre disponível na tela. Este tipo de legenda não é dependente de um decodificador eletrônico para ser acionada. Araújo (2006, p. 157) oferece três tipos de legendas abertas: *virtual*, quando transmitida por satélite, *queimada a ácido*, nos filmes em película para serem projetadas no cinema e

gravada *eletronicamente* nos filmes para distribuição em vídeo. Pode ser de cor amarela ou branca, podendo aparecer na tela centralizada e alinhada à esquerda ou direita.

Diferentemente da legenda aberta, a legenda fechada (*closed caption*) é aquela em que o telespectador tem a possibilidade de ativá-la ou não. Na TV, esta ativação é feita mediante o uso de controle remoto que ativa um decodificador (tecla *closed caption*, que pode ou não vir disponível no controle remoto). As legendas de DVD se encaixam nesta categoria, pois, neste caso, há a possibilidade de optar pela exibição ou não da tecnologia. Em relação a sua apresentação na tela, a legenda fechada (*Closed caption*) é escrita em letras brancas, em caixa alta ou baixa, sobre tarja preta. Ainda sobre este tipo de legenda, Araújo (2006, p. 157) apresenta duas subdefinições:

A legenda do tipo *rotativo* (ou *Roll-up*) é aquela cujas linhas sobem da parte inferior da tela da TV continuamente, em um máximo de 4 linhas por vez (aqui no Brasil são duas linhas) e as palavras que a compõem são exibidas da esquerda para a direita. Geralmente, é o tipo usado para legendagem fechada ao vivo. Esse sistema rotativo de legendagem pode ser encontrado nos telejornais, no “Fantástico” e no “Programa do Jô” exibidos pela Rede Globo de Televisão... A legenda *Pop-on* é aquela cujas frases ou sentenças surgem como um todo e não palavra por palavra, como acontece com a legenda rotativa. Ficam temporariamente na tela, geralmente em sincronismo com o áudio, desaparecendo em seguida ou sendo substituídas por outras legendas. É o tipo de legenda usado em programas pré-gravados. A legenda *Pop-on* assemelha-se à legenda aberta. A Globo a utiliza para os filmes e minisséries.

Ainda se referindo à autora, ela, citando Alvarenga (1998, p. 216), faz a diferenciação entre legendagem e legendação. Dessa forma, legendagem é o processo de confecção da legenda e legendação é a tradução propriamente dita. Logo, o profissional que elabora a legendação é o tradutor (legendista) e, conseqüentemente, o profissional que elabora a legendagem é o legendador. Ainda temos o marcador, que faz a marcação da fita e o revisor final do trabalho. Diante do exposto, o processo de elaboração de uma legenda começa quando o tradutor (legendista) recebe a fita a ser traduzida. Após a tradução, acontece a marcação feita pelo marcador. Em seguida, surge a figura do revisor. Por fim, a gravação é feita pelo legendador.

É necessário levar em consideração alguns aspectos referentes ao processo de legendagem. Fernandes (2007, p. 47) cita quatro pontos relevantes no momento da confecção da legenda. Contudo, este autor detalha estes aspectos em contexto de Portugal, o que não é interessante para nosso trabalho. Buscamos aqui adentrar na realidade da legendagem no Brasil. Sendo assim, continuaremos fazendo uso de sua

categorização, mas usando os argumentos de Araújo, pois este explana o assunto com a perspectiva dos estudos desenvolvidos no Brasil.

1) Número de linhas por legenda:

A legenda tem no máximo duas linhas de 2s cada;

2) Número de caracteres por linha de legenda:

Num filme de 35 mm (o mais usado na TV), o máximo de caracteres por linha é entre 32 e 40, no de 16 mm o máximo fica entre 24 e 27;

3) Tempo de exposição de cada legenda e tempo de intervalo entre duas legendas:

O tempo disponível para cada legenda depende de três fatores: a quantidade de texto, a velocidade de leitura dos telespectadores (normalmente entre 150 a 180 palavras por minuto) e os intervalos entre uma legenda e outra (aproximadamente 0,5s).

4) Ritmo de entrada e saída das legendas (sincronização):

O tempo de inserção e retirada de cada legenda: geralmente são observados os cortes (mudança de cena) e as pausas (quando o personagem se cala para respirar) e o formato das legendas na tela.

Pode-se afirmar que o processo de legendagem é um procedimento com etapas bem definidas e interligadas. Cada uma delas é fundamental para que o resultado seja satisfatório. O ato de traduzir por meio de legendas, diferentemente de uma tradução tradicional, envolve processos diversos. Para que uma legenda seja bem confeccionada é necessário não somente uma boa tradução, mas, também, que os aspectos técnicos, linguísticos e culturais sejam considerados. Neste trabalho, busca-se um entendimento global do que vem a ser tradução por legendas. Assim sendo, buscamos agregar os conhecimentos acerca de TAV e legendagem, para desembocarmos no entendimento das legendas de *Os Simpsons* de forma contextualizada à cultura.

2.4.5 *Legendagem e Tradução intercultural*

Tomando como referência Toledo (2015, p. 84), a tradução intercultural é fruto das ondas migratórias originárias do século XX devido à opressão de regimes ditatoriais e de conflitos armados. Tais migrações proporcionaram o inter-relacionamento entre culturas diferentes entre si. É nesse contexto que a tradução intercultural surge como responsável pelo “diálogo entre culturas” e pela “intermediação entre duas visões de mundo distintas”.

Ainda na atualidade, existe o entendimento de tradução com apenas uma simples transposição de uma língua estrangeira para uma língua nacional. Neste entendimento simplório, exclui-se a presença de um contexto para que a tradução venha a ser bem-sucedida. A tradução intercultural tem a sua importância neste contexto, pois com ela há a possibilidade de o ato tradutório se realizar de maneira contextualizada, buscando sempre compreender as situações culturais as quais ele se realizou.

Bassnett e Trivedi (1999, p. 2) corroboram com este ponto de vista quando dizem que:

A tradução não acontece no vácuo, mas num conjunto de partes unidas entre si; não é um ato isolado, é parte de um processo contínuo de transferência intercultural. Além disso, a tradução é uma atividade altamente manipulável que envolve todos os tipos de etapas nesse processo de transferência através das fronteiras linguísticas e culturais. A tradução não é uma atividade inocente ou transparente, mas é altamente carregado de significado em cada estágio; raramente, provavelmente nunca, envolve uma relação de igualdade entre textos, autores ou sistemas.

Segundo Valente (2010, p. 162), as últimas duas décadas os Estudos da Tradução (ET) vêm também dando atenção a questões de ordem cultural, não apenas mais se limitando tão somente a questões de ordem linguística.

Percebe-se que o processo tradutório está intimamente ligado à cultura à qual o material a ser traduzido é pertencente. Traços culturais como, por exemplo, religião, gastronomia e hábitos cotidianos devem ser cuidadosamente levados em consideração no desenvolvimento da legenda. É certo que ao desenvolver um produto audiovisual, uma produtora pensou antes a qual mercado (país e cultura) aquele material seria primeiramente destinado. Inevitavelmente, devido à globalização, que abre cada vez mais as portas para o multiculturalismo, estes materiais, ora produzidos para um

mercado específico, tornar-se-ão disponíveis para as mais diversificadas culturas e línguas, surgindo, neste momento, a necessidade do uso das legendas em língua alvo.

Por conseguinte, teremos situações em que a tradução por legendas será facilitada pela equivalência, não necessariamente perfeita, entre sociedades e culturas. Fernandes (2007, p. 87) declara que não havendo essa equivalência, surge o conceito de equivalência zero, que ocorre quando não existe correspondência para uma unidade lexical em uma língua alvo: são os chamados vazios referenciais; ou como Vinay e Darbelnet (1995, p. 31) nomeiam, lacuna. Ao ocorrer uma situação desta, de acordo com estes autores, o profissional de tradução deve expor ao espectador um termo substituto o mais equivalente possível:

O tradutor tem um dever (o de reconhecer e compreender o significado do termo) e três opções: deixá-lo como está, traduzir de modo semi-literal ou adaptá-lo completamente ao mundo cognitivo do público alvo da versão legendada. A estratégia empregada depende do próprio termo, da natureza do programa e do tradutor.

Desta maneira, Vinay e Darbelnet (1995, p. 31) afirmam que o tradutor tem a opção de escolher entre dois grandes grupos qual procedimento tradutório (PT) de elementos linguístico-culturais ele irá utilizar: a tradução direta ou literal ou a oblíqua / não-literal. A seguir discorreremos sobre estes dois grupos, segundo Vinay e Darbelnet (1995, p. 31):

2.4.5.1 Tradução Direta (Literal)

Na *tradução direta* ou *literal*, ocorrem os procedimentos tradutórios (PT) em que o tradutor possui a opção de transpor elemento por elemento da língua fonte para a língua alvo, devido à existência de um paralelismo estrutural e metalinguístico entre os dois idiomas. Neste grupo temos os PT *empréstimo*, *calque* (*decalque*) e a *tradução literal* (*direta* ou *palavra – por – palavra*). A seguir, definimos esses PT.

2.4.5.1.1 Empréstimo

No processo de resolução de uma lacuna, este procedimento é o mais simples de todos. Ele consiste em copiar ou utilizar a própria palavra da língua original no texto da língua da tradução. O objetivo é tornar a tradução o mais próximo possível da noção que se deseja expressar em relação à língua original. Como exemplo, podem-se citar as palavras *online* (LI), *pizza* (língua italiana) que são utilizadas tal e qual como são usadas na língua estrangeira ao serem usadas no PB.

2.4.5.1.2 Calque ou Decalque

É um tipo especial de empréstimo em que uma língua toma emprestada uma expressão de outra e traduz literalmente cada um de seus elementos. Há dois tipos de calque. O primeiro é o calque léxico ou de expressão, que também é comumente conhecido como “aportuguesamento” de uma palavra estrangeira. Ele consiste em utilizar palavras já existentes na língua a ser traduzida, respeitando também sua estrutura sintática. Bons exemplos deste tipo de ocorrência tradutória são as palavras *volleyball*, *whisky*, *abat-jour*, *lasagna* do inglês, galês, francês e italiano respectivamente, que em português são traduzidos como voleibol, uísque, abajur e lasanha.

O segundo tipo é o calque de estrutura que consiste em introduzir uma nova construção (expressão) na língua de chegada. A expressão idiomática ou vocábulo é construído por elementos da língua meta, mas nos moldes da língua estrangeira. Exemplos de disso são *skyscraper* e *pur-sang*, do inglês e francês respectivamente, que em português são traduzidos como arranha-céus e puro-sangue. Venuti (1998) chama este tipo de tradução de *Estrangeirização*, opondo-se ao processo de *Domesticação*.

2.4.5.1.3 Tradução literal, direta ou palavra por palavra

Este tipo de método de tradução é aplicado quando comparamos dado segmento do texto fonte com o texto alvo e encontramos o mesmo número de palavras, na mesma ordem sintática, empregando as mesmas classes de palavras, e a escolha de

sinônimos lexicais. Para Vinay e Darbelnet (1995, p. 31), a tradução literal é, em princípio, uma solução completa em si mesma, única e reversível, pois a retradução teria como resultado precisamente o texto original. Podemos exemplificar com a sentença *My house is blue*. Ao traduzirmos esta sentença para o português, teremos como resultado *Minha casa é azul*. Comparando a sentença em LI e a tradução em língua portuguesa, observamos o mesmo número de palavras, a mesma ordem sintática e uso das mesmas classes gramaticais.

2.4.5.2 Tradução Oblíqua ou Não literal

Na *tradução oblíqua* ou *não literal*, ocorrem os PTs que não são literais. Isto porque há casos em que a tradução literal não é possível, pois, o texto que seria produzido na língua da tradução poderia ter significado diferente do original, não possuir significação, ser estruturalmente impossível, não ter equivalência na cultura da língua da tradução ou dispor de correspondência, mas não no mesmo registro. Os PTs inseridos neste grupo são *transposição*, *modulação*, *equivalência* e *adaptação*. A seguir teceremos comentários acerca de cada um desses PTs.

2.4.5.2.1 Transposição

Este procedimento de tradução envolve substituir uma palavra de uma classe gramatical por outra palavra de outra classe gramatical sem que o sentido venha a ser alterado. Este procedimento ocorre, por exemplo, quando uma palavra é transformada em mais de uma unidade lexical (*Sunset* = *Pôr do sol*), quando duas unidades lexicais são convertidas em uma (*It rained* = *Choveu*), quando há mudança em classes de palavras (*should he arrive late* = *se ele chegar atrasado*) ou quando há qualquer alteração na ordem das palavras (*yellow flower* = *flor amarela*).

2.4.5.2.2 Modulação

A modulação está ligada a mudança da estrutura semântica do texto, mas mantendo o significado geral da ideia. É, por exemplo, traduzir *It is easy to demonstrate* como *não é difícil demonstrar*.

2.4.5.2.3 Equivalência

O procedimento tradutório da equivalência consiste na troca de um fragmento do texto original por outro que não o traduz literalmente, mas lhe é funcionalmente equivalente. É aplicado a elementos fixos de uma língua, como clichês, expressões idiomáticas, provérbios, ditos populares, onomatopeias de sons de animais, etc. Exemplos são *cocoricó*, onomatopeia do som de uma galinha em português e *cock-a-dodle-do*, onomatopeia do som de uma galinha em inglês e *antes tarde do que nunca*, expressão idiomática do português que é equivalente a *better late than never*, do inglês.

2.4.5.2.4 Adaptação

Neste sétimo procedimento tradutório, alcançamos o limite da tradução. É adotada naqueles casos onde a situação extralinguística referida pela mensagem da língua a ser traduzida é inexistente na cultura da língua de chegada. Nestes casos os tradutores necessitam recriar outra situação que possa ser considerada como sendo equivalente, no contexto extralinguístico da língua de chegada.

2.5 A cultura como aspecto relevante no ato tradutório

A tarefa de definir o que é cultura é um desafio. Cada região ou país possui suas próprias características, tornando cada cultura única. Além dessa grande diversidade, a cultura é algo que constantemente muda, acompanhando o avanço do tempo. A cultura de um povo o caracteriza e o diferencia de todos os outros. Ela atua como uma marca que tão logo percebida, de imediato é relacionada com alguma região do globo, pois, em conformidade com Martins e Sérvio (2012, p. 133), a cultura identifica-se como a alma de um povo.

Eagleton (2003, p. 15) complementa esta noção quando sugere que a cultura “é também cumprimento de regras”. Segundo ele, a cultura se consolida em determinada localidade devido ao fato de seus habitantes terem em comuns hábitos e práticas comuns à comunidade, fazendo involuntariamente um cumprimento de regras sociais. Costa (2013, p. 6) resume que “é possível afirmar que a cultura engloba os gostos, formas de expressão valorizadas numa sociedade, a sua história num tempo

particular, os seus costumes e rituais, as diversas formas de arte que aprecia; bem como as suas crenças, ideais e valores”.

Devido à ampla definição de cultura, há ainda a possibilidade de subdividi-la em três conceitos distintos: *alta cultura* (AC) - ou cultura erudita, *baixa cultura* (BC), também chamada de cultura popular ou folk (folclórica) e *cultura de massa* (CM).

Logo, entende-se por AC as produções artísticas que expressaram algo medular relativo à humanidade, e como resultado constituíram conhecimentos universais com status de cânone cultural, ou seja, parâmetros de qualidade. Martins e Sérvio (2012, p. 135) consideraram que a AC se “restringe a um aspecto bastante específico das atividades humanas – as ditas belas artes”.

Referindo-se à BC, Martins e Sérvio (2012, p. 133) a declara como autêntica, orgânica, holística, autotélica, comunitária, agrária, rural e, por fim, memorialista. Este conceito de cultura refere-se à cultura popular no seu sentido mais fundamental, originária do povo na sua forma mais autêntica. É resultado de uma imanência, é a alma de um povo, algo singular, quase instintivo. Neste tipo de cultura temos o exemplo do artesanato, que é o próprio trabalho manual, utilizando-se de matéria-prima natural, ou produção de um artesão.

Seguindo o raciocínio da BC acima mencionado, podemos estabelecer uma definição complementar. Segundo Assis e Nepomuceno (2008, p. 2), a BC poderia ser definida como “uma forma de manifestação cultural intrinsecamente relacionada ao anônimo, ao coletivo, ao espontâneo, à tradição e à oralidade”. Se tomarmos como referência Vannucchi (1999, p. 98), teremos uma definição de BC mais acurada, pois ele diz que é:

O conjunto de conhecimentos e práticas vivenciadas pelo povo, embora possam ser vividos instrumentalizados pelas elites. Pense-se no candomblé, no carnaval, na feijoada, nos usos folclóricos, no jogo do bicho e na capoeira. (...) Cultura popular simplesmente [é] o que é espontâneo, livre de cânones e de leis, tais como danças, crenças, ditos tradicionais. (...) tudo que acontece no país por tradição e que merece ser mantido e preservado imutável. (...) tudo que é saber do povo, de produção anônima ou coletiva.

A CM é entendida, de acordo com Martins e Sérvio (2012, p. 135), como aquela industrializada, logo não sendo autêntica. Este tipo de cultura é aquela considerada veiculada nos meios de comunicação de massa, televisão e rádio, por exemplo, sendo imposta por eles à população, que apenas a absorve. Sendo assim, a CM

não é fruto de um povo, mas da indústria cultural que produz conteúdo para ser comercializado e consumido. Chauí (1995) reforça este pensamento quando diz que a CM é produto de uma indústria cultural baseada na ideia e na prática do consumo de “produtos culturais” fabricados em série, logo, as obras de arte são vistas como meras mercadorias. Assim, a “indústria cultural vende Cultura. Para vendê-la deve agradar e convencer o consumidor. Para seduzi-lo e agradá-lo, não pode chocá-lo, provocá-lo, fazê-lo pensar, fazê-lo ter informações novas que o perturbem, mas deve devolver-lhe, com nova aparência, o que ele já sabe, já viu, já fez”.

Hermans (1999, p. 121), citando José Lambert, diz que existem quatro razões pelas quais a comunicação de massa moderna e o discurso internacional são importantes para os ET:

1 – Há, mais do que se pensa, um uso diversificado de tradução nos meios de comunicação de massa. Tais textos e imagens adentram nossas vidas cotidianamente, por meio da mídia, de jornais e revistas e, até mesmo, televisão e computadores. Seu grande volume e impacto sociocultural são tamanhos que não podemos ignorá-los.

2 - Eles muitas vezes escondem a intervenção da tradução. Por razões comerciais ou outras, muitos textos traduzidos não exibem sua condição de traduções. Isso é bastante óbvio no caso de propagandas e *voiceover* (ver tópico 2.3) em documentários de televisão, que podem querer evitar serem rotuladas como estranhas. Mas também ocorre, em certa medida, em filmes dublados, onde a dublagem pode servir como um meio eficaz de obscurecer a origem estrangeira de um filme ou programa de TV. Isto significa não só que o volume de tradução na mídia é maior do que pode aparecer à primeira vista, mas que vale à pena perguntar quando, onde, por que e por quem as traduções são consistentemente renderizadas de forma tão discreta de forma a fazer o consumidor não perceber.

3 - Eles não necessariamente traduzem textos inteiros, mas podem usar uma combinação de tradução parcial e produção de texto original, de modo que a tradução ocorra de forma dispersa e fragmentada. Como resultado, todos os tipos de trechos e resíduos de tradução são transmitidos do discurso público para o privado. Pense, por exemplo, no vocabulário das finanças internacionais, da terminologia da moda e da psicanálise em linguagem inglesa, informática e jargões específicos de esportes em várias línguas, com exceção do inglês, todos entrelaçados com traduções, calques, empréstimos e empréstimos. Os ET devem lidar com estes tipos de fragmentos de traduções assim como lida com textos completos.

4 - Muitas vezes, produzem traduções através de inúmeros estágios intermediários e não fazem distinção clara entre tradução e operações como adaptação, edição, imitação e assim por diante. Os documentos em várias línguas podem ser redigidos simultaneamente e em consultas mútuas e não com referência a um único texto fonte identificável. Essas técnicas questionam os conceitos tradicionais de ET e, até mesmo, seu objeto de estudo.⁷ (Tradução nossa)

⁷ Hermans (1999, p. 121)

Por fim, podemos considerar, de acordo com Martins e Sérgio (2012, p. 135), que a AC pode ser definida como aquele tipo de cultura que está relacionada com o universal, com o que é canônico. Logo, de acordo com os autores, a inovação, progresso e vanguarda são um ideal para a AC; por outro lado, a BC está preocupada com sua natureza local, regional. Ela está centralizada na ideia da tradição e manutenção de uma essência. E, por último, a CM é aquele tipo de cultura disponibilizada pelos meios de comunicação de massa à população. É a cultura comercializada.

2.5.1 Marcadores culturais

Definimos cultura na seção anterior para melhor embasar a nossa pesquisa de modo que pudéssemos diferenciar uma cultura ou identificá-la, de acordo com as suas características particulares, o jeito de o seu povo falar, o vocabulário específico verbalizado, a maneira de se vestir, a religião ou religiões, a forma como o povo se relaciona, enfim, os marcadores culturais (MC).

1 - They make much more, and more varied, use of translation than is commonly thought. These texts and images enter our lives on a daily basis, via the media, from newspapers and magazines to television and computers. Their sheer volume and their social and cultural impact are such that we cannot ignore them.

2 - They often conceal the intervention of translation. For commercial or other reasons many translated texts do not want to flaunt their status as translations. This is fairly obvious in the case of advertisements, which may want to avoid being labelled as 'exogenous', or in, say, voiceovers in TV documentaries. But it also occurs, to an extent, in dubbed films, where dubbing can serve as an effective means of obscuring the foreign origin of a film or TV programme. This means not only that the volume of translation in the media is greater than may appear at a first glance, but that it is worth inquiring into when, where, why and by whom translations are consistently rendered so discreet as to escape the consumer's notice.

3 - They do not necessarily translate entire texts, but may use a combination of partial translation and original text production, so that translation occurs in dispersed and fragmented form. As a result, all kinds of snippets and remnants of translation percolate from public into private discourse. Think, for example, of the vocabulary of European Union directives or of international finance, the terminology of fashion and psychoanalysis in English, computer and sports jargon in numerous languages other than English, all of them shot through with translations, calques, borrowings and loanwords. Translation studies should deal with such fragmentary translations as well as with complete texts.

4 - They often produce translations via numerous intermediate stages and make no clear distinction between translation and operations like adaptation, editing, imitation and so on. Documents in several languages may be drafted simultaneously and in mutual consultation rather than with reference to a single identifiable source text. These techniques call into question the traditional concepts of translation studies, and even its object of study.

Martins (2009, p. 101) pontua que textos compostos por muitos marcadores culturais, como os literários e cinematográficos, por exemplo, comumente apresentam-se como desafio para os tradutores, pois é quase impossível reproduzir em outra língua e cultura elementos como tom, nuances, estilo, regionalismos e aspectos exóticos que normalmente enriquecem esse tipo de obra.

Oliveira e Kilian (2016, p. 388) afirmam que “os chamados marcadores culturais são expressões, gírias e termos particulares, compreensíveis e praticados por determinado grupo cultural, que se constituem em verdadeiro desafio para o processo de tradução”. A dificuldade reside, inicialmente, no fato de que não poderiam ser omitidas ou padronizadas, levando ao risco de um empobrecimento ou neutralização do texto de chegada, cabendo ao tradutor encontrar correspondências, utilizar técnicas de tradução e metodologia capazes de resgatar os marcadores de um idioma em outro.

As autoras declaram que é razoável inferir que, na tradução audiovisual, o legendista precisa conhecer muito a cultura de ambas as línguas envolvidas e que os MC se tornam mais um desafio, também, diante do problema da subjetividade no processo tradutório. Oliveira e Kilian (2016, p. 388) percebem o marcador cultural não como um fato de dicionário, mas como um fato de discurso e, por isso, a análise se dá sobre termos e fases atualizados em contexto.

Os marcadores culturais são, pode-se dizer, infinitos e podem ser categorizados de diferentes maneiras. Neste trabalho, nós utilizaremos somente os que ocorreram em nosso corpus, que são 5 episódios com temática da cultura norte-americana. Foi também uma forma de tornar mais didática a apresentação da pesquisa, otimizando a sua observação e o seu entendimento. Cabe pontuar que esta subdivisão não busca ser fechada e definitiva. Apresentamos cada subdivisão de MC proposta:

2.5.1.1 Marcador cultural de língua

Relacionado ao uso de palavras e expressões especiais ou um sotaque particular utilizado por um povo. Podem-se citar como exemplo neste subgrupo as expressões carregadas de sentido usadas por um determinado povo, que fora de contexto, não apresentam sentido claro, podendo gerar mal entendidos.

2.5.1.2 Marcador cultural de vestimentas

Relacionado ao modo de se vestir de uma determinada cultura.

2.5.1.3 Marcador cultural de estilo pessoal

É uma categoria de MC bastante ampla devido à sua própria característica e divisão interna. Trata-se da relação de um povo com adereços, penteados, brincos, joias e tatuagens, estilo em geral.

2.5.1.4 Marcador cultural de culinária

Este subgrupo está relacionado aos alimentos característicos de determinada região ou país.

2.5.1.5 Marcador cultural de artes

Esta categoria engloba as artes como música, danças, filmes, e como o povo local se relaciona com estes elementos.

2.5.1.6 Marcador Cultural de marca

Esta categoria abrange as marcas de produtos de determinada cultura.

2.6 As identidades culturais

Tratando-se de cultura, sabe-se que nem sempre o que é falado em uma determinada região de um país, necessariamente é falado e entendido da mesma forma em outra, principalmente no Brasil que é um país de dimensões continentais. Sendo assim, um MC detectado na legenda em português padrão brasileiro poderia ser ainda retraduzido de forma mais específica para as diferentes regiões do Brasil, pois desse modo, teríamos uma tradução mais aproximada com aquilo que a realidade oferece.

Venuti (1998, p. 129) diz que a tradução domestica textos estrangeiros e inscreve neles valores linguísticos e culturais inteligíveis para comunidades domésticas específicas.

Seguindo o raciocínio de Venuti (1998), poder-se-ia ousar dizer que o simples ato de transformar uma obra de uma LE para uma LM já é uma domesticação, pois inevitavelmente acabamos que inserindo no novo texto características linguísticas e culturais necessárias para o bom entendimento daqueles que entrarão em contato com a tradução final. Contudo, ainda assim, há a possibilidade de afunilar tal tradução de maneira que ela se torne cada vez mais próxima da cultura a qual ela se destina.

Venuti (1998, p. 129) corrobora com este pensamento quando afirma que a tradução reescreve o texto de LE em discursos e dialetos domésticos, sempre buscando a escolha de certos valores domésticos em detrimento de outros. Em outras palavras, ele diz que no ato tradutório em que busca uma aproximação entre culturas, sempre é preferível optar por aqueles termos, expressões e valores que serão mais bem entendidos na comunidade cultural em que aquele material traduzido será acolhido.

Hermans (1999, p. 123), referindo-se a Lambert, diz que a importância e a urgência de realizar pesquisas em sistemas de comunicação de massa é uma questão de reconhecer que essa forma de comunicação reencontra substancialmente o que ele chama de "identidades discursivas", o sentimento de identidade frequentemente múltiplo e complexo construído no discurso quando falamos de política, de educação, de arte, esportes, religião e assim por diante, pois de acordo com Lambert (1993, p.102), “nós não importamos apenas histórias, também importamos cultura, linguagem e valores”.

3 OS SIMPSONS COMO UM SÍMBOLO DE FORMAÇÃO DE IDENTIDADE CULTURAL

Esta pesquisa tomou como *corpus* a série de televisão *The Simpsons* (título original em inglês) ou *Os Simpsons* (título utilizado na língua portuguesa falada no Brasil). Esta série tornou-se um marco na representação cultural do modo de viver da sociedade norte-americana relacionando-o em alguns momentos com outras culturais ao redor do mundo. Desse modo, ela se adequa ao que este trabalho se propõe a investigar: os marcadores culturais em legendas.

A série, mais duradoura da história da TV mundial, foi criada em 17 de dezembro de 1989 por Matt Groening para a rede televisão FOX, sendo que já foram exibidos 5636 episódios desde sua estreia. Até o primeiro semestre de 2018, foram 29 temporadas. *Os Simpsons* pode ser considerada também uma instituição cultural, pois uma de suas fortes características é a apresentação de paródias satíricas do estilo de vida da classe média dos Estados Unidos. É dotada de um peculiar senso de humor, fazendo piadas com a cultura norte-americana e, por vezes, relacionando-a com culturas de outros países.

De acordo com Plourde (p. 115, 2000, tradução nossa)⁸, a série *Os Simpsons* é muito bem-sucedida no seu país de origem, os Estados Unidos. Ela acabou tornando-se uma referência para a década de 1990 e precursora de toda uma geração de séries animadas que influenciam muitos aspectos do mundo dos desenhos animados. A série é um marco na cultura popular norte-americana. Ela possui um robusto sistema conotativo, complexa intertextualidade e uma diversidade de níveis de humor.

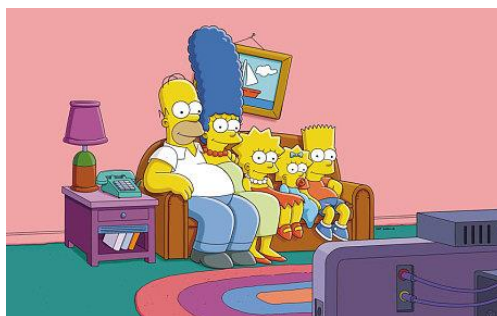
A família *Simpson* consiste de cinco membros: Homer Jay Simpson (Homer Simpson), Marjorie Jacqueline Bouvier Simpson (Marge Simpson), Bartholomew Simpson (Bart Simpson), Elisabeth Marie Simpson (Lisa Simpson), Margareth Evelyn Simpson (Maggie Simpson) e seus animais de estimação Ajudante de Papai Noel (*Santa's Little Helper*), um cachorro, e Bola de

⁸ Plourde (p. 115, 2000)

The Simpsons, a phenomenal success in the United States. The Simpsons is a case in point, a reference for the 1990's and a precursor of an entire generation of animated series that influenced many aspects of the world of cartoons. The series is a milestone in American pop culture. It possesses a robust connotation system, complex intertextuality, and several layers of humor.

Neve (*Snow Ball*), um gato. Logo a seguir podemos contemplar uma representação ilustrativa dos personagens mencionados reunidos em família:

Figura 4 – Família Simpson



Fonte: Telegraph (2014)⁹

Eles moram na fictícia cidade de *Springfield*, nome escolhido pelo criador da série por ser um nome muito comum em cidades norte-americanas. Esta imaginária cidade fica no condado de Springfield, estado de *Springfield*, Estados Unidos. Ela fica localizada nas proximidades das cidades de *Shelbyville*, *Capital City*, *Ogdenville* e *North Haverbrook*. Por muitos anos, a evidência era suficientemente contraditória que não podia ser identificada com um estado específico; entretanto, Matt Groening admitiu que se baseou em Springfield, Oregon. Assim, *Springfield* tem como característica um cartão postal com grandes letreiros com o nome da cidade no alto de um montão, assim como os famosos letreiros de *Hollywood*, em Los Angeles, na Califórnia. A seguir podemos ver uma ilustração que demonstra tal semelhança:

Figura 5 - Cidade fictícia de *Springfield*



Fonte: Simpsons wiki (2018)¹⁰

⁹ <https://www.telegraph.co.uk/culture/the-simpsons/11289466/25-things-you-never-knew-about-the-simpsons.html>. Acesso em: 07 set. 2018.

O personagem Homer é obeso, preguiçoso, e muitas vezes ignorante para o mundo ao seu redor. Embora Homer tenha muitas falhas, ele constantemente demonstra grande carinho, amor e até mesmo coragem para com aqueles a quem ele se importa. Ele é inspetor de segurança em uma usina de energia nuclear na própria cidade. A personagem Marge representa uma dona de casa dedicada que tenta manter a paz e a ordem no lar de *Os Simpsons*. Ela é a força moralista familiar e, por muitas vezes, é a responsável pelas cenas cômicas dos episódios. A seguir, podemos ver a ilustração do casal *Simpson*:

Figura 6 - Marjorie (Marge) Bouvier Simpson e Homer Jay Simpson



Fonte: Tulsaworld (2015)¹¹

Bart é o filho mais velho de Homer e Marge Simpson e o irmão mais velho de Lisa e Maggie. Ele é um garoto travesso, malvado, rebelde, incompreendido e potencialmente perigoso de 10 anos de idade que vive aprontando diversas travessuras. A seguir podemos apreciar uma gravura do personagem descrito:

¹⁰ <http://simpsons.wikia.com/wiki/Springfield>. Acesso em: 24 nov. 2017.

¹¹ https://www.tulsaworld.com/homer-and-marge-set-to-split-on-the-simpsons/article_d7601a5f-eae4-5310-b7dc-b5ed4a79b714.html. Acesso em: 24 nov. 2017.

Figura 7 - Bartholomew (Bart) Simpson



Fonte: Simpsons wiki (2018)¹²

Lisa é a filha do meio do casal *Simpson*. Ela é uma garotinha carismática de 7 anos de idade e demonstra ser a filha intelectualizada da família. Ela possui um nível de inteligência acima do padrão das crianças de sua idade. Seu *hobby* é tocar saxofone e é vegetariana. Podemos ver uma ilustração de Lisa logo a seguir:

Figura 8 - Elisabeth (Lisa) Marie Simpson



Fonte: Simpsons wiki (2018)¹³

Ainda temos a figura da pequena Maggie. Ela é a filha mais nova de Marge e Homer e a irmãzinha de Bart e Lisa. Uma das características marcantes de Maggie é o fato de ela não largar sua chupeta no decorrer dos episódios e ser o único membro da família que não fala. Devido a isto, Maggie é a personagem menos vista e ouvida na família *Simpson*. A seguir, uma ilustração de Maggie:

¹² http://pt.simpsons.wikia.com/wiki/Bart_Simpson. Acesso em: 24 nov. 2017.

¹³ http://pt.simpsons.wikia.com/wiki/Lisa_Simpson. Acesso em: 24 nov. 2017.

Figura 9 - Margareth (Maggie) Simpson



Fonte: Simpsons wiki (2018)¹⁴

Por fim, os animais de estimação da família Simpsons: Ajudante de Papai Noel e Bola de Neve. O cachorro aparece na série logo na estreia do desenho na TV: "O prêmio de Natal" ("*Simpsons Roasting on an Open Fire*") e o gato aparece no decorrer da série em várias versões, indo de Bola de Neve I até o V. Cada numeração corresponde a um animal diferente. A seguir, as ilustrações dos dois personagens citados:

Figura 10 – Ajudante de Papai Noel (Santa's Little Helper.)



Fonte: Simpsons wiki (2018)¹⁵

Figura 11 – Bola de Neve (Snow Ball).



Fonte: Simpsons wiki (2018)¹⁶

Além dos personagens supracitados, a série é composta de um diversificado universo de personagens que também habitam *Springfield*. Existem mais de 150 personagens que aparecem regularmente nos episódios, entre

¹⁴ http://pt.simpsons.wikia.com/wiki/Maggie_Simpson. Acesso em: 24 nov. 2017.

¹⁵ http://pt.simpsons.wikia.com/wiki/Ajudante_de_Papai_Noel. Acesso em: 24 nov. 2017.

¹⁶ http://pt.simpsons.wikia.com/wiki/Snowball_II. Acesso em: 24 nov. 2017.

protagonistas, coadjuvantes e ocasionais.

3.1 *Os Simpsons* e o Brasil

A série *Os Simpsons* estreou no Brasil no ano de 1991 na Rede Globo de televisão, menos de dois anos após surgir como uma série de animação fixa na programação televisiva dos EUA. Após isso, a série animada ainda foi veiculada no SBT. Desde o ano de 2013, a animação norte-americana vem sendo transmitida pela rede Bandeirantes (Band). Em relação à rede de televisão fechada, a responsável pela transmissão no Brasil é o canal Fox.

De acordo com Paz (2014)¹⁷, a série de personagens amarelados já realizou dois episódios nos quais a família veio ao Brasil. O primeiro episódio é intitulado “*Blame it on Lisa*”, “O feitiço de Lisa” em PB e foi inspirado no filme “Blame It on Rio”, “Feitiço do Rio” do ano de 1984. Ele é o 15º episódio da 13ª temporada da animação e foi exibido originalmente em 31 de março de 2002 no canal Fox americano. Neste episódio, em resumo, a família viaja ao Brasil em busca de um órfão cujo nome é Ronaldo, a quem a personagem Lisa estava apadrinhando e Homer acaba sendo sequestrado. Como resultado, “O feitiço de Lisa” não foi tão bem recebido pelas autoridades brasileiras devido à forma que ele apresentou negativamente o Brasil. Como resultado, ele foi banido, contudo, voltou a ser veiculado pela Fox do Brasil no ano de 2013 e também pela TV Bandeirantes (Band). A seguir, imagens ilustrativas que retratam o episódio comentado:

Figura 12 – Imagem ilustrativa do episódio *Blame it on Lisa*



Fonte: Mi.tv (2018)¹⁸

¹⁷ <http://noticiasdatv.uol.com.br/noticia/televisao/os-simpsons-completa-25-anos-relembre-cinco-ofensas-ao-brasil-5931>. Acesso em: 22 nov. 2017.

¹⁸ <https://mi.tv/br/programas/os-simpsons-s13e15-blame-it-on-lisa>. Acesso em: 22 nov. 2017.

Figura 13 – Imagem ilustrativa do episódio *Blame it on Lisa*



Fonte: Frinkiac (2018)¹⁹

O segundo episódio em que houve presença dos personagens em terras brasileiras ocorreu no ano de 2014 no contexto da copa do mundo sediada no Brasil no mesmo ano. Ele é intitulado “*You Don’t have to live like a referee*”, “Você não precisa viver como um Árbitro” em português livre e é o 16º episódio da 25ª temporada da animação. Foi exibido em 30 de março nos EUA. Em breves palavras, Homer é recrutado para trabalhar como juiz no Copa do Mundo, mas, quando viaja ao Brasil, tem sua honestidade testada e termina por não aceitar suborno para permitir que a seleção brasileira ganhasse em casa na grande final. A seguir, ilustrações do episódio:

Figura 14 - Imagem ilustrativa do episódio *You Don’t Have to Live Like a Referee*



Fonte: Pipoca com bacon (2014)²⁰

Figura 15 - Imagem ilustrativa do episódio *You Don’t Have to Live Like a Referee*



Fonte: Pipoca com bacon (2014)²¹

¹⁹ <https://frinkiac.com/caption/S13E15/610985>. Acesso em: 22 nov. 2017.

²⁰ <https://pipocacombacon.wordpress.com/2014/04/07/series-os-simpsons-you-dont-have-to-live-like-a-referee-s25e16/>. Acesso em: 22 nov. 2017.

²¹ <https://pipocacombacon.wordpress.com/2014/04/07/series-os-simpsons-you-dont-have-to-live-like-a-referee-s25e16/>. Acesso em: 22 nov. 2017.

Vale ressaltar que apesar de ser uma animação bastante difundida mundialmente, o canal Fox possui rígidas políticas de disponibilização dos episódios. Em serviços de *streaming* como *Netflix*, por exemplo, não há a presença de tal série, sendo possível sua apreciação quase que somente por meio dos canais oficiais de televisão paga ou aberta. Segundo Gogoni (2014)²², durante anos gerou-se uma expectativa dos telespectadores da série sobre como e quando a Fox liberaria a animação para ser assistida na internet. O esperado serviço chamado *Simpsons World* foi oficialmente revelado em 2014. O serviço é ligado ao canal por assinatura FOX, e para ter acesso ao *streaming* é necessário ser assinante de um pacote de TV a cabo.

3.2 Pesquisas relacionadas a *Os Simpsons* no Brasil

Neste subcapítulo, comprovamos a relevância da escolha do *corpus*, fazendo um resumo da gama de trabalhos já publicados sobre a animação em questão. Para a realização do mapeamento proposto, adotaremos, em partes, os critérios utilizados por Pontes e Pereira (2016, p. 303) para seleção de *corpus* em sua pesquisa:

1. Pesquisas nacionais que estejam relacionadas à série *Os Simpsons*;
2. Pesquisas realizadas no período compreendido entre 2007-2017;
3. Teses e Dissertações de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, ou de Programas de Pós-graduação em Letras, Estudos da Linguagem ou Linguística Aplicada com linhas de pesquisa que contemplem os Estudos da Tradução, de Universidades Brasileiras;
4. Artigos publicados em periódicos eletrônicos brasileiros que tratem, especificamente, sobre os Estudos da Tradução, com *Qualis* (CAPES) B3-A1.

No Brasil, existem atualmente os seguintes programas de Pós-graduação *stricto sensu* em Estudos da Tradução: (1) PGET – Programa de Pós – graduação em Estudos da Tradução, da Universidade Federal de Santa Catarina; (2) POSTRAD – Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução, da Universidade Federal de Brasília; (3) Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução, da Universidade de São Paulo; (4) POET – Programa de Pós-graduação em Estudos Tradução, da UFC. Além destes, foram encontrados alguns Programas de Pós-graduação que possuem

²² <http://meiobit.com/293137/spinsons-world-streaming-episodios-paywall-assinatura-tv-cabo-somente-eua/>. Acesso em: 22 nov. 2017.

linhas de pesquisa, contemplando os Estudos da Tradução, a saber: (5) PosLa - Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada, da Universidade Estadual do Ceará; (6) PósLE - Pós-graduação em Linguagem e Ensino, da Universidade Federal de Campina Grande; (7) PPGLinC - Programa de Pós-graduação em Língua e Cultura, da Universidade Federal da Bahia; (8) PPGL - Programa de Pós-graduação em Letras, da Universidade Federal do Pará; (9) PRPPG - Programa de Pós-graduação em Letras, da Universidade Federal do Paraná; (x) Programa de Pós-graduação em Letras, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

No que se refere aos periódicos eletrônicos, selecionamos os seguintes: 1. Cadernos de Tradução (da Pós-Graduação em Estudos da Tradução da UFSC, *Qualis-CAPES A1*); 2. Revista *TradTerm* (do Centro Interdepartamental de Tradução e Terminologia da USP, com *Qualis-Capes B1*); 3. *In-Traduções* (do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da UFSC, com *Qualis-CAPES B3*); 4. *Traduzires*, do Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução da UnB, com *Qualis-CAPES B3*).

Resumidamente, apresentamos a seguinte lista com as teses, dissertações e artigos encontrados nas mencionadas fontes:

a. Teses e dissertações

Em relação aos programas de Pós-graduação *stricto sensu* em Estudos da Tradução de Universidades Brasileiras usados como base nesta pesquisa, concluímos que não foram encontradas nenhuma tese ou dissertação em que a série *Os Simpsons* tenha sido usada como objeto de estudo. A seguir, os programas:

- (i) PGET – Programa de Pós – graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina;
- (ii) POSTRAD – Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Brasília;
- (iii) Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução da Universidade de São Paulo;
- (iv) POET – Programa de Pós-graduação em Estudos Tradução da Universidade Federal do Ceará.

Em referência aos programas de Pós-graduação que possuem linhas de pesquisa contemplando os Estudos da Tradução de Universidades Brasileiras usados como base nesta pesquisa, foi concluído também que não foram encontradas nenhuma tese ou dissertação em que a série *Os Simpsons* tenha sido usada como objeto de estudo. A seguir, os programas:

- (v) PosLa - Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada, da Universidade Estadual do Ceará;
- (vi) PósLE - Pós-graduação em Linguagem e Ensino, da Universidade Federal de Campina Grande;
- (vii) PPGLinC - Programa de Pós-graduação em Língua e Cultura, da Universidade Federal da Bahia;
- (viii) PPGL - Programa de Pós-graduação em Letras, da Universidade Federal do Pará;
- (ix) PRPPG - Programa de Pós-graduação em Letras, da Universidade Federal do Paraná;
- (x) Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

b. Artigos de periódicos eletrônicos

Ao verificarmos os periódicos eletrônicos brasileiros que tratam sobre os Estudos da Tradução referidos anteriormente, apenas foram detectados artigos publicados na Revista Cadernos de Tradução (Pós-Graduação em Estudos da Tradução da UFSC) que tiveram a animação *Os Simpsons* como base de pesquisas. Todos os outros não apresentaram nenhuma presença de material da referida série. A seguir, indicação:

- Revista *TradTerm* do Centro Interdepartamental de Tradução e Terminologia da USP;
- *In-Traduções* do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da UFSC;
- *Traduzires* do Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução da UnB.

Após verificarmos todos os programas e periódicos eletrônicos selecionados, temos a possibilidade de concluir que somente em apenas uma das fontes

pesquisadas, Revista Cadernos de Tradução - PGET/ UFSC, apresentou materiais que desenvolveram pesquisa acerca da série *Os Simpsons*. Logo, poderíamos constatar que nosso trabalho teria a capacidade de contribuir de forma pertinente para a área de Estudos da Tradução, tradução por legendas e cultura, pois, como mencionado, a série em questão ainda não foi alvo de pesquisas desenvolvidas até o presente momento em teses e dissertações.

4 METODOLOGIA

A fim de alcançar o objetivo principal deste trabalho, que é verificar quais marcadores culturais são propostos linguisticamente em *Os Simpsons*, foram feitas algumas escolhas metodológicas. Esta seção fornecerá, em primeiro lugar, as questões de pesquisa que guiam o estudo e, em seguida, os episódios selecionados da série para a coleta de dados nas legendas.

4.1 Questões de pesquisa

- a. Quais marcadores culturais foram identificados nas legendas de cinco episódios que abordam temáticas culturais norte-americanas na série televisiva *Os Simpsons*?
- b. Como se deu o processo de tradução desses marcadores culturais tomando por base os procedimentos tradutórios de Vinay e Darbelnet (1995) e de domesticação de Venuti (1998)?

4.2 Objetivos geral e específicos

4.2.1 Geral:

Identificar/explorar quais procedimentos tradutórios foram percebidos na tradução de marcadores culturais nas legendas do inglês para o PB na animação *Os Simpsons*.

4.2.2 Específicos:

- a) Selecionar alguns trechos das legendas que contenham marcadores culturais de língua;
- b) Identificar a presença de marcadores culturais de língua nas legendas de cinco episódios pré-selecionados de *Os Simpsons*;

- c) Inventariar e caracterizar os marcadores culturais encontrados nas legendas dos episódios selecionados, sendo uma primeira lista contendo trechos das legendas dos episódios selecionados para a pesquisa com MC originais em inglês e uma segunda lista com os mesmos MC traduzido na legenda em português;
- d) Analisar os marcadores culturais dos trechos, buscando identificar qual ou quais procedimentos tradutórios, seguindo o modelo de Vinay e Darbelnet (1995), foi/foram empregados na tradução do MC indentificados.

4.3 Constituição do corpus: episódios selecionados de *Os Simpsons*

Como abordado no capítulo 3, a série escolhida para o desenvolvimento desta pesquisa foi *Os Simpsons*, pelo fato de apresentar bastante referencial cultural norte-americano. Para a nossa pesquisa, selecionamos alguns episódios que tivessem maior relação com a cultura dos Estados Unidos, país de origem da produção. Então escolhemos os que abordassem diretamente algumas datas comemorativas nacionais daquele país:

1 – *Valentine's Day* – Dia de São Valentim²³: O primeiro episódio tomado como referência é intitulado *Love Springfieldian Style* (título original em inglês), tendo

²³ O Dia de São Valentim é comemorado anualmente em 14 de fevereiro, em diversos países do mundo. Também conhecido como o Dia dos Namorados ou *Valentine's Day*, esta é uma data especial celebrada principalmente por casais de várias partes do planeta, onde se comemora o amor e a união das pessoas que se amam. Na Europa e Estados Unidos, o Dia de São Valentim é comemorado como se fosse o Dia dos Namorados, porém no Brasil esta data é celebrada no dia 12 de junho, véspera do dia de Santo Antônio. No entanto, nos lugares onde se comemora o Dia de São Valentim como sinônimo do Dia dos Namorados, é comum ver as lojas decoradas com temas românticos, os casais saem para jantar, trocam presentes, cartões e declaram seu amor um pelo outro. Diz a lenda que, na Idade Média, existia um bispo chamado Valentim que lutou contra as ordens do imperador Cláudio II, que naquela época havia proibido o casamento durante as guerras, pois acreditava que os solteiros eram melhores combatentes. Valentim continuou celebrando casamentos. Valentim foi descoberto, preso e condenado à morte, porém, enquanto estava preso, muitos jovens davam flores e bilhetes dizendo que ainda acreditavam no amor. A Igreja Católica decretou o Dia de São Valentim como Dia dos Namorados ainda durante o século X, com o intuito de incentivar os casais que pretendiam seguir com o matrimônio como uma forma legítima de constituir uma família. A intenção da Igreja era substituir o tradicional festival romano Lupercalia - que consistia na veneração da deusa da fertilidade e marcava o início da Primavera - pelo Dia de São Valentim, visto que o culto aos outros deuses foi proibido pela Igreja em meados do século V. Assim, aos poucos, os povos da Europa começaram a substituir a celebração profana pelo Dia dos Namorados. No entanto, no final do século XVIII a Igreja Católica retirou o Dia de São Valentim do calendário religioso,

como título em português *O amor à moda de Springfield*. Este episódio está relacionado com o *Valentine's Day* – Dia de São Valentim e é o 412º da série e o 12º episódio da 19ª temporada. A seguir encontramos o pôster do episódio:

Figura 16: Pôster ilustrativo do episódio *Love Springfieldian Style*



Fonte: Simpsons wiki (2018)²⁴

2 – *Halloween*²⁵ – Festa do Dia das Bruxas: O segundo episódio levado em consideração tem como título em LI *Halloween of Horror* e em língua portuguesa *Terror de Halloween*. Tal episódio está relacionado com a data comemorativa do *Halloween* – Festa do Dia das Bruxas. Ele é o 578º episódio da série e o 4º episódio da 27ª temporada. A seguir encontramos imagem ilustrativa do episódio:

visto que não existiam provas históricas concretas da existência de São Valentim. Mas, a data permaneceu como uma celebração popular. (Calendarr, 2018)

²⁴ http://simpsons.wikia.com/wiki/Love_Springfieldian_Style. Acesso em: 08 set 2018

²⁵ Conhecido como Dia das Bruxas - é uma celebração popular de culto aos mortos. A popularidade do *Halloween* é maior em alguns países de língua anglo-saxônica (especialmente nos EUA), cujo significado se refere à noite sagrada de 31 de Outubro, véspera do feriado religioso do Dia de Todos os Santos. A tradição do *Halloween* foi levada pelos irlandeses aos Estados Unidos, onde a festa é efusivamente comemorada. Algumas teorias sugerem que a origem das comemorações do *Halloween* tenha surgido entre o povo celta, através das festividades pagãs do fim do período de verão e início do inverno, o “Festival de Samhain”, que acontecia no final do mês de outubro. Acreditava-se que nesta data, os espíritos dos mortos regressavam para visitar as suas casas e também poderiam surgir assombrações para amaldiçoar os animais e as colheitas. Todos os símbolos utilizados pelos celtas tinham como objetivo afastar os maus espíritos. A origem católica do *Halloween* coincide com a festa de Todos os Santos, sendo determinado pela Igreja Católica o dia 2 de novembro como o Dia dos Finados. Antigamente, no dia 31 de outubro, acontecia uma vigília de preparação denominada “*All Hallow's Eve*” (Véspera de Todos os Santos). Após transformações, a expressão permaneceu na sua forma atual. (Significados, 2015)

Figura 17: Imagem ilustrativa do episódio *Halloween of Horror*



Fonte: Simpsons wiki (2018)²⁶

5 – *Saint Patrick's Day*²⁷ - Dia de São Patrício: Levando em consideração o terceiro episódio selecionado, 171º episódio da série e o 18º episódio da 8ª temporada, ele tem como título em inglês *Homer vs. the Eighteenth Amendment* e em português *Homer contra a Lei Seca*. Tal episódio está relacionado com a data comemorativa do *Saint Patrick's Day* - Dia de São Patrício. A seguir podemos ver uma imagem ilustrativa do episódio citado:

²⁶ http://pt.simpsons.wikia.com/wiki/Arquivo:Halloween_of_Horror_promo_2.jpg. Acesso em 08 set 2018.

²⁷ O Dia de São Patrício, também conhecido por *St. Patrick's Day*, é comemorado anualmente em 17 de março. A data é uma homenagem ao padroeiro da Irlanda: São Patrício. Muito além do que uma celebração religiosa, pois lembra a chegada do cristianismo ao país dos irlandeses, também ovaciona a cultura e as tradições típicas desse povo. O Dia de São Patrício é popular em países que tiveram colonização inglesa ou irlandesa, sendo bastante celebrado nos Estados Unidos, Canadá, Austrália, por exemplo. No Brasil, o Dia de São Patrício também é comemorado em algumas comunidades irlandesas, mas não com a mesma notoriedade que nos países ingleses. Atualmente, o Dia de São Patrício é celebrado com desfiles e festas nas ruas, como se fosse um grande carnaval para os irlandeses. Os tradicionais *irish pubs* (bares irlandeses) ficam lotados com pessoas fantasiadas ou usando a cor verde, bebendo muita cerveja e se divertindo.

São Patrício nasceu na Grã-Bretanha e teria sido levado para a Irlanda aos 16 anos de idade como escravo. Patrício era pagão e começou a se converter ao cristianismo durante o período em que esteve preso. Após seis anos, Patrício conseguiu escapar e regressar para a Grã-Bretanha. No entanto, passado alguns anos, já consagrado como bispo, voltou à Irlanda na tentativa de converter os pagãos irlandeses. São Patrício ficou conhecido por utilizar o trevo como um símbolo da Santíssima Trindade (Pai, Filho e Espírito Santo). (Calendarr, 2018)

Figura 18: Imagem ilustrativa do episódio *Homer vs. the Eighteenth Amendment*



Fonte: Holiday film review (2016)²⁸

4 – *Thanksgiving*²⁹ – Dia de Ação de Graças: O quarto episódio tomado como base para a pesquisa trata da temática da festividade norte-americana do *Thanksgiving*, Dia de Ação de Graças em que é observado como um dia de gratidão a Deus e aos *pilgrims* (peregrinos), com orações e festas pelos bons acontecimentos ocorridos durante o ano. O episódio é intitulado *Bart vs. Thanksgiving* em inglês e *Bart contra a Ação de Graças* em português. Ele é o 20º episódio da série e o 7º episódio da 2ª temporada. A seguir, imagem ilustrativa para conferência:

²⁸ <http://holidayfilmreviews.blogspot.com/2016/03/the-simpsons-homer-vs-eighteenth.html>. Acesso em 08 set 2018.

²⁹ O Dia de Ação de Graças, basicamente, é um feriado religioso, um dia de agradecimentos pelos bons acontecimentos ao longo do ano. Nessa data, as pessoas se reúnem com a família e os amigos para demonstrar sua gratidão a Deus pelas bênçãos colocadas em suas vidas. Esse é um dos feriados mais importantes dos Estados Unidos e do Canadá. Aliás, o fim do Thanksgiving marca o início das festividades de Natal. Entre os estadunidenses, a comemoração acontece na última quinta-feira do mês de novembro; e, entre os canadenses, na 2ª segunda-feira de outubro.

Registros históricos mostram que o Dia de Ação de Graças nos Estados Unidos aconteceu em 1621, em Plymouth, Massachusetts. A festa foi feita pelos peregrinos fundadores da vila para celebrar o fim do inverno e a boa colheita de milho. Também participaram da festa cerca de 90 índios, que foram convidados a compartilhar com os agricultores pratos assados e cozidos a base de milho. Não é à toa que até hoje o Dia de Ação de Graças é festejado com muita comida típica, como peru, purê de batata, batata-doce, cookies, tortas de abóbora, maçã, nozes e assim por diante. (Medeiros, 2017)

Figura 19: Imagem ilustrativa do episódio *Bart vs. Thanksgiving*



Fonte: Simpsons wiki (2018)³⁰

5 – *April fool's Day*³¹ – O Dia da Mentira: O quinto e último episódio selecionado refere-se à festividade *April fool's Day*, dia da mentira em português. O título em inglês deste episódio é *So It's Come To This: A Simpsons Clip Show* e em português *E o Resultado foi... Um Clip dOs Simpsons*. Ele é o 77º episódio da série e o 18º episódio da 4ª temporada. Logo a seguir temos a imagem ilustrativa deste episódio:

³⁰ <https://simpsonswiki.com/wiki/Thanksgiving>. Acesso em: 08 set 2018.

³¹ De todas as teorias sobre o motivo do dia primeiro de abril ser o dia da mentira, a mais popular está ligada à transição do calendário juliano para o gregoriano. Segundo alguns historiadores, tudo aconteceu na França em 1582, com a instauração do calendário gregoriano em substituição ao juliano, o que fez com que as pessoas ficassem confusas, além de muitas nem terem sido informadas da novidade. Uma das mudanças aplicadas foi em relação ao primeiro dia do ano, que deixou de ser em abril e passou para janeiro. Por não saberem ou não estarem acostumados, muitos continuavam comemorando o ano novo no início de abril e eram alvos de brincadeiras por parte daqueles que já sabiam da alteração. O trote mais comum era colar peixes de papel nas costas dos desinformados, os “poisson d’avril” (peixe de abril), como eram chamados, que simbolizavam um animal facilmente capturado, ou seja, uma pessoa ingênua. Embora essa seja a teoria mais aceita, também existe a possibilidade do dia ter relação com o antigo festival romano Hilaria, que levava pessoas fantasiadas às ruas no final do mês de março. Também há a teoria de que o dia pode ser vinculado ao equinócio da primavera e às enganações da mãe natureza no que diz respeito ao clima. Seja qual for a real origem, o fato é que, no século XVIII, a tradição se espalhou pela Grã-Bretanha e foi sendo disseminada pelo mundo. A data é celebrada por diversos países ao redor do mundo, mas em cada um, ela recebe um nome diferente. Nos Estados Unidos, você poderá participar das brincadeiras do “April Fool’s Day”, que significa dia dos bobos de abril. No Brasil, é mais conhecida como “Dia da Mentira”, mas também é comum ouvir referências à comemoração sendo apenas “primeiro de abril”. Em terras espanholas, você ouvirá a expressão “Día dos Enganos”, como dia do engano ou mentira, enquanto para os alemães, a celebração é chamada de “Aprilscherz”, para referir-se ao dia de brincadeiras e piadas. Já na França, mesmo depois de tantos anos, permanece o nome “Poisson d’Avril”, que significa peixe de abril, mesma referência usada na Itália, que o intitula “Pesce d’aprile”. (Wizard by Pearson, 2017)

Figura 20: Imagem ilustrativa do episódio *So It's Come To This: A Simpsons Clip Show*



Fonte: TV.AV Club (2012)³²

4.4 Procedimentos para coleta de dados

Antes de passarmos ao processo de coleta dos dados, primeiramente há a necessidade de explicarmos o que é o formato de arquivo *SubRip* ou *SRT*. Entende-se como *SubRip* ou *SRT* o arquivo de texto modificado utilizado para armazenar o texto e o tempo para legendas em vídeo. Assim, as legendas armazenadas em arquivos neste formato podem então ser carregadas juntas com arquivos de vídeo usando um player de vídeo compatível, oferecendo uma alternativa para as legendas não removíveis incorporadas diretamente nos próprios arquivos de vídeo.

Este formato consiste em três partes: o número da legenda (um número sequencial começando com 1), dois *timecodes* (tempo de gravação) indicando quando a legenda deve aparecer e desaparecer (hora de início e fim) e o texto da legenda. Para haver separação entre a sequência de legendas, há uma linha em branco para separá-las. Deste modo, os *timecodes* são exibidos em horas, minutos, segundos e milésimos de segundo, com horas, minutos e segundos separados por dois pontos, e milésimos de segundo separados por uma vírgula. Em resumo, eles apresentam a seguinte composição genérica: horas: minutos: segundos, milissegundos. Os *timecodes* inicial e final são separados por "-->" (01:07:32,053 --> 01:07:35,500). Logo, o exemplo a seguir serve como uma ilustração de como uma legenda neste formato seria mostrada: "6 00:00:34,802 --> 00:00:35,877 Sweet on you". No nosso estudo usaremos apenas os *timecodes* e as legendas, descartando a sequência numérica e o divisor das legendas (--

³² <https://tv.avclub.com/the-simpsons-classic-so-it-s-come-to-this-a-simpso-1798174099>. Acesso em 08 set 2018.

>). Isso se deve ao fato de nosso interesse estar centrado na análise linguística e não na análise técnica.

Após as informações acima, e a fim de desenvolver as análises das legendas, buscamos seguir as seguintes etapas: primeiramente, buscamos o arquivo das legendas dos cinco episódios tomados como fonte de dados em formato *SubRip* ou *SRT* em PB e inglês em um *site* especializado no armazenamento e compartilhamento deste tipo de informações. Em seguida, formatamos tais arquivos para o formato de documento de *Word* para assim torná-los editáveis. Prosseguimos as análises por meio de comparações dos materiais em ambas as línguas. Um terceiro arquivo foi criado para comportar a coleta dos trechos que apresentaram MC. Ainda assistimos aos episódios selecionados em ambas as línguas para analisarmos o contexto ao qual tais MC ocorreram. Por fim, notamos o número da temporada e episódio e os tempos inicial e final do trecho selecionado. A seguir temos o exemplo da coleta de dados da primeira ocorrência de MC do primeiro episódio levado em consideração (*Love, Springfieldian Style*):

a. Legenda em LI do episódio *Love, Springfieldian Style* com tempo de ocorrência:

```
6
00:00:34,802 --> 00:00:35,877
Sweet on you
```

b. Legenda em PB do episódio *Love, Springfieldian Style* com tempo de ocorrência:

```
7
00:00:36,247 --> 00:00:37,385
<i>Você é um doce</i>
```

c. Arquivo criado para realização da comparação entre os pares linguísticos inglês/PB:

```
7
00:00:36,247 --> 00:00:37,385
<i>Você é um doce</i>
```

```
6
00:00:34,802 --> 00:00:35,877
Sweet on you
```

Depois de realizada a coleta de dados explicitada acima, utilizaremos um instrumental desenvolvido para este trabalho baseado em Vinay e Darbelnet (1995) e de domesticação de Venuti (1998) para que pudéssemos desenvolver as análises de forma mais objetiva e parametrizada. Logo, para a análise dos dados coletados utilizaremos o *Instrumental de Análise Tradutória de Marcadores Culturais* (ver instrumental em APÊNDICES). Neste instrumental temos a possibilidade de explicitar a obra que está sendo analisada, o MC fonte e meta e a localização destes na própria obra analisada. Ainda há possibilidade de fazer a tipificação do tipo de procedimento tradutório que foi empregado na tradução do MC e, por fim, os comentários da tradução.

4.5 Apresentação dos dados coletados

Com o objetivo de tornar mais clara, didática e padronizada a exposição dos dados coletados, buscamos elaborar tabelas que se organizam do seguinte modo: primeiro dividimos os dados por episódio analisado. Deste modo, teremos cinco grupos de tabelas que se referem aos episódios selecionados para base desta pesquisa.

Assim, seguimos a sequência dos seguintes episódios explicitados na seção 4.3: *Love Springfieldian Style*, *Halloween of Horror*, *Homer vs. the Eighteenth Amendment*, *Bart vs. Thanksgiving* e *So It's Come To This: A Simpsons Clip Show*. Seguido este raciocínio, obtivemos o total de 117 tabelas, sendo cada uma com uma ocorrência de MC. Sendo mais específico, *Love Springfieldian Style* apresenta 22 tabelas de dados, indo da ocorrência 1 a 22, *Halloween of Horror* possui 18 tabelas, sendo a primeira a de número 23 e indo até a de número 40. O terceiro episódio tomado em consideração, *Homer vs. the Eighteenth Amendment*, apresenta um total de 41 unidades de tabelas, tendo seu início na tabela de número 41 e se estendendo até a de número 81. Os dois últimos episódios tomados em consideração, *Bart vs. Thanksgiving* e *So It's Come To This*, possuem 18 tabelas de dados cada um, sendo que elas se estendem da ocorrência de número 82 até a 99 e da ocorrência 100 a 117, respectivamente. A seguir é fornecida tabela quantitativa que resume as ocorrências por episódio na pesquisa:

Tabela 1 - Tabela quantitativa de ocorrências de MC por episódio

Ocorrências do episódio 1	Ocorrências do episódio 2	Ocorrências do episódio 3	Ocorrências do episódio 4	Ocorrências do episódio 5
1	23	41	82	100
2	24	42	83	101
3	25	43	84	102
4	26	44	85	103
5	27	45	86	104
6	28	46	87	105
7	29	47	88	106
8	30	48	89	107
9	31	49	90	108
10	32	50	91	109
11	33	51	92	110
12	34	52	93	111
13	35	53	94	112
14	36	54	95	113
15	37	55	96	114
16	38	56	97	115
17	39	57	98	116
18	40	58	99	117
19		59		
20		60		
21		61		
22		62		
		63		
		64		
		65		
		66		
		67		
		68		
		69		
		70		
		71		
		72		
		73		
		74		
		75		
		76		
		77		
		78		
		79		
		80		
		81		
Total = 22	Total = 18	Total = 41	Total = 18	Total = 18
TOTAL GERAL	117			

Fonte: dados da pesquisa

Segundo, referindo-se à exposição dos dados em cada tabela individualmente, apresentamos a ocorrência a que nos referíamos do MC detectado, o episódio e temporada como primeiras informações no topo de cada tabela. Em seguida, mostramos o tempo em que a legenda ocorreu tanto na legenda em inglês como em PB. Continuamos mostrando a transcrição das legendas em que foram detectadas MC em ambas as línguas. Tais MC foram postos em negrito para destacar que naquele ponto da legenda foi encontrado um dado buscado na pesquisa.

Por fim, e como terceiro passo, após analisarmos um determinado dado encontrado, o classificamos quanto ao tipo de MC e qual tipo de procedimento tradutório (PT) foi utilizado para realização da tradução. A seguir podemos ver o exemplo da primeira tabela com as informações mencionadas anteriormente. Vale ressaltar que todos os dados organizados em tabelas foram expostos nos APÊNDICES.

Ocorrência N°: 1 - Episódio: 12° (<i>Love, Springfieldian style</i>) - Temporada: 19 ^a
Tempo da legenda em Inglês: 00:00:34,802 - 00:00:35,877
Tempo da legenda em PB: 00:00:36,247 - 00:00:37,385
Transcrição da legenda original em inglês: Sweet on you
Transcrição da legenda original em PB: Você é um doce
Tipo de marcador cultural: MC de língua
Estratégia de tradução: Modulação e equivalência

5 MARCADORES CULTURAIS IDENTIFICADOS NAS LEGENDAS DE OS SIMPSONS E PROCEDIMENTOS TRADUTÓRIOS UTILIZADOS.

Neste capítulo, faremos a apresentação e discussão dos dados encontrados nas análises das legendas dos episódios selecionados para esta pesquisa. Referindo-se à análise dos dados, iniciaremos com a análise descritiva e, em seguida, continuaremos com a análise do processo tradutório das legendas em si.

Logo, como ocorrido no capítulo 4, este trabalho tem como objetivo principal refletir e responder as duas perguntas de pesquisa propostas:

a) Quais marcadores culturais foram identificados nas legendas de cinco episódios que abordam temáticas culturais norte-americanas na série televisiva Os Simpsons?

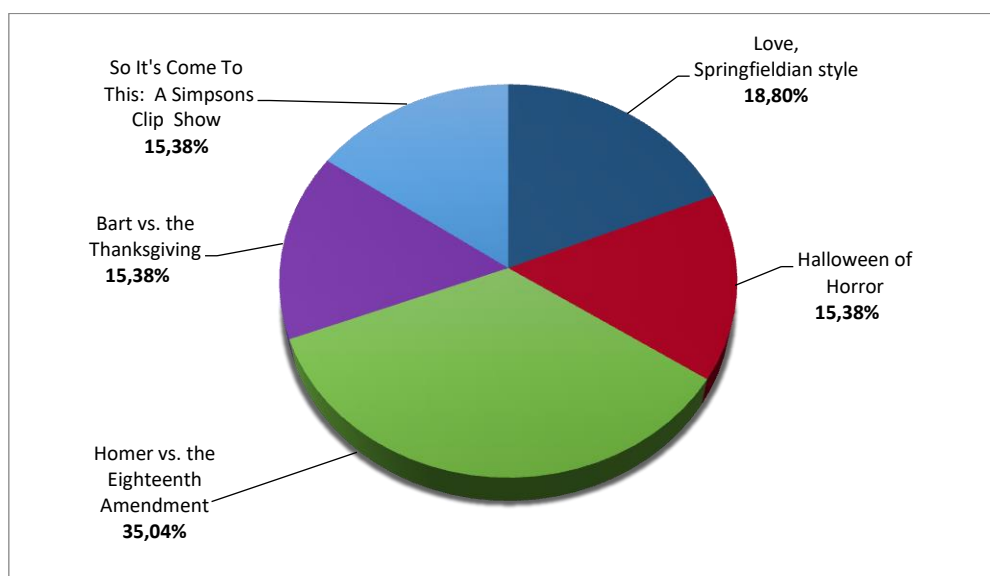
b) Como se deu o processo de tradução desses marcadores culturais tomando por base os procedimentos tradutórios de Vinay e Darbelnet (1995) e de domesticação de Venuti (1998)?

Sendo assim, as seguintes seções se ocuparão em buscar respostas para tais questionamentos.

5.1 Ocorrência de marcadores culturais por episódio analisado

Nesta seção disponibilizaremos uma visão geral de como foram as incidências dos MC em cada episódio. Deste modo, a seguir é fornecido gráfico 1 que mostra tais ocorrências em porcentagens:

Gráfico 1 – Incidência de marcadores culturais por episódio (%)



Fonte: dados da pesquisa

Ao considerarmos todos os episódios analisados, podemos concluir que tivemos um total de 117 ocorrências de MC nas legendas analisadas, sendo o episódio *Homer vs. the Eighteenth Amendment* aquele que mais apresentou unidades de dados para serem considerados. Este episódio apresentou em suas legendas um número total de 41 MC, correspondendo a 35,04% dos dados coletados.

O segundo episódio que mais apresentou dados relevantes foi *Love Springfieldian Style* com 22 unidades de MC coletados, representando 18,80% do total. Por fim, em terceiro lugar temos os três episódios restantes, *Halloween of Horror*, *Bart vs. Thanksgiving* e *So It's Come To This: A Simpsons Clip Show*, apresentando cada um 18 unidades de dados coletados, representando cada um 15,38% dos 117 MC apurados. A seguir é fornecida tabela com resumo dos dados acima explicitados.

Tabela 2 - Tabela resumo da incidência de MC por episódio (%)

Ocorrências do episódio 3	Ocorrências do episódio 1	Ocorrências do episódio 2	Ocorrências do episódio 4	Ocorrências do episódio 5
41	1	23	82	100
42	2	24	83	101
43	3	25	84	102
44	4	26	85	103
45	5	27	86	104
46	6	28	87	105
47	7	29	88	106
48	8	30	89	107
49	9	31	90	108
50	10	32	91	109
51	11	33	92	110
52	12	34	93	111
53	13	35	94	112
54	14	36	95	113
55	15	37	96	114
56	16	38	97	115
57	17	39	98	116
58	18	40	99	117
59	19			
60	20			
61	21			
62	22			
63				
64				
65				
66				
67				
68				
69				
70				
71				
72				
73				
74				
75				
76				
77				
78				
79				
80				
81				
Total = 41 (35,04%)	Total = 22 (18,80%)	Total = 18 (15,38%)	Total = 18 (15,38%)	Total = 18 (15,38%)
TOTAL GERAL	117 (100%)			

Fonte: dados da pesquisa

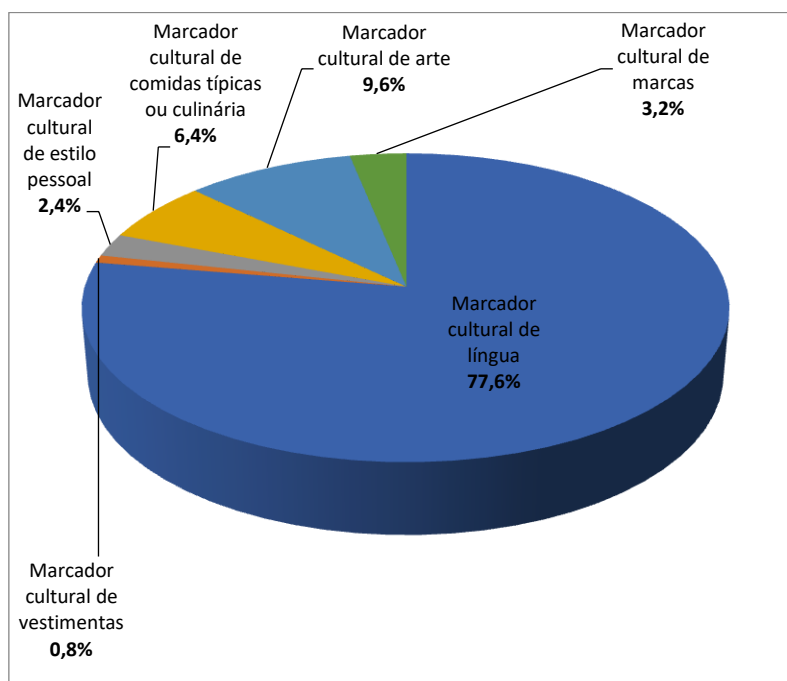
5.2 Ocorrência dos grupos de marcadores culturais na pesquisa

Como anteriormente explicado na seção 5.1, foram encontrados 117 MC nas análises de todos os cinco episódios. No entanto, nesta presente seção, apontamos que obtivemos um total de 125 ocorrências de grupos de MC. Isso se deve ao fato que um mesmo MC pode vir a ser considerado como pertencente a um ou mais grupos ao mesmo tempo devido suas características.

Esta presente seção se atentará em responder à primeira pergunta de pesquisa proposta neste estudo: *Quais marcadores culturais foram identificados nas legendas de cinco episódios que abordam temáticas culturais norte-americanas na série televisiva Os Simpsons?*

Em um primeiro momento, faremos a exposição em porcentagem de quais grupos foram notados ao analisarmos os episódios e mostrar como se deu a ocorrência dos MC de acordo com os grupos mencionados na totalidade da pesquisa como também como se deu tal presença em cada episódio. A seguir, o gráfico que nos fornece informações sobre como se deu a presença dos grupos de MC na pesquisa como um todo:

Gráfico 2 – Ocorrência dos grupos de marcadores culturais em todos os episódios (%)



Fonte: dados da pesquisa

Ao analisarmos o gráfico acima, notamos que o grupo que mais se destacou em presença na análise das legendas foi o grupo de MC de língua. Ele apresentou 97 unidades de MC dentre o total geral de 125 unidades de grupos coletados, o que representa 77,6%. Isso se deve ao fato de que, como evidenciado na seção 2.6.1.1, todos os MC são, na realidade, partículas linguísticas. Sendo assim, tal grupo de MC é protagonista neste trabalho. Logo, poderíamos simplesmente dizer que todos os MC detectados na averiguação seriam pertencentes ao grupo de MC linguísticos, pois tiveram origem na própria língua.

Contudo, neste estudo, buscamos o entendimento que, apesar de suas presenças ocorrerem na língua falada ou escrita, podemos ter casos em que um MC se refira a outros pontos da língua como a alimentação de determinado povo, as vestimentas, as artes e não somente as expressões linguísticas como gírias ou expressões idiomáticas. Logo, buscamos pormenorizar a definição destas expressões. Deste modo, o segundo grupo que mais se destacou em presença na pesquisa foi o grupo dos MC de arte. Do total de 125 ocorrências, 12 foram pertencentes a este grupo. Isso corresponde a 9,6% do total de dados.

Em seguida, temos o grupo dos MC de culinária, que apresentou 8 MC pertencentes a este agrupamento. Isso corresponde a 6,4% do total. Em seguida temos o terceiro grupo que mais teve expressão na coleta de dados, que foi o grupo de MC de marca. Ele representou 3,2% de todos os dados coletados. Isso representa que 4 MC são pertencentes a este grupo. O penúltimo grupo que mais apresentou os dados buscados foi o grupo de MC cultura de estilo pessoal. Ele possuiu um total de 3 ocorrências de MC, o que representa 2,4%. Por fim, temos os dados do último grupo, aquele que menos teve ocorrência de MC. Ele apenas apresentou 1 único MC que se identificou com suas características. Isso representa um percentual de 0,8% de todos os dados referentes aos grupos de MC. Este grupo é o de vestimentas.

Em resumo, o grupo de MC que mais obteve dados compatíveis com suas características foi o de língua (97 unidades de dados - 77,6%), sendo seguido pelo grupo de arte (12 unidades de dados - 9,6%), culinária (8 unidades de dados - 6,4%), marca (4 unidades de dados - 3,2%), estilo pessoal (3 unidades de dados - 2,4%) e vestimentas (1 unidade de dado - 0,8%). A seguir é fornecida tabela com resumo dos dados da presente seção:

Tabela 3 - Tabela resumo dos grupos de marcadores culturais em todos os episódios

TIPO DE MARCADOR CULTURAL	QUANTITATIVO NA PESQUISA	PORCENTAGEM
MC de língua	97	77,6%
MC de artes	12	9,6%
MC de comidas típicas ou culinárias	8	6,4%
MC de marca	4	3,2%
MC de estilo pessoal	3	2,4%
MC de vestimentas	1	0,8%
Total	125	100%

Fonte: dados da pesquisa

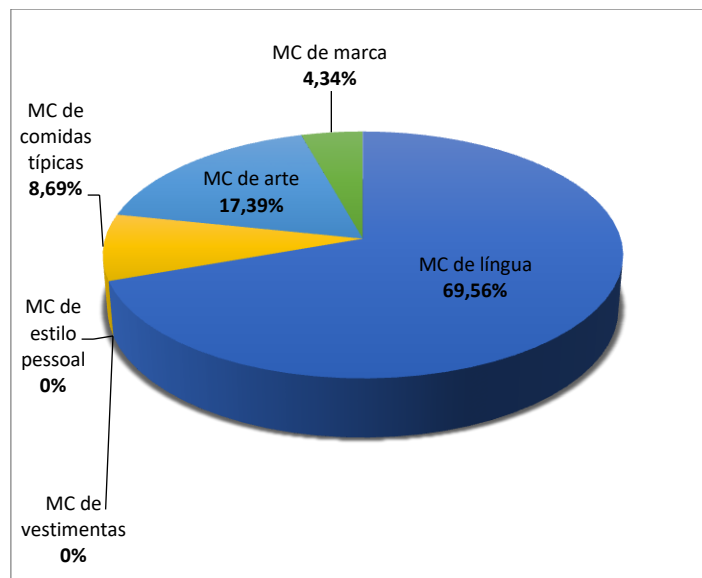
5.3 Ocorrência dos grupos de marcadores culturais por episódio analisado.

Esta subseção tem o objetivo de fornecer informações relacionadas aos dados de ocorrência dos grupos de MC nos cinco episódios analisados individualmente. Deste modo, buscaremos categorizar as ocorrências destes grupos em cada um dos cinco episódios que foram base para este presente estudo.

5.3.1 Grupos de marcadores culturais em *Love Springfieldian Style*

Referindo-se ao episódio *Love Springfieldian Style*, de acordo com os dados coletados e análises, pudemos perceber que houve uma grande predominância dos MC do tipo língua. Logo, este grupo representou 69,56% dos dados coletados neste episódio. Isso corresponde a 16 unidades de MC pertencentes a este agrupamento. Em seguida, foi-se percebido que o grupo de MC de arte apresentou 4 MC. Isso representa um percentual de 17,39% de todos os dados deste episódio. O grupo de MC de culinária representou 8,69% dos dados, significando 2 MC encontrados. Apresentou um percentual de 4,34% dos dados o grupo de MC de marca, representando um total de 1 unidade de MC coletada no episódio. Por fim, os grupos MC de estilo pessoal e MC de vestimentas não apresentaram dado algum para ser considerado. O gráfico 3 representado logo a seguir ilustra as informações relatadas acima:

Gráfico 3 – Grupos de marcadores culturais no episódio *Love, Springfieldian style* (%)



Fonte: dados da pesquisa

Abaixo é fornecida tabela com o resumo dos dados desta seção:

Tabela 4 – Tabela resumo dos grupos de marcadores culturais em *Love, Springfieldian Style*

TIPO DE MARCADOR CULTURAL	QUANTITATIVO NA PESQUISA	PORCENTAGEM
MC de língua	16	69,56%
MC de artes	4	17,39%
MC de comidas típicas ou culinárias	2	8,69%
MC de marca	1	4,34%
MC de estilo pessoal	0	0%
MC de vestimentas	0	0%
Total	23	100%

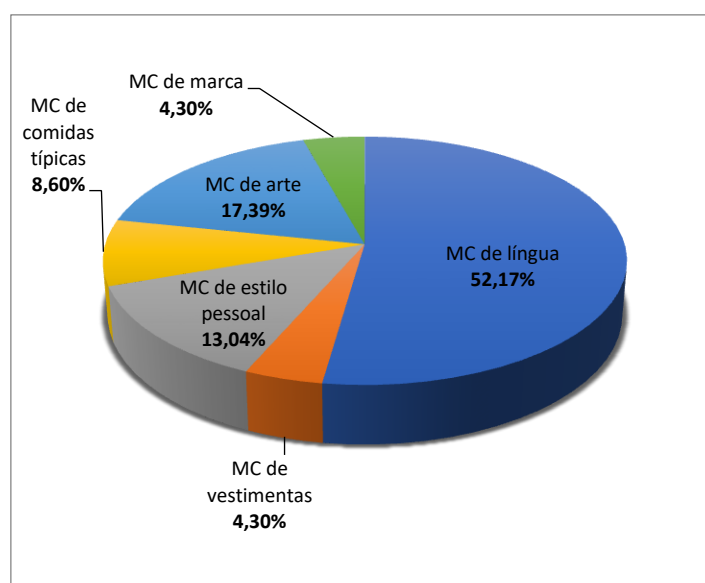
Fonte: dados da pesquisa

5.3.2 Grupos de marcadores culturais em *Halloween of Horror*

Após análise do episódio *Halloween of Horror*, obtivemos como resultado que o grupo de MC mais recorrente foi o do tipo língua. Este agrupamento de MC incidiu neste presente episódio em 52,17% dos dados coletados. Deste modo, isto representa que 12 MC se encaixaram nas características deste ajuntamento de dados. Após isso, temos o grupo de MC de arte que demonstrou uma porcentagem de 17,39% dos dados coletados neste episódio, representando 4 MC. O grupo dos MC de estilo pessoal dá continuidade a esta análise. Ele representou 13,04% dos MC encontrados neste episódio. Isso significa que 3 MC foram pertencentes a este grupo. Ainda temos

os resultados relativos ao grupo de MC de culinária. Ele obteve um total de 2 MC encontrados após análise, correspondendo a um percentual de 8,60% do total de dados do episódio. Por fim, temos os grupos de vestimentas e marca que apresentaram cada um total de apenas 1 ocorrência de MC, representado cada um dos grupos um percentual de 4,30%. Constatamos tais dados no gráfico 4, representado logo a seguir:

Gráfico 4 – Grupos de marcadores culturais no episódio *Halloween of horror* (%)



Fonte: dados da pesquisa

Abaixo é fornecida tabela com o resumo dos dados desta seção:

Tabela 5 – Tabela resumo dos grupos de marcadores culturais em *Halloween of horror*

TIPO DE MARCADOR CULTURAL	QUANTITATIVO NA PESQUISA	PORCENTAGEM
MC de língua	12	52,17%
MC de artes	4	17,39%
MC de estilo pessoal	3	13,04%
MC de comidas típicas ou culinárias	2	8,60%
MC de vestimentas	1	4,30%
MC de marca	1	4,30%
Total	23	100%

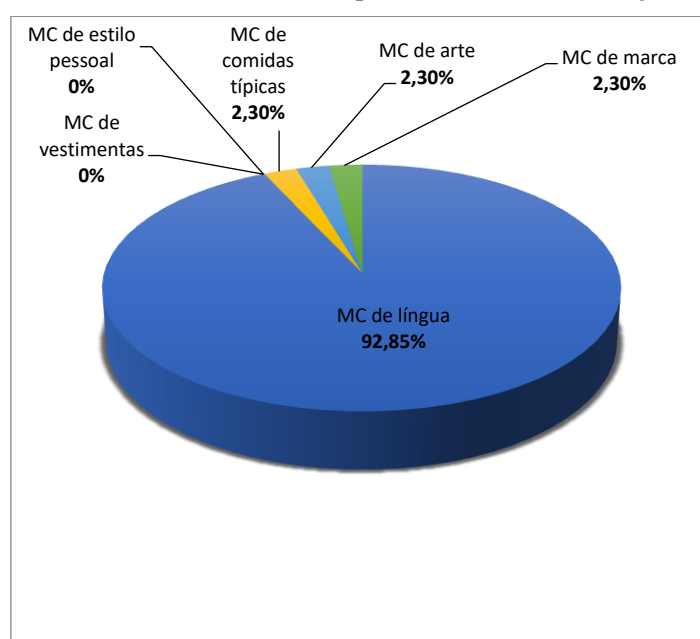
Fonte: dados da pesquisa

5.3.3 Grupos de marcadores culturais em *Homer vs. The Eighteenth Amendment*

Após análise do episódio *Homer vs. The Eighteenth Amendment*, pode-se observar que, assim como nos outros episódios, o grupo de MC que mais teve

predominância continuou sendo o de língua. Este agrupamento de MC forneceu à pesquisa um total de 39 unidades de dados, significando 92,85% de todos os dados coletados neste episódio. Os grupos de MC culinária, arte e marca apresentaram cada um apenas 1 único MC, significando um percentual de 2,30% cada grupo individualmente. Como forma de ilustrar as supracitadas informações, segue gráfico 5 com o percentual contabilizado após análises:

Gráfico 5 – Grupos de marcadores culturais no episódio *Homer vs. The Eighteenth Amendment* (%)



Fonte: dados da pesquisa

Abaixo é fornecida tabela com o resumo dos dados desta seção:

Tabela 6 - Tabela resumo dos grupos de marcadores culturais em *Homer vs. The Eighteenth Amendment*

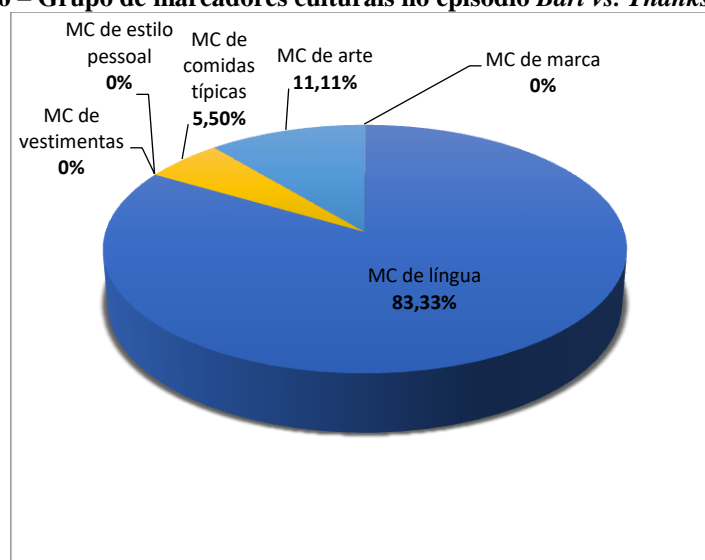
TIPO DE MARCADOR CULTURAL	QUANTITATIVO NA PESQUISA	PORCENTAGEM
MC de língua	39	92,85%
MC de comidas típicas ou culinárias	1	2,30%
MC de artes	1	2,30%
MC de marca	1	2,30%
MC de estilo pessoal	0	0%
MC de vestimentas	0	0%
Total	42	100%

Fonte: dados da pesquisa

5.3.4 Grupos de marcadores culturais em *Bart vs. Thanksgiving*

Analisando o presente episódio, obtivemos como resultados as porcentagens explicitadas no gráfico 6 mostrado logo a seguir. Deste modo, MC de língua obteve mais dados com um percentual de 83,33% (15 unidades de MC). Em seguida temos o grupo de MC de arte, que com 11,11% dos dados coletados apresentou uma quantidade de 2 MC que se identificaram neste agrupamento. Temos ainda o grupo de MC de culinária, que com 1 única unidade percebida, representou 5,50% do total. Por fim, temos os resultados de MC de vestimentas, estilo pessoal e marcas, que não apresentaram nenhuma unidade de dados para análise.

Gráfico 6 – Grupo de marcadores culturais no episódio *Bart vs. Thanksgiving* (%)



Fonte: dados da pesquisa

Abaixo é fornecida tabela com o resumo dos dados desta seção:

Tabela 7 - Tabela resumo dos grupos de marcadores culturais em *Bart vs. Thanksgiving*

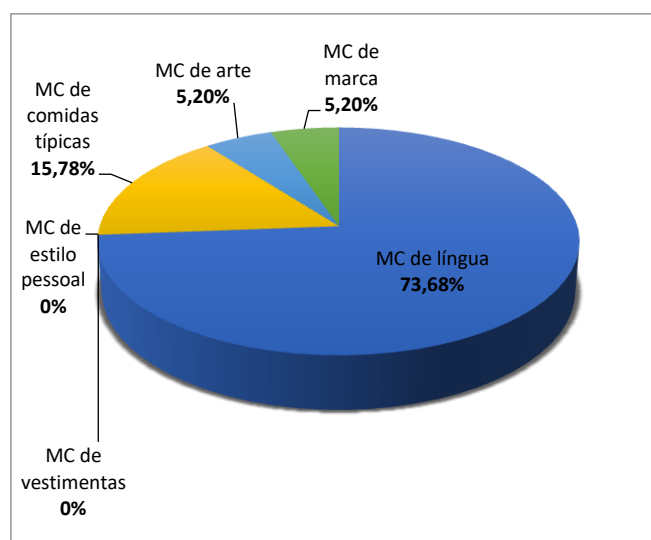
TIPO DE MARCADOR CULTURAL	QUANTITATIVO NA PESQUISA	PORCENTAGEM
MC de língua	15	83,33%
MC de artes MC	2	11,11%
MC de comidas típicas ou culinárias	1	5,50%
MC de vestimentas	0	0%
MC de estilo pessoal	0	0%
MC de marca	0	0%
Total	18	100%

Fonte: dados da pesquisa

5.3.5 Grupos de marcadores culturais em *So it's come to this: a Simpsons clip show* (%)

Em relação ao último episódio tomado como referência, *So it's come to this: a Simpsons clip show*, foi percebido que a tendência dos outros episódios se manteve, que foi a predominância do grupo de MC de língua. Aqui ele representou um total de 73,68% dos dados encontrados. Este percentual representa que 14 MC neste episódio apresentaram características que o definiram com esta categoria específica de dados. Em seguida, percebemos que o grupo de MC de culinária foi o segundo mais recorrente. Com 15,78%, representando 3 MC percebidos. Após isso, temos os grupos de MC de arte e marca. Estes grupos apresentaram as mesmas quantidades de dados coletados neste episódio. Cada um fornece à pesquisa um total de 1 MC, significando 5,20%. Por fim, temos os grupos de MC de vestimentas e estilo pessoal, que não forneceram dado algum à pesquisa. Como forma de ilustrar tais dados, temos o gráfico 7 representado logo a seguir:

Gráfico 7 – Grupo de marcadores culturais no episódio *So it's come to this: a Simpsons clip show* (%)



Fonte: dados da pesquisa

Abaixo é fornecida tabela com o resumo dos dados desta seção:

Tabela 8 - Tabela resumo dos grupos de marcadores culturais em *So it's come to this: a Simpsons clip show*

TIPO DE MARCADOR CULTURAL	QUANTITATIVO NA PESQUISA	PORCENTAGEM
MC de língua	14	73,68%
MC de comidas típicas ou culinárias	3	15,78%
MC de artes	1	5,20%
MC de marca	1	5,20%
MC de vestimentas	0	0%
MC de estilo pessoal	0	0%
Total	19	100%

Fonte: dados da pesquisa

5.4 Procedimentos tradutórios percebidos nas traduções dos marcadores culturais

Esta presente seção tem o objetivo de buscar responder a segunda pergunta de pesquisa deste estudo: *Como se deu o processo de tradução desses marcadores culturais tomando por base os procedimentos tradutórios de Vinay e Darbelnet (1995) e de domesticação de Venuti (1998)?* Deste modo, temos a necessidade de saber quais foram os procedimentos tradutórios (PT) que foram percebidos na pesquisa em geral e em cada episódio isoladamente. Logo, retomando a seção 2.4.5 (Legendagem e Tradução intercultural), os procedimentos tomados como referência para as análises foram aqueles fornecidos por Vinay e Darbelnet (1995): *Tradução Direta (Literal)* - empréstimo, calque ou decalque e tradução literal, direta ou palavra por palavra - *Tradução Oblíqua (Não Literal)* - transposição, modulação, equivalência, adaptação. Ainda foi tomado como referência o conceito de domesticação de Venuti (1998), explicitado na seção 2.6. Contudo, durante as análises um procedimento tradutório que não é fornecido pelos autores mencionados foi detectado: omissão. Sendo assim, há a necessidade de defini-lo antes de fazer a apresentação dos dados e análises posteriores.

Tomando como referência Ivacovoni (2009), entende-se por omissão a exclusão de uma palavra ou palavras da língua fonte (LF) durante a tradução. Este procedimento pode ser o resultado de choques culturais que existem entre a LF e a língua meta (LT). De fato, é na tradução por legendas onde a omissão apresenta maior

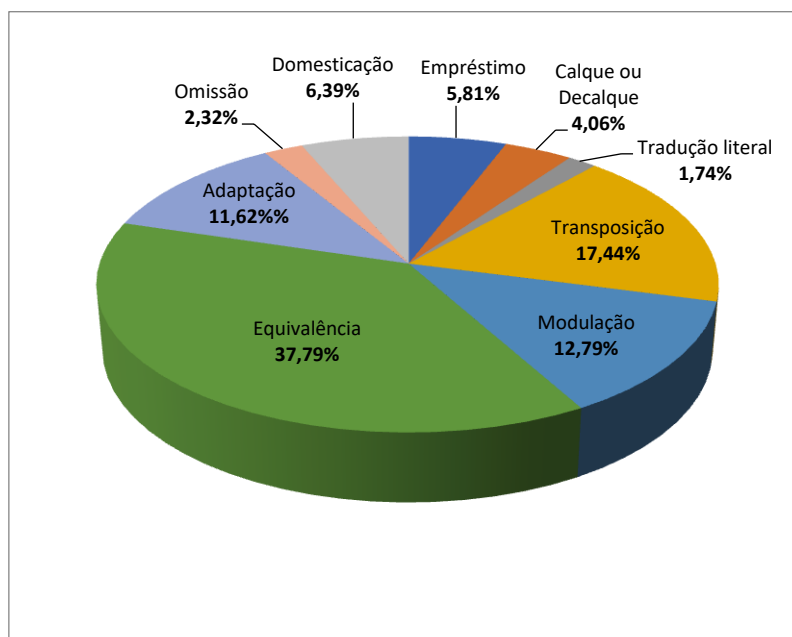
presença. Deste modo, o tradutor omite palavras que não possuem equivalentes na LT, ou que possam gerar rejeição da cultura receptora.

Após retomarmos alguns conceitos pertinentes e definirmos outros necessários à pesquisa, prosseguiremos com a exposição dos dados referentes aos PT percebidos após a coleta dos dados.

5.4.1 *Ocorrência de procedimentos tradutórios na pesquisa em geral*

Nesta seção disponibilizaremos uma visão geral de como foram as incidências dos PT na pesquisa em geral. Deste modo, a seguir é fornecido o gráfico 8, que mostra tais ocorrências em porcentagens:

Gráfico 8 – Procedimentos tradutórios percebidos na pesquisa (%)



Fonte: dados da pesquisa

Obtivemos após análises, um total de 172 ocorrências de PT. Contudo, ao apresentarmos os dados nos APÊNDICES referentes aos MC detectados e analisados, perceberemos que existem 117 unidades, pelo fato de que cada MC neste estudo apresentou características de mais de um PT em algumas análises individuais.

No gráfico 8 mostrado na página anterior, são explicitadas as porcentagens referentes às ocorrências dos PT neste estudo. Deste modo, o PT que mais foi

recorrente em todo o estudo foi o de equivalência com 37,79%, que representa 65 procedimentos deste tipo percebidos. Em seguida, há o PT transposição. Ele apresentou 30 ocorrências, representado no gráfico com 17,44%. O PT chamado de modulação apresentou um percentual de ocorrência de 12,79%, indicando que 22 vezes ele foi percebido. Após isto, foi percebido que adaptação apresentou um total de 20 ocorrências, o que corresponde a 11,62%.

Seguindo a ordem, percebemos que o PT domesticação foi recorrente em 6,39% das ocorrências analisadas. Logo, isso corresponde a 11 unidades de MC que se identificaram com este PT no seu processo de tradução. Empréstimo deu seguimento à análise, apresentando um percentual de 5,81%, indicando que 10 MC foram traduzidos utilizando tal PT. Ao analisarmos o PT calque, foi percebido que ele representou um percentual de 4,06%, significando que 7 MC apresentaram suas características no processo de tradução. O PT omissão não é indicado em nossa bibliografia, mas tivemos a necessidade de incluí-lo devido ao fato de ele ter sido percebido nos MC que foram analisados. Logo, ele apresentou um total de 4 MC que foram omitidos no processo de tradução. Isso significa 2,32%. Por fim, o PT menos influente neste estudo foi tradução literal. Ele apenas contribuiu com os dados em apenas 3 casos, o que representa 1,74% de todos os PT analisados neste estudo. Abaixo é fornecida tabela com o resumo dos dados desta seção:

Tabela 9 - Tabela resumo dos procedimentos tradutórios na pesquisa em geral

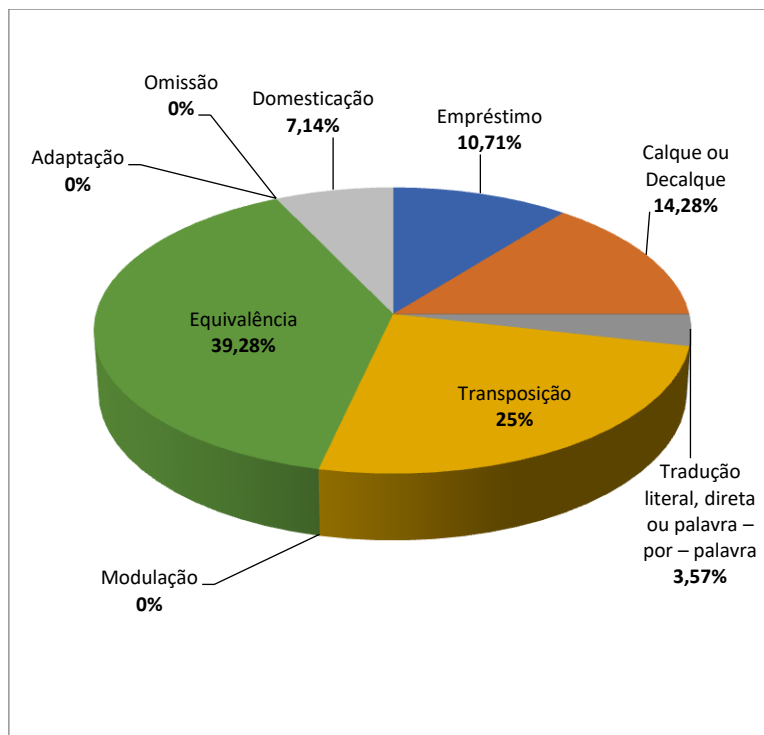
PROCEDIMENTOS TRADUTÓRIOS	QUANTITATIVO NA PESQUISA	PORCENTAGEM
Equivalência	65	37,79%
Transposição	30	17,44%
Modulação	22	12,79%
Adaptação	20	11,62%
Domesticação	11	6,39%
Empréstimo	10	5,81%
Calque	7	4,06%
Omissão	4	2,32%
Tradução literal	3	1,74%
Total	172	100%

Fonte: dados da pesquisa

5.4.2 Ocorrência de procedimentos tradutórios no episódio *Love, Springfieldian Style*.

Referindo-se ao episódio *Love, Springfieldian Style* individualmente, o gráfico 9 explicitado a seguir fornece como se deu a incidência dos PT neste episódio. Deste modo, podemos observar que o PT que mais influenciou na tradução foi equivalência, como 39,28%. Isto corresponde a 11 MC traduzidos por este procedimento. Após isto, segue-se transposição, que com 25% das ocorrências percebidas ocupa o segundo lugar. Em unidades de MC traduzidos que fizeram uso deste PT, temos um número de 7. O PT calque obteve um total de 4 MC percebidos, representando em porcentagens 14,28%. Empréstimo segue a análise com 10,71% das ocorrências deste episódio. Tal porcentagem representa que 3 MC foram identificados como traduzidos por este método de tradução. Domesticação representou 7,14% de todos os dados coletados neste episódio, indicando que 2 dos PT encontrados foram pertencentes a este método tradutório. O PT tradução literal apresentou apenas 1 MC que foi traduzido por meio dele. Logo, isto representou 3,57% do total de dados coletados. Por fim, modulação, adaptação e omissão não apresentaram MC que foram traduzidos por meio deles, indicando um percentual de 0% das ocorrências. Todas as informações mencionadas acima podem ser observadas no gráfico 9 mostrado a seguir:

Gráfico 9 – Procedimentos tradutórios percebidos no episódio *Love, Springfieldian Style* (%)



Fonte: dados da pesquisa

Abaixo é fornecida tabela com o resumo dos dados desta seção:

Tabela 10 - Tabela resumo dos procedimentos tradutórios no episódio *Love, Springfieldian Style*

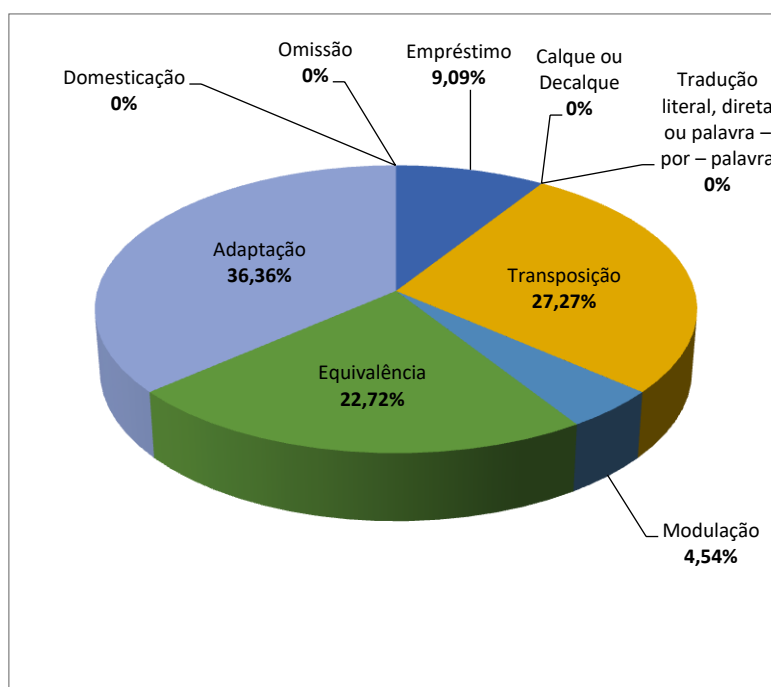
PROCEDIMENTOS TRADUTÓRIOS	QUANTITATIVO NA PESQUISA	PORCENTAGEM
Equivalência	11	39,28%
Transposição	7	25%
Calque	4	14,28%
Empréstimo	3	10,71%
Domesticação	2	7,14%
Tradução literal	1	3,57%
Modulação	0	0%
Adaptação	0	0%
Omissão	0	0%
Total	28	100%

Fonte: dados da pesquisa

5.4.3 Ocorrência de procedimentos tradutórios no episódio *Halloween of Horror*

O segundo episódio que buscamos presença de MC foi *Halloween of Horror*. Deste modo, tais MC detectados, após análises, foram traduzidos por meio dos PT explicitados no gráfico 10 a seguir mostrado.

Gráfico 10 – Procedimentos tradutórios percebidos no episódio *Halloween of Horror* (%)



Fonte: dados da pesquisa

Sendo assim, foi concluído que este episódio apresentou o PT adaptação como aquele que mais teve influência nas traduções. Tal PT abrangeu 36% de todos os dados coletados neste ponto da pesquisa, significando que 8 MC foram traduzidos para o PB através dele. Após este PT, transposição foi o PT que mais se destacou com 27,27%, o que representa 6 MC. Equivalência foi o terceiro PT que mais influenciou nas traduções. Ele apresentou 5 MC traduzidos, equivalendo a 22,72% dos dados coletados. Seguido este último PT, temos o procedimento empréstimo que forneceu à pesquisa 2 MC traduzidos por meio dele, significando um percentual de 9,09%. Por fim há a presença do PT modulação. Tal procedimento foi responsável por possibilitar a tradução de 1 MC, sendo uma influência para 4,54% dos dados neste episódio. Os PT

de calque, tradução literal, omissão e domesticação não foram identificados neste ponto da pesquisa. Abaixo é fornecida tabela com o resumo dos dados desta seção:

Tabela 11 - Tabela resumo dos procedimentos tradutórios no episódio *Halloween of Horror*

PROCEDIMENTOS TRADUTÓRIOS	QUANTITATIVO NA PESQUISA	PORCENTAGEM
Adaptação	8	36%
Transposição	6	27,27% %
Equivalência	5	22,72% %
Empréstimo	2	9,09%
Modulação	1	4,54%
Calque	0	0%
Tradução literal	0	0%
Omissão	0	0%
Domesticação	0	0%
Total	22	100%

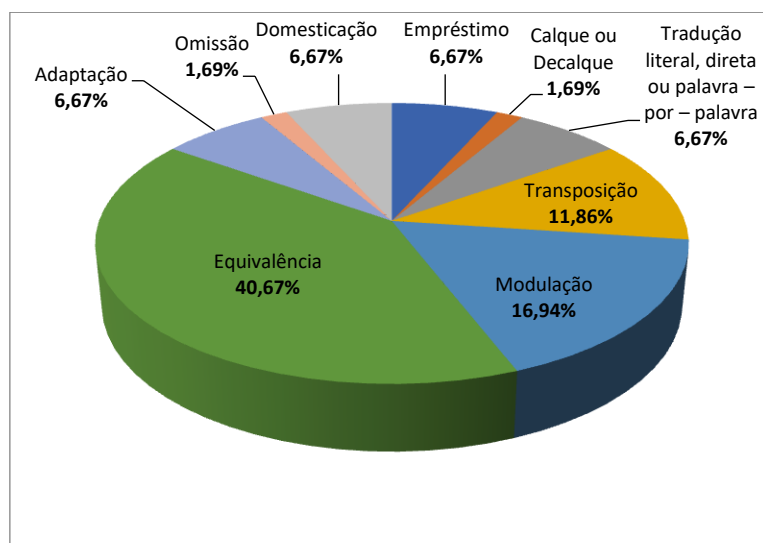
Fonte: dados da pesquisa

5.4.4 Ocorrência de procedimentos tradutórios no episódio *Homer vs. The Eighteenth Amendment*

No presente episódio, obtivemos um total de 59 PT percebidos. Logo, equivalência demonstrou ser o PT mais influente neste ponto, pois com 40,67% dos dados coletados, ele foi instrumento para traduzir 24 MC. Isso representa um valor que se aproxima da metade do total das ocorrências verificadas. Seguindo isto, foi percebido que modulação apresentou um total de 10 MC traduzidos por meio de sua intervenção. Desta maneira, este PT ocupou o segundo lugar em ocorrência neste atual episódio. Tal quantidade de MC representa 16,94% dos dados.

O PT transposição apresentou um percentual de 11,86% do total de dados obtidos. Esta porcentagem representa que 7 MC foram traduzidos do inglês para o PB por meio deste procedimento. Os procedimentos empréstimo, tradução literal, adaptação e domesticação apresentaram o mesmo percentual de presença nas traduções do episódio. Cada um deles obteve 6,67%, o que representa 4 MC cada. Por fim, os PT calque e omissão apresentaram cada um percentual de 1,69%, significando que 1 MC foi traduzido com uso deste procedimento de tradução. A seguir, segue o gráfico de número 11, que ilustra as informações de dados fornecidas acima.

Gráfico 11 – Procedimentos tradutórios percebidos no episódio *Homer vs. The Eighteenth Amendment* (%)



Fonte: dados da pesquisa

Abaixo é fornecida tabela com o resumo dos dados desta seção:

Tabela 12 - Tabela resumo dos procedimentos tradutórios no episódio *Homer vs. The Eighteenth Amendment*

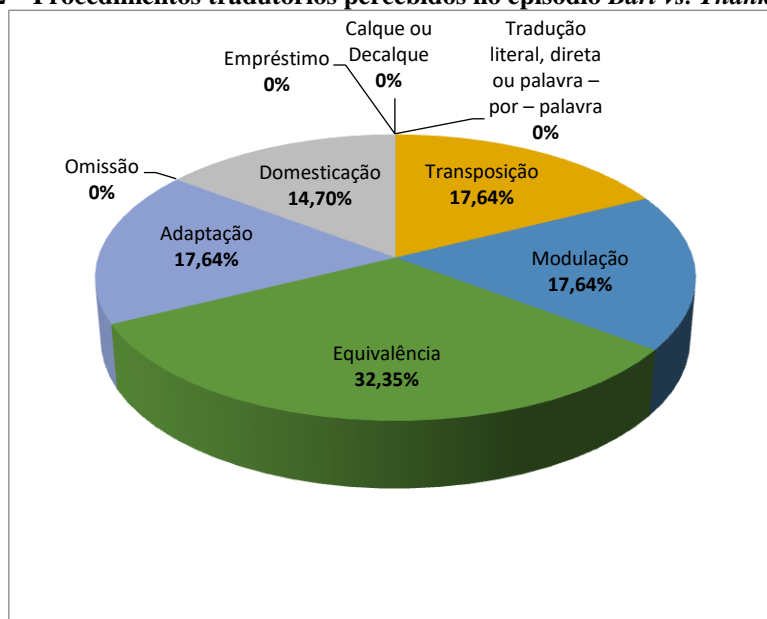
PROCEDIMENTOS TRADUTÓRIOS	QUANTITATIVO NA PESQUISA	PORCENTAGEM
Equivalência	24	40,67%
Modulação	10	16,94%
Transposição	7	11,86%
Empréstimo	4	6,67%
Tradução literal	4	6,67%
Adaptação	4	6,67%
Domesticação	4	6,67%
Calque	1	1,69%
Omissão	1	1,69%
Total	59	100%

Fonte: dados da pesquisa

5.4.5 Ocorrência de procedimentos tradutórios no episódio *Bart vs. Thanksgiving*

A seguir podemos verificar o gráfico 12 que é referente aos dados coletados no episódio *Bart vs. Thanksgiving*. Este episódio apresentou um total de 34 PT detectados após análises.

Gráfico 12 – Procedimentos tradutórios percebidos no episódio *Bart vs. Thanksgiving* (%)



Fonte: dados da pesquisa

Como é percebido no gráfico acima, o PT que predominou nas traduções dos MC foi equivalência. Tal procedimento apresentou um total de 11 MC traduzidos por meio dele. Deste modo, tal quantidade representa um percentual neste presente episódio de 32,35%, uma porcentagem que retrata quase que o dobro do PT seguinte. Depois deste PT, segue-se transposição, modulação e adaptação. Cada um deles foi responsável por possibilitar a tradução de 6 MC. Logo, isso significa que cada um abrangeu 17,64% dos dados analisados neste ponto da pesquisa. O PT domesticação, com 14,70% dos dados, traduziu 5 MC e, por fim, há empréstimo, calque, tradução literal, e omissão que não apresentaram dados a serem considerados. Abaixo é fornecida tabela com o resumo dos dados desta seção:

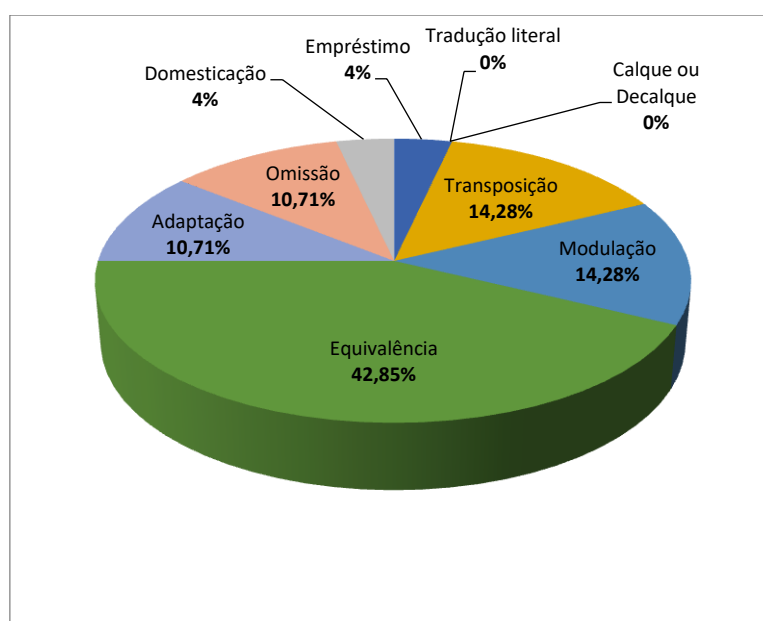
Tabela 13 - Tabela resumo dos procedimentos tradutórios no episódio *Bart vs. Thanksgiving*

PROCEDIMENTOS TRADUTÓRIOS	QUANTITATIVO NA PESQUISA	PORCENTAGEM
Equivalência	11	32,35%
Transposição	6	17,64%
Modulação	6	17,64%
Adaptação	6	17,64%
Domesticação	5	14,70%
Empréstimo	0	0%
Calque	0	0%
Tradução literal	0	0%
Omissão	0	0%
Total	28	100%

Fonte: dados da pesquisa

5.4.6 Ocorrência de procedimentos tradutórios no episódio *So It's come To This: A Simpsons Clip Show*

Ao analisarmos como se sucedeu o processo tradutório dos MC no episódio *So It's come To This: A Simpsons Clip Show* foi percebido que houve uma grande discrepância entre os PT utilizados. Segue o gráfico de número 13 que evidencia tal discrepância.

Gráfico 13 – Procedimentos tradutórios percebidos no episódio *So It's come To This: A Simpsons Clip Show* (%)

Fonte: dados da pesquisa

Pode-se perceber que houve predominância da equivalência (42,85%) que foi responsável pela tradução de 12 MC neste episódio. Se observarmos os PT que menos influenciaram nas traduções, há uma grande diferença. Após isso, foi percebido que transposição e modulação, cada um com 14,28%, influenciaram na tradução de 4 MC. Outros dois PT obtiveram as mesmas quantidades de MC trazidos para o PB através deles. Eles foram adaptação e omissão. Cada um deles ficou com 10,71% dos dados coletados, indicando que 3 MC foram traduzidos por cada um. Seguindo isso, empréstimo e domesticação influenciaram a tradução de 3,57% dos dados (1MC). Por fim, calque e tradução literal não foram presentes neste ponto da coleta dos dados. Abaixo é fornecida tabela com o resumo dos dados desta seção:

Tabela 14 - Tabela resumo dos procedimentos tradutórios no episódio *So It's come To This: A Simpsons Clip Show*

PROCEDIMENTOS TRADUTÓRIOS	QUANTITATIVO NA PESQUISA	PORCENTAGEM
Equivalência	12	42,85%
Transposição	4	14,28%
Modulação	4	14,28%
Adaptação	3	10,71%
Omissão	3	10,71%
Empréstimo	1	3,57%
Domesticação	1	3,57%
Calque	0	0%
Tradução literal	0	0%
Total	28	100%

Fonte: dados da pesquisa

6 ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS

Neste presente capítulo buscaremos analisar como se deram os processos tradutórios dos marcadores culturais (MC) encontrados neste estudo através dos procedimentos tradutórios (PT) fornecidos por Vinay e Darbelnet (1995) e Venuti (1998). Deste modo, como forma de tornar mais sistemática nossa análise, buscaremos dividi-la por grupos de MC. Assim, procuraremos entender como os MC foram trazidos do inglês para o português brasileiro (PB) tomando por base os grupos aos quais eles são pertencentes. Seguindo este raciocínio, as subseções seguintes serão explicitadas observando a ordem daqueles MC mais recorrentes no estudo. Logo, adotaremos como ordem: MC de língua, arte, culinárias, marca, estilo pessoal e vestimentas.

Neste ponto, é de grande relevância retomar o conceito de polissistema abordado na seção 2.1 deste trabalho. Nele pudemos entender que, segundo Even-Zohar (1990, p. 9), os modelos de comunicação humana como a cultura, a linguagem, a literatura e a sociedade, podem ser mais bem compreendidos se observados como sistemas que se relacionam entre si e não como um conjunto de elementos díspares que se comportam de forma individualizada. Tomando isso como referência, buscaremos pautar as análises sabendo que estamos ancorados não somente em regras linguísticas e técnicas de tradução, mas que a cultura possui um peso determinante para cada escolha no momento da tradução.

Ainda refletindo na teoria dos polissistemas (TP), podemos dizer que estamos lidando com dois sistemas linguísticos distintos, o PB e o inglês. Logo, tais sistemas, no momento das traduções, buscam seu protagonismo para influenciar em certas escolhas tradutórias. Isso é reforçado quando Even-Zohar (1990, p. 14) afirma que existem vários subsistemas diferentes entre si que interagem constantemente acarretando mudanças no interior do macro sistema. Essa interação entre os subsistemas é chamada por ele de centro e periferia.

Estas noções indicam que os subsistemas estão continuamente concorrendo entre si buscando a centralidade do polissistema, pois eles não “são iguais, uma vez que estão hierarquizados no seio do polissistema” (Even-Zohar 1990, p. 14). “Na busca por permanência e centralidade num polissistema, os sistemas... fazem contato, se movimentam, alternam posições, enfim, negociam continuamente seus limites, seu papel e seu poder no polissistema” (Carvalho, 2005, p. 68).

Refletindo sobre isso, podemos perceber que durante as traduções houve uma interação entre as duas línguas mencionadas pela centralidade do sistema linguístico. Como é sabido, a LI ocupa a centralidade no polissistema linguístico por ser uma língua franca, contudo, neste estudo, há uma inversão de papéis, pois todos os MC foram traduzidos para o PB. Logo, entendemos que o PB passa a ocupar a centralidade, saindo da periferia, neste estudo. As escolhas tradutórias são ditadas pela cultura brasileira e língua portuguesa falada no Brasil para tornar o texto o mais próximo em significado para o telespectador. Contudo, a LI e a cultura americana ainda possuem papel relevante devido ao fato de elas serem a base para que possamos entender como certas escolhas foram adotadas.

Por fim, é importante salientar que existem casos de MC que foram definidos por mais de um grupo de MC e/ou por mais de um PT. Logo, quando esses casos forem tratados nas análises, as informações serão tratadas em conjunto de forma contextualizada.

6.1 Processo tradutório dos MC de língua

Como explicitado na seção 5.2, este tipo de MC foi o enfoque principal desta pesquisa. Ele apresentou 97 unidades de MC dentre o total geral de 125 unidades de grupos coletados, o que representa 77,6%. Logo, esta seção buscará analisar como este tipo de MC foi traduzido do inglês para o PB, ou seja, quais mecanismos de tradução foram adotados para que o entendimento do espectador/leitor não fosse prejudicado. Seguindo este raciocínio, analisaremos o presente grupo de MC buscando compreender como cada procedimento tradutório o influenciou.

6.1.1 MC de língua e empréstimo

Retomando a subseção que trata do presente PT, entende-se por empréstimo o ato de copiar ou utilizar a própria palavra da língua original no texto da língua da tradução. O objetivo é tornar a tradução mais próxima possível da noção que se deseja expressar em relação à língua original.

Logo, a primeira **ocorrência** deste tipo de MC que foi traduzida através deste PT foi a de **número 9**. A expressão **badboy** (*garoto ou rapaz rebelde, de mau*

comportamento, em uma tradução livre) foi mantida na legenda em PB, tal e qual se encontra em inglês. Isso se deve ao fato de essa expressão ser comum ao público brasileiro, não se tornando um obstáculo para a compreensão do sentido da legenda. Isso pode, porventura, também ser explicado devido ao fato de existir uma marca americana de roupas e acessórios esportivos masculinos homônima muito difundida no Brasil, que expressa o sentido que a expressão deseja transmitir, a de masculinidade viril e bem tipificada. O episódio ao qual este MC pertence, *Love, Springfieldian Style*, foi lançado no ano de 2008. Tal época corresponde ao período que a mencionada marca ainda estava no auge do sucesso no Brasil. Deste modo, por conta da exposição à marca, o público brasileiro na época de lançamento não estranharia a expressão *badboy* em um texto em PB.

O seguinte MC deste grupo que foi traduzido por meio de empréstimo foi o de **número 23 e 24, Halloweening** na legenda em inglês e **decorar para Halloween** na legenda em PB. Esta ocorrência foi caracterizada como pertencente a dois grupos de MC, arte e língua, e dois PT, transposição e empréstimo. É notado que a expressão do inglês foi desmembrada tornando-se outras três palavras no PB, contudo mantendo a palavra *halloween*. Isso demonstra que a tradução fez uso do PT da transposição, que ocorre, em partes, segundo a seção 2.4.5.2.1, quando uma palavra é transformada em mais de uma unidade lexical. Neste caso um verbo do inglês tornou-se um verbo e uma preposição do PB e um empréstimo da língua fonte.

Poder-se-ia explicar este processo pelo fato de que na cultura americana é comum decorar casas e locais públicos com temas festivos, assim como no Brasil em alguns períodos do ano. Entretanto, na nossa cultura não temos um correspondente único que pudesse traduzir de forma clara o verbo *Halloweening*. Deste modo, houve a necessidade de torná-lo mais claro através de seu desmembramento em outras palavras e mantendo o termo *halloween*, pois este é um termo um tanto comum ao falante de PB. Ainda poderíamos dizer que *halloween* teria a possibilidade de ser traduzido por “festa do dia das bruxas”, mas a expressão original que gerou um empréstimo não causou nenhum estranhamento ao público.

O terceiro MC de língua que se utilizou do recurso do empréstimo na tradução foi o de **número 45**. Ao compararmos as duas legendas, podemos perceber que a denominação de endereço **Main Street** (*Rua principal*) manteve-se igual nas duas línguas, comprovando a ocorrência do empréstimo. Conseguimos inferir que o recurso

do empréstimo aqui foi utilizado devido ao fato de que se a tradução fosse realizada, talvez pudesse perder o sentido que necessitava passar, que é um nome de uma rua, um nome próprio. Caso traduzíssemos para o PB como *Rua principal*, perderíamos a noção de que aqui nos referíamos a um endereço específico. Isso geraria a impressão que poderíamos estar nos referindo a uma rua qualquer que é a principal, mais importante, de uma dada localidade. Logo, utilizar do recurso do empréstimo torna o termo mais autêntico, pois reforça o sentido de um endereço próprio.

O próximo evento considerado como traduzido pelo PT empréstimo é o de **número 50**. Nesta ocorrência, o substantivo **freezer** foi constante em ambas as legendas. Neste caso, poderíamos pensar no fato de que tal termo no PB já é usado normalmente. Logo, por ser algo já em uso na LT, ele não representaria um problema para o bom entendimento do telespectador/leitor. Tal expressão é comumente vista em anúncios de lojas de eletrodomésticos.

Seguimos a análise com a **ocorrência de número 62**. Neste caso, foi mantida a expressão **Bonanza!** sem alterações na LT. Esta preservação deve-se ao fato de tal palavra ser semelhante à palavra *bonança* em PB, logo sendo um cognato. Dessa maneira, apesar de não querer dizer literalmente o mencionado termo em português, o leigo poderia interpretar como algo positivo, um estado de bem-estar. Bonanza também foi um seriado americano dos anos 60-70, com temática *western*, muito famosa em todo o mundo, inclusive no Brasil. Então, o termo faz parte do repertório linguístico de diferentes gerações.

O sexto e último MC deste grupo traduzido por meio do PT empréstimo é **pet shop** (*loja de animais*). Tal expressão corresponde à **ocorrência de número 74** nos APÊNDICES. Nesta situação, assim como no caso de *freezer*, a presente expressão, apesar de ser pertencente ao inglês, já é bastante difundida no Brasil. Poderíamos até ousar em dizer que locais que se dedicam aos cuidados de animais domésticos usam exclusivamente tal termo, evitando vocabulário que remete ao PB. Logo, fazer uso de *petshop* não representaria nenhum empecilho para a compreensão do público.

6.1.2 MC de língua e calque

Tomando por base a seção 2.4.5.1.2, define-se calque ou decalque como um tipo de empréstimo, contudo aqui a palavra da LF é traduzida literalmente para a LT. Há dois tipos de calques: léxico, conhecido com o “aportuguesamento” de uma expressão estrangeira, e estrutura, que consiste em introduzir uma nova construção (expressão) na LT. A expressão idiomática ou vocábulo é construído por elementos da LT, mas nos moldes da LE.

Sendo assim, após análises, foi percebido que a palavra **Sheriff** (*nos Estados Unidos é o funcionário mais graduado de um município, investido de poder policial e judicial limitado / Autoridade rural nos Estados Unidos*), trazida para o PB nas legendas como **Xerife (ocorrência número 15)**, apresentou características do presente PT. Neste caso, pudemos perceber que ocorreu um calque léxico. O cargo de segurança pública *Sheriff* não existe no Brasil, logo não existe na cultura ou PB. Contudo, após pesquisa, foi percebido que o termo aportuguesado *xerife* encontra-se presente no dicionário de língua portuguesa Aurélio (Ferreira 2010). Logo, poder-se-ia concluir que, apesar de ser um termo que não faz parte da cultura brasileira, ele passou a fazer parte do PB, pois se encontra presente na gama de vocabulários pertencentes àquela língua.

O segundo MC a ser considerado neste grupo e PT é o de **número 19**. A palavra **English** foi substituída pela palavra **português** na legenda em PB. Neste caso, foi considerado como calque devido ao fato de ter acontecido um “aportuguesamento” de um termo próprio do inglês por outro próprio do PB para, deste modo, haver o entendimento correto do público. Aqui também ocorreu um processo de domesticação. Para que o texto legendado fizesse sentido ao público brasileiro, era necessário que o personagem declarasse que falava português e não inglês, como na legenda original. Deste modo, este MC passou por dois processos de tradução: calque e domesticação.

O MC que segue esta análise trata-se do de **número 20**. Nele se observa a presença da expressão **nerd bird**, traduzida para PB como **nerdinha**. O termo *nerd* no meio escolar brasileiro não é um termo estranho. Ele faz parte do vocabulário do público estudantil, apesar de ser uma palavra de origem estrangeira. O *nerd* é uma pessoa muito dedicada aos estudos, que exerce atividades estudantis e intelectuais

muitas vezes inadequadas para sua idade. Aqui, poderíamos definir tal termo como um empréstimo.

Contudo, definiu-se tal expressão como calque devido ao fato de o tradutor ter posto a referência do inglês nos moldes do português, gerando um “aportuguesamento”. A referida expressão foi posta no diminutivo em PB, mesmo sendo uma palavra estrangeira. Logo, se confirma o que dizem Vinay e Darbelnet (1995): o calque consiste, em partes, na introdução de uma nova construção na língua LT. A expressão idiomática ou vocábulo são construídos por elementos da LT, mas nos moldes da LF.

Uma possível opção de tradução para esta ocorrência teria sido utilizar outro termo bastante comum à realidade brasileira, que é CDF (cabeça de ferro) para tornar a tradução mais próxima à realidade do PB. Ainda podemos constatar que além do calque, tivemos a oportunidade de observar que ocorreu um processo de transposição devido ao fato de que a expressão original era formada por duas palavras no inglês e passou a ser constituída por apenas uma quando houve o processo de tradução para o português. Deste modo, isso confirma o que Vinay e Darbelnet (1995) dizem sobre transposição: este PT ocorre quando duas unidades lexicais são convertidas em uma.

Seguimos nossa análise com a **ocorrência de número 56**. Na legenda original da LF, se constatou a palavra **Gangsters** (*a member of an organized gang of violent criminals* – Concise Oxford English Dictionary - *um membro de um grupo organizado de criminosos* - tradução nossa – Soanes e Stevenson 2008, p. 585), trazida para a legenda do PB como **Gângsters**. Tal termo não é originário da língua portuguesa. Há termos que o traduziriam de forma a não prejudicar a boa compreensão do público como criminoso, bandido, malfeitor e mafioso. Contudo, o tradutor optou por manter tal termo se utilizando do recurso do calque, estando a palavra listada no dicionário de língua portuguesa *Aurélio Buarque de Holanda Ferreira* (Ferreira 2010), que é referência desta língua. Sabe-se que quando um termo é incluído em um dicionário de uma determinada língua, é devido ao fato de que ele já é comum a ela, não representando nenhum empecilho para seu entendimento pelos falantes dela.

6.1.3 MC de língua e tradução literal

Segundo Vinay e Darbelnet (1995), retomando a seção 2.4.5.1.3, o PT da tradução literal, direta ou palavra por palavra ocorre quando comparamos dado segmento de texto fonte com texto alvo e encontramos o mesmo número de palavras, na mesma ordem sintática, empregando as mesmas classes de palavras, e a escolha de sinônimos lexicais.

Logo, **Release the hounds** (legenda em inglês) aparece como o primeiro MC deste grupo a ser traduzido por tradução literal. Tal **ocorrência** é a de **número 2**. Ela foi traduzida como **solte os cachorros**. Aqui percebemos a mesma quantidade de palavras, a mesma ordem sintática e as mesmas classes de palavras (verbo, artigo definido e substantivo). Esta expressão é do personagem Sr. Burn. Ela expressa a mania dele de sempre apertar um botão para fazer com que uma visitante indesejável saia da sua presença e o fato de comumente soltar os cachorros para afugentar as pessoas. Deste modo, a expressão que é usada na série não tem, na prática, o mesmo sentido daquela usada em PB, que é perder a paciência, grita ou brigar com alguém. Contudo, ainda assim, houve a ocorrência da tradução literal.

O segundo MC deste grupo a ser traduzidos pelo presente PT foi o de **número 67**. A palavra **bucks** (gíria que corresponde a dólar- U\$) foi traduzida para o PB como **pratas** (gíria que corresponde a dinheiro). Deste modo, obteve-se nas traduções o que Vinay e Darbelnet (1995) chamam de uma solução completa em si mesma, única e reversível, pois a retradução teria como resultado precisamente o texto original. Neste caso consideramos como tradução literal devido ao fato de ambas as palavras serem gírias de ambas as línguas referentes às unidades monetárias de cada país falante da língua.

O próximo MC traduzido com o presente PT foi o de **número 76**. Aqui encontramos uma gíria referente a uma pessoa gorda. No inglês temos **Tubby** (Uma pessoa extremamente gorda que se parece com uma bola com pernas e braços e uma cabeça muito pequena.) em PB **Balofo** (cujas formas são arredondadas; que é excessivamente gordo; adiposo. Que possui o excesso de volume; volumoso). Neste caso, existe uma correspondência perfeita entre gírias para pessoas gordas em ambas as línguas. Tais gírias expressam um sentido pejorativo que denigre a imagem da pessoa a que se refere. Logo, encontramos uma tradução completa em si mesma tomando como

referência tal verdade. Tanto *tubby* como *balofó* são palavras de cunho ofensivo em ambas as línguas.

Seguimos a análise com a **ocorrência de número 77**. Nela, a palavra **dough**, expressão antiga que se refere a dinheiro, foi traduzida como **grana**, que também em PB é uma expressão relacionada a dinheiro. Logo, podemos concluir que aqui também ocorre uma tradução literal, assim como na ocorrência de nº 67, acima detalhada.

Observou-se também que o PT da tradução literal também foi presente na **ocorrência de número 81**. O termo **missy** em inglês é definido como “*an affectionate or disparaging form of address to a young girl*” (uma forma afetuosa ou depreciativa de se referir a *uma jovem garota* - Soanes e Stevenson 2008, p. 915). Na legenda em português foi utilizada a palavra **mocinha**, diminutivo da palavra *moça* (mulher jovem). Logo, entendendo *missy* como um diminutivo de *miss* e *mocinha* como diminutivo de *moça*, encontramos uma tradução literal neste caso específico.

6.1.4 MC de língua e transposição

Este procedimento tradutório de tradução envolve, segundo Vinay e Darbelnet (1995) e retomando a seção 2.4.5.2.1, substituir uma palavra de uma classe gramatical por uma outra palavra de outra classe gramatical sem que o sentido venha a se perder. Ele ocorre quando há a transformação de uma palavra em mais de uma unidade lexical, quando duas unidades lexicais são convertidas em uma só, quando há mudança em classes de palavras ou quando há qualquer alteração na ordem das palavras.

Refletindo nisso, e após analisar os MC da pesquisa, foi entendido que a primeira **ocorrência** de um MC de língua traduzido através de transposição foi a **número 6**. A palavra **outlaws** foi traduzida em PB como **foras-da-lei**. A princípio trata-se da mesma palavra, ou seja, uma corresponde a outra em ambas as línguas. Contudo, houve o desmembramento de uma palavra da LF para três na língua LT, confirmando o que Vinay e Darbelnet (1995) falam: a transposição ocorre também quando há a transformação de uma palavra em mais de uma unidade lexical.

A segunda presença de um MC traduzido por transposição foi **in love e apaixonados**. Tal **ocorrência** é a **de número 7**. Neste caso, não houve alteração de

classe gramatical. Ambas as palavras são adjetivos. Contudo, pode-se perceber que ocorreu um processo de transposição devido ao fato de duas unidades lexicais terem sido convertidas em uma, como é dito por Vinay e Darbelnet (1995), garantindo assim sua classificação como uma transposição. Valendo-se de sinônimos, percebemos que a tradução deste MC fica um tanto mais esclarecida. Um sinônimo para *in love* é *passionate about*, um cognato de apaixonado. Tomando por base isso, podemos ter a conclusão que *apaixonados* é a melhor tradução para o termo *in love*.

Seguindo as análises referentes à transposição, a próxima **ocorrência** a sofrer influência deste PT é a de **número 10**. Neste ponto, a palavra **feed store** foi traduzida como **armazém**. Aqui há uma ocorrência de transposição devido ao fato de ter havido a conversão de duas unidades lexicais em apenas uma na LT.

A **ocorrência de número 12** representa o seguinte MC que fez uso do recurso da transposição para fazer a tradução inglês/PB. O termo **up and down** foi traduzido como **por todo** na LT. Em uma primeira análise se comprova a presença do PT transposição devido ao fato de o termo em LI ter sido trazido para o português com um menor número de palavras. O termo original possui 3 palavras, enquanto que o traduzido, apenas 2. Comprova-se também o uso deste PT no tocante à mudança das classes gramaticais. A expressão *up and down* é um advérbio, enquanto que *por todo* um pronome. Analisando com um maior detalhe, *up and down*, seria, em uma tradução mais literal, *acima e abaixo*. Contudo, para tornar a tradução mais próxima à lógica do PB, se optou por traduzi-la como *por todo*.

Observa-se também que nesta ocorrência se pode perceber que houve o uso de outro PT, a equivalência. De acordo com Vinay e Darbelnet (1995), este PT consiste na troca de um fragmento do texto original por outro que não o traduz literalmente, mas lhe é funcionalmente equivalente. É aplicado a elementos fixos de uma língua, como clichês, expressões idiomáticas, provérbios, ditos populares, onomatopeias de sons de animais, etc. Logo, neste caso, temos não uma tradução literal, mas uma equivalência de um termo da LF para outro termo da LT.

Podemos também relacionar este caso com o que afirma Even-Zohar na seção 2.1, que ainda existem vários subsistemas diferentes entre si que interagem constantemente acarretando mudanças no interior do macro sistema. Essa interação entre os subsistemas é chamada por ele de centro e periferia. Estas noções indicam que os subsistemas estão continuamente concorrendo entre si buscando a centralidade do

polissistema, pois eles não “são iguais, uma vez que estão hierarquizados no seio do polissistema” (Even-Zohar 1990, p. 14). “Na busca por permanência e centralidade num polissistema, os sistemas... fazem contato, se movimentam, alternam posições, enfim, negociam continuamente seus limites, seu papel e seu poder no polissistema” (Carvalho, 2005, p. 68). Desta maneira, temos a capacidade de concluir que nesta concorrência pela centralidade do polissistema linguístico, o PB levou vantagem devido ao fato de ter tido maior influência na escolha tradutória final.

Seguem-se as análises com a **ocorrência de número 14: Radio show** foi transposta para o PB como **programa de rádio**. Aqui, há a presença do PT da transposição devido ao fato de ter havido mudança na ordem das palavras e o aumento da quantidade das mesmas de uma língua a outra. Isto é assegurado por Vinay e Darbelnet (1995), seção 2.4.5.2.1, quando afirmam que uma das condições para que a transposição ocorra é a alteração na ordem das palavras e o aumento da quantidade das mesmas na LT. Buscando uma análise da tradução propriamente dita, percebemos que foi utilizado o recurso um cognato. *Radio* foi usado em português como *rádio* assertivamente. Por outro lado, quando nos atemos à palavra *show*, o mesmo não ocorre no PB. Pois embora usemos a palavra *show* em PB, não a usamos com o sentido de programa, mas somente com o sentido de apresentação de artistas e músicos.

Esta ocorrência ainda apresentou características de uma equivalência, devido ao fato de ter se constatado que houve a troca de um fragmento do texto original por outro que não o traduz literalmente, mas lhe é funcionalmente equivalente, seção 2.4.5.2.3 (Vinay e Darbelnet 1995). No inglês, não há a diferença entre as expressões *program* e *show* quando se refere à TV ou rádio. Logo, podemos constatar que houve o uso da equivalência quando se refere ao sentido correspondente, mas não quando se é referido à literalidade do termo.

A **ocorrência de número 29** dá continuidade às presentes análises tradutórias. Foi observado que **pop-up** foi traduzida para PB como **temporários**. Aqui é observado que duas unidades lexicais foram postas em português em apenas uma, sendo comprovada a transposição. A expressão *pop-up* está relacionada a um surgimento inesperado ou repentino de algo, normalmente associada à internet quando surgem propaganda de forma imprevista. Logo, o sentido de algo temporário pode ser entendido como uma correspondência aceitável entendendo-se que um funcionário *temporário* é alguém que surge em um local de trabalho de forma rápida para, em um curto período

de tempo, deixar o cargo, assim como uma janela *pop-up* em um computador. Sendo assim, poderíamos constatar que esse MC foi trazido para o PB de forma aceitável e lógica.

Na **ocorrência de número 31** também se pode verificar a presença de transposição. A expressão **chispem!** foi usada na versão em PB para substituir **out!**. Logo, percebemos que a mudança de classe gramatical configura uma presença do mencionado PT. Tivemos mudança de um advérbio para um verbo e o sentido não veio a ser modificado. Este ponto de análise também correspondeu a uma equivalência, pois houve troca de fragmento do texto original por outro que não o traduz literalmente, mas é funcionalmente equivalente.

Outro caso de uso de transposição foi a **ocorrência de número 32**. Aqui, a palavra **grown-up** foi transposta para PB como **adulto**. Duas unidades lexicais tornaram-se uma apenas. Isso comprova a presença de transposição. Não houve mudança de classes gramatical, pois ambas são substantivos neste caso.

A **ocorrência de número 34** também apresentou presença do PT atualmente analisado. O verbo **go back** foi trazido para o português como **volte**, não havendo mudança de classe gramatical. Contudo, houve redução do número de unidade lexical. No verbo original, temos um *phrasal verb*³³ composto por um verbo e por um advérbio e no PB apenas uma palavra para designação verbal. Logo, tal fato comprova a presença de uma transposição apoiando-se em Vinay e Darbelnet (1995). Neste caso, a melhor opção tradutória seria a que foi utilizada.

No que se refere à **ocorrência de número 46, weather chick / moça do tempo**, também se constata a existência da transposição. Primeiramente, como já falado em outros casos, houve o aumento das unidades lexicais de uma língua a outra, comprovando-se a presença do PT. Segundo, houve ocorrência também de equivalência, pois a palavra *chick* em PB não é *moça* diretamente, mas um correspondente, neste caso. Na verdade, o termo *chick* é uma gíria para a palavra garota. Esta palavra foi provavelmente um derivado *espanglês* da palavra espanhola *chica* que significa *menina*.

Dando prosseguimento às observações, deparamo-nos com a **ocorrência 54. Eh-oh, my** foi transposta para o português como **puxa...** A expressão original é uma

³³ *Phrasal Verbs* são verbos que, ao serem combinados com uma preposição ou uma partícula adverbial, têm seu sentido/tradução modificado.

abreviação de outra expressão maior da LI. Trata-se, quando completa, de *oh, my God/goodness* (*Meu Deus/ Meu Senhor*). Ela exprime o sentido de surpresa, uma reação a uma situação de choque emocional ou uma exclamação emocional, ou seja, uma interjeição. Houve, portanto, uma tradução com uso de transposição, pois houve redução de unidades lexicais. Ainda podemos afirmar que ocorreu o uso do PT de modulação, pois a estrutura de sentido veio a sofrer alteração, pois perdeu a conotação religiosa, mas a ideia geral da expressão se manteve que é a de surpresa.

Pode-se perceber que a transposição também foi verificada na **ocorrência 58** deste estudo. Além deste PT, igualmente foi percebida a presença de uma equivalência. Deste modo, expressão **a police chief** (chefe de polícia) foi vertida para o PB como **delegado**. Consta-se a transposição tomando por base o fato que houve redução de unidades lexicais e a equivalência é percebida, pois *delegado* é um termo funcionalmente equivalente ao termo da LI. Contudo, não podemos afirmar que um *police chief* e um *delegado* são exatamente as mesmas funções nas duas culturas. Um *police chief* (chefe de polícia) é o título dado a um funcionário nomeado ou eleito na cadeia hierárquica de um departamento de polícia, particularmente na América do Norte. Ele também pode ser conhecido, às vezes, apenas como *chief* (chefe). Um *police chief* é nomeado e responde perante um governo nacional ou local. Por outro lado, delegado é aquele responsável por uma delegacia, principalmente. Logo, podemos concluir que um *police chief* é um cargo de maior abrangência do que a de um delegado, pois ele é nomeado por um governante, enquanto que o delegado é um servidor público. Apesar das diferenças, a correspondência dos termos nas línguas deste estudo é aceitável, pois eles são similares.

A **Ocorrência 61** também sofreu influência do PT transposição devido ao fato de ter ocorrido redução de unidades lexicais. Neste contexto, **police officers** (oficiais de polícia) foi o termo traduzido por **policiais** na legenda em português. Partindo das definições básicas, um *police officer*, segundo o site americano *Learn how to become* (2018), juram proteger e servir às comunidades em que vivem e trabalham. Eles aplicam leis, obtêm mandados, prendem e entrevistam suspeitos, cuidam de cenas de crimes e acidentes, escrevem relatórios detalhados e testemunham em tribunal, entre outras obrigações. Um *police officer* geralmente responde a chamadas de emergência e possuem turnos de trabalho que funcionam 24 horas por dia. Por outro lado, segundo Gasparetto (2008), um *policia* no Brasil é um cargo que pertence a um órgão do estado

chamado polícia. Ele tem a finalidade constitucional de preservar a ordem pública, de proteger pessoas e o patrimônio, e realizar a investigação e repressão dos crimes, além do controle da violência. Desta maneira, após analisar as duas definições, podemos sugerir que as duas funções são correspondentes e, logo, a tradução representou uma boa correspondência entre as línguas. De modo semelhante, a **ocorrência 16** se assemelha às anteriores. Nela, a palavra **officer** foi traduzida como **policial** em PB. Aqui se percebe que houve uma contração na LI e o termo *police officer* foi reduzido para apenas *officer*. Neste caso, encontramos uma equivalência de termos entre as línguas ao invés de uma transposição.

A **ocorrência de número 79** pode ser considerada como semelhante a anterior. Nesta tradução foi entendido que a palavra *police chief* foi traduzida como *chefe de polícia*. A transposição ocorre devido ao aumento das unidades lexicais. Neste presente caso buscou-se uma tradução mais generalizada, trazendo uma ideia de tradução literal, mesmo não sendo. Caso fosse, ao analisarmos a tradução, teríamos encontrado o mesmo número de palavras, na mesma ordem sintática, empregando as mesmas classes de palavras a escolha de sinônimos lexicais.

Outra constatação de uso de transposição no grupo de MC de língua se deu na **ocorrência de numeração 64**. Nela, a gíria **Aw, rats** foi traduzida como **Cara!** Tratamos tal expressão primeiramente como uma transposição devido ao fato de ter havido redução lexical. O PT de modulação também foi identificado, pois houve mudança de estrutura semântica do texto, mas mantendo a ideia geral. E por fim, também foi percebida a ocorrência de uma equivalência, pois ocorreu troca de um fragmento do texto original por outro que não o traduz literalmente, mas lhe é funcionalmente equivalente. Um *rat*, segundo Soanes e Stevenson (2008, p. 1192), seria uma pessoa traidora, desprezível ou um informante. Ainda poderia ser definido como um termo usado para expressar decepção. Logo, o termo corresponde a algo negativo, que deprecia a imagem daquele que lhe é referido. Analisando *cara*, percebemos que o termo não possui no seu significado um teor negativo assim como no termo estrangeiro. Logo, poderíamos pensar que a opção de uso da tradução *cara* não foi a melhor escolha, pois fez com que a legenda sofresse um empobrecimento seu sentido original. Tal expressão da legenda em PB poderia ser substituída com maior assertividade por *canalha* ou *miserável*, já que na cena vemos que o personagem que profere tal termo, Bart Simpson, busca ofender outro personagem que marcou pontuação num jogo de

boliche, demonstrando certa competitividade. Logo, usar a expressão *cara* não faz com que o sentido pejorativo do texto original seja expresso no texto de chegada.

Getting away, na **ocorrência 72**, foi substituída em PB como **se safar**. A expressão *se safar* é utilizada no português coloquial e tem o significado de escapar, se livrar de algo ou alguém. Em inglês, *get away* é um *phasal verb* que possui significado igual ao de *se safar*. Configura-se aqui uma utilização do PT da transposição pelo fato de ter havido mudança de classes de palavras. *Get* constitui-se um verbo assim como *safar*. Por outro lado, *away* classifica-se como um advérbio e *se* como um pronome reflexivo. Apesar das diferenças, quando postos em conjunto, os dois verbos de ambas as línguas possuem o mesmo significado. Ainda temos a possibilidade de buscar a classificação do PT utilizado como equivalência. Temos verbos que possuem estruturas distintas, mas são equivalentes nas duas línguas analisadas. Logo, poderíamos afirmar que aqui há também a presença da equivalência. Portanto, poderíamos afirmar que ambos os verbos são correspondentes nas línguas do estudo.

O MC de língua **Thanksgiving** mostrado na **ocorrência 82** foi traduzido para a legenda em português falado no Brasil como **dia de Ação de Graças**. A incidência da transposição neste caso se deve ao aumento do número de unidades lexicais no processo de tradução do inglês para o PB. Ainda foi percebido que um processo de adaptação veio a ocorrer, pois tal festividade é inexistente na cultura brasileira. Isso comprova o que Vinay e Darbelnet (1995) falam sobre o PT da adaptação: ocorre em casos onde a situação extralinguística referida pela mensagem da língua a ser traduzida é inexistente na cultura da língua de chegada (seção 2.4.5.2.4).

A tradução **Pronto**, **ocorrência 89**, corresponde na LF **Here you go**. Notamos que houve assertivamente o uso da transposição, pois houve aumento de unidades lexicais, passando de três no inglês para apenas uma no PB. Ocorreu mudança de classes gramaticais sem que o sentido básico tenha sido afetado. Ainda conseguimos perceber uma presença de modulação, pois se nota que a expressão sofreu mudança semântica, mas mantendo o sentido geral da ideia desejada. Na cena em que tal expressão é proferida, o personagem Bart Simpson ajuda sua mãe, Marge Simpson, a abrir uma lata de molho de tomate. Não conseguindo, sua mãe o ajuda e tem sucesso. Ao finalizar a abertura da lata, ela diz *here you go*, no sentido de dizer que o que foi pedido foi realizado. Deste modo, a tradução *pronta* é uma boa opção para traduzir o

termo original, pois se sabe que *Here you go* é uma expressão extremamente comum como resposta oral que acompanha o cumprimento de um pedido.

Entende-se que houve um processo tradutório com uso de transposição na tradução de **out cold** para **inconsciente** na **ocorrência 90**. Aqui não foi verificado mudança de classe gramatical, já que ambos os termos são adjetivos nos contextos em que estão inseridos. Contudo, houve redução de unidades lexicais, dando a comprovação da existência do uso do citado PT. Da mesma maneira, também foi entendido que aconteceu o uso de uma equivalência, já que se percebeu troca de fragmento do texto original por outro que não o traduz literalmente, mas lhe é funcionalmente equivalente. Os termos são bastante diferentes, não representando cognatos. Contudo, eles são sinônimos. O que tornaria a tradução facilitada seria a cena na qual a expressão *out cold* acontece. Homer Simpson está assistindo a um jogo de futebol americano na televisão quando é anunciado que um jogador está fora de campo, pois ficou desacordado. A cena deixa explícito que o termo que se refere ao personagem que está fora de campo é desacordado, inconsciente. Logo, amparando-se ao que é dito na seção 2.3 (Tradução Audiovisual - TAV), a tradução audiovisual possui suas peculiaridades, pois, diferentemente da tradução convencional em que estão somente envolvidos o texto escrito e as línguas envolvidas no processo tradutório, o tradutor de materiais audiovisuais deverá levar em consideração o texto oral, a imagem, o som e o tempo. Desta maneira, aqui se buscou o recurso da imagem para que a tradução se torna facilitada, já que os termos não são cognatos.

A **ocorrência de número 91** dá continuidade às presentes análises tradutórias. Compreende-se que a expressão **go-getters**, traduzida como **animados**, sofreu um processo de tradução por transposição devido ao fato de ter havido redução do número de unidade lexicais. Ambas as expressões pertencem à classe gramatical dos adjetivos. O PT modulação também foi percebido, pois ocorreu alteração da estrutura semântica do texto, mas mantendo o significado geral da ideia. O adjetivo original, segundo Urban Dictionary (2013), expressa a ideia de alguém que deseja o melhor da vida e que trabalha arduamente para conseguir que isso aconteça por seus próprios esforços fazendo com que ninguém consiga interromper a realização de seus objetivos. Deste modo, *go-getter* exprime um sentido de pró-atividade, força, coragem, pessoa enérgica. Logo, a tradução *animados* se apresenta como uma boa opção tradutória neste caso.

Prosseguimos as análises com o MC de língua: **Hurray for Everything**, traduzido como **Viva-Tudo** e corresponde à **ocorrência de número 92**. O MC na legenda em inglês representa uma banda infantil fictícia do seriado. Como solução tradutória, tal expressão foi traduzida como *Viva-Tudo* em PB. Após pesquisas, não foi comprovado que exista uma correspondência na LT que pudesse vir a substituir o termo do inglês. Logo, percebeu-se que houve uma transposição devido ao aumento do número de unidades lexicais, uma modulação devido ao fato da alteração da estrutura semântica sem alterar o sentido do termo e, por fim, ocorreu um processo de adaptação, pois tal programação é exclusiva e fictícia, necessitando a criação de um termo específico na legenda de chegada.

Deste modo, percebemos que aconteceu um processo de correspondência entre as expressões nas duas línguas. *Hurray* é uma interjeição que expressa uma exclamação de prazer, aprovação, euforia ou vitória. Ela foi substituída por *Viva*, uma expressão que possui sentido similar em PB. No que se refere à *for everything*, notamos que se realizou a supressão de preposição *for* e *everything* (pronome tudo) foi substituído por outro pronome em PB, *Tudo*. Percebe-se que tal opção surge como uma solução necessária, já que estamos lidando com algo que não teria um correspondente imediato na LT. A criação do ter tradutório se apresentou como a resolução mais didática para o público espectador.

Na **ocorrência 116**, deparamo-nos com o MC **aftershave** traduzido como **creme pós-barba**. Há a ocorrência da transposição por ter acontecido alteração no número de unidades lexicais, neste caso houve aumento. Verificou-se que foi introduzida a palavra *creme* na tradução meta. No caso de *aftershave*, já está subtendido que tal substantivo se refere a um produto para barbear masculino, não necessitando do acréscimo de algum complemento para tornar mais claro o sentido do termo. Em PB não acontece o mesmo. Logo, há a necessidade da inclusão da palavra *creme* ou, até mesmo, *loção*, se fosse o caso. Constata-se ainda a transposição na mudança de classe gramatical. *Shave* em inglês é a um verbo e *barba* em PB um substantivo. Foi notada no processo tradutório deste MC a presença da equivalência devido ao fato de haver um paralelismo nos termos nas línguas comparadas neste estudo.

O último MC de língua que apresentou características tradutórias de transposição foi o **número 117**. Neste ponto encontramos a expressão **Gotcha!**, que é a pronúncia contraída de *got you* ou *I've got you*, normalmente usada em um flagrante.

Deste modo, a tradução **Peguei vocês!** expressa uma opção assertiva para o PB, já que exprime a essência que a expressão original busca transmitir. Houve transposição pelo fato do aumento do número de unidades lexicais e equivalência por traduzir a expressão original por outra que lhe é funcionalmente equivalente.

6.1.5 MC de língua e modulação

Segundo Vinay e Darbelnet (1995) e retomando a seção 2.4.5.2.2, a modulação constitui-se na mudança da estrutura semântica do texto, mas mantendo o significado geral da ideia.

Diante do exposto, iniciamos as análises dos MC de língua que sofreram influência do PT da modulação. Sendo assim, a **ocorrência de número 1, Sweet on you**, traduzida como **Você é um doce**, foi a primeira ocorrência verificada com características do mencionado procedimento de tradução. Segundo o site Urban dictionary (2009), a expressão *sweet on* (tradução nossa) exprime a ideia de realmente gostar de alguém, sentir amor por uma pessoa; apreciar alguém. Analisando a cena na qual a legenda ocorre, vemos que há um casal homoafetivo que está tendo um jantar romântico. Um deles mostra ao parceiro uma espécie de biscoito que contém expressão *Sweet on you*. Comparando com a expressão utilizada no PB, *Você é um doce*, é percebido que elas não são exatamente a mesma coisa. Isso comprova a presença da modulação: mudança de estrutura semântica, mas preservação do sentido geral da ideia. Apesar da não correspondência exata, ambas as expressões possuem base de sentido semelhante, tornando a tradução positiva levando em consideração o contexto da cena. Contudo, ainda há perda de sentido autêntico, uma vez que a expressão *Você é um doce* não necessariamente está relacionada a um relacionamento amoroso. Uma possível opção melhor para a tradução, levando em consideração o sentido da expressão original, poderia ser *adoro você, te adoro, gosto de você*, etc.

A segunda **ocorrência** que passou pelo procedimento da modulação foi a **28**. Este MC, **lazy trick-or-treat trash**, foi traduzido como **vagabundos**. Pelo que se vê a tradução e a expressão original não se assemelham. Isso comprova a presença da modulação como retomado no início da seção. Amparando-se na cena em que a expressão foi reproduzida, verificamos que há uma loja de artigos de terror de *halloween*. Nela, há a presença de alguns homens que foram contratados para

trabalharem lá. Contudo, o personagem que gere o empreendimento os flagra numa situação de ociosidade em pleno horário de trabalho. É neste contexto que a expressão *lazy trick-or-treat trash* é proferida. Amparando-se na cena, concluímos que o gerente os trata com rigor e os xinga com a sentença citada. E dá a entender que eles são preguiçosos e orienta-os a desenrolar teias de aranha.

A **ocorrência 42 thank God** foi modulada como **que bom** na legenda meta. Analisando o termo original é percebida manutenção do significado geral da ideia, apesar da mudança da estrutura semântica. Atentando-se para a tradução, verifica-se que *thank God*, numa tradução literal, significa *obrigado, Deus/ Senhor* ou *graças a Deus*. Isso expressa uma condição de agradecimento de algo que ocorreu com sucesso. Logo, temos a capacidade de afirmar que o correspondente *que bom* representa uma boa opção tradutória, apesar de haver em PB uma tradução mais objetiva e literal como citada acima.

A modulação foi verificada de igual maneira na **ocorrência 43**. A expressão **Top of the mornin' to ye** foi traduzida como **Uma bela manhã para todos**. A expressão original em inglês está intimamente relacionada à festividade que o episódio retrata. Em *Homer vs. the Eighteenth Amendment*, há a retratação da festividade de *St. Patrick's Day*. Deste modo, este cumprimento é proferido nos Estados Unidos no período desta festividade quando os americanos a pronunciam com um forte sotaque irlandês no intuito de imitar tal povo. *Top of the mornin' to ye* significa *bom dia!*, mas nos Estados Unidos adquiriu um teor mais cultural que linguístico, não sendo uma expressão de uso corrente do inglês americano, mas uma referência cultural da festividade do dia de São Patrício, originalmente irlandesa.

Sendo assim, traduzir *Top of the mornin' to ye* por *Uma bela manhã para todos* não seria exatamente a mesma coisa, pois nesta expressão não está simplesmente um cumprimento de um período do dia, mas existe uma carga cultural inserida no seu uso. Logo, a tradução perde em sentido autêntico quando posta em PB. Portanto, percebemos que há a relação de três sistemas culturais: o irlandês, o norte-americano e o brasileiro. Primeiramente, há presença do sistema cultural irlandês quando ele influencia a cultura americana com seu linguajar popular. Após isso, existe o sistema cultural norte-americano que sofre influencia deste outro sistema europeu, absorvendo sua cultura. Por último, há o sistema cultural brasileiro que absorveu de forma não tão precisa a expressão com forte carga cultural. Sendo assim, percebe-se uma forte relação

de busca por centralidade no sistema cultural, findando com a predominância do PB na legenda meta, pois na tradução final pouco sobrou da base cultural irlandesa e norte-americana.

A **ocorrência 51** sofreu influência não somente da modulação, mas também da domesticação, equivalência e adaptação. Tal MC (**prohibition**) foi traduzido como **Lei seca**. Entretanto, apesar de, em termos gerais, as expressões em ambas as línguas terem significados semelhantes, elas não possuem a mesma acepção levando em consideração a conjuntura histórico-social de cada país. No contexto histórico norte-americano que é veiculado no episódio de Os Simpsons, *Prohibition* é uma designação dada à proibição oficial de fabricação, varejo/comercialização, transporte, importação ou exportação de bebidas alcoólicas nos Estados Unidos da América entre os anos de 1920 a 1933 nos termos da Décima Oitava Emenda à Constituição (*Eighteenth Amendment*) de acordo com a Encyclopædia Britannica (2018). Por outro lado, no contexto brasileiro, *Lei seca*, é uma designação popular para a proibição de comercialização de bebidas em dia de eleição e para a Lei nº 11.705, de 19 de junho de 2008, conhecida pela sua inflexibilidade em relação ao consumo de álcool por motoristas. Ela foi aprovada com o objetivo de diminuir os acidentes de trânsito causados por condutores alcoolizados. Além de proibir qualquer consumo de álcool, essa lei também proíbe a venda de bebidas alcoólicas ao longo de rodovias federais. Diante disso, compreendemos que os dois termos não são exatamente a mesma coisa. O primeiro se refere a uma proibição para toda a população norte-americana de consumo de álcool em um dado período de sua história. A segunda se refere à proibição relativa a bebidas alcoólicas em dia de eleição ou para motoristas.

Sendo assim, é comprovada a modulação devido à mudança de estrutura semântica, mas sem alterar o sentido do termo original. Conta-se de igual maneira a domesticação devido ao fato de o tradutor ter posto em prática o que Venuti (1998, p. 129) diz a respeito deste PT: a tradução domestica textos estrangeiros e inscreve neles valores linguísticos e culturais inteligíveis para comunidades domésticas específicas. Ainda foram percebidos traços de equivalência pelo fato de ter havido a troca de *Prohibition* por *Lei seca*, mesmo não sendo uma tradução literal, as expressões são funcionalmente equivalentes. Por fim, podemos ainda afirmar que o PT da adaptação também apresentou traços na tradução destes termos. Houve uma recriação de um termo

inexistente no PB para que acontecesse uma equivalência extralinguística na língua de chegada.

Os MC **movies** e sua tradução **cinema** compõem a **52ª ocorrência** tradutória deste estudo. Na LI, referir-se a cinema requer um pouco mais de atenção que no PB. Nesta língua existem basicamente três termos para se referir a cinema. O primeiro se refere à arte, processo que permite a realização de filmes, o segundo se refere ao local que as produções são veiculadas para o público consumir a produção fílmica final e, por último, a área de estudos que se destina à exploração deste conhecimento. Por outro lado, na LI, há a possibilidade de se referir a esta arte utilizando alguns sinônimos: *movie*, *cinema*, *flick*, *film*, *show* e *theater*. *Movie* e *cinema* podem ser usados naquela língua como sinônimos quando se assiste a um filme em um cinema, local físico. Ainda existe a possibilidade, referindo-se ao local de veiculação, de designarmos tal termo como *movie theater* (Inglês americano). Logo, levando tudo isso em consideração, o MC *movies* na legenda fonte representa, na realidade, uma abreviação de *movie theater*, correspondendo à tradução *cinema* na legenda em PB.

A **ocorrência** seguinte, **53**, foi modulada de **old clerk boy** para **velhote**. Para compreendermos a escolha tradutória deste MC, precisamos nos valer da cena a qual ele é proferido. Nela, há uma audiência da população com um juiz que defende a manutenção do consumo do álcool pela sociedade. Em um dado momento das discussões, um senhor de idade interrompe o público e faz uma fala sobre a *Prohibition* (ver análise da ocorrência 51) que ocorrera há duzentos anos. Não admitindo a intromissão do idoso nas discussões, alguns componentes o chamam de *old clerk boy*, *velho garoto balconista* em uma tradução literal. Logo, modular tal MC como apenas **velhote** em PB indica um empobrecimento do significado original objetivado na legenda fonte, pois na cena, é percebido que não era apenas desejado chamá-lo de velho ou algo do tipo, mas dizer que ele era alguém que, no passado, trabalhou como um balconista nos tempos em que o consumo de álcool era lícito no contexto do episódio. Desta maneira, **velhote** não representa uma boa opção que oferece uma tradução assertiva no que se refere a um sentido mais condizente com o termo original. Logo, a modulação foi comprometida, pois para haver uma influência deste PT, é necessário que o significado geral da ideia seja mantido após a tradução.

Quando levamos em consideração a **57ª ocorrência** de MC deste estudo, percebemos que a expressão **oh, geez** foi modulada e sofreu processo de tradução de

equivalência sendo traduzida como **Puxa**. O dicionário de termos culturais e urbanos Urban dictionary (2003), afirma (tradução minha) que *Geez* é uma interjeição que representa uma forma simplificada para se referir a Jesus Cristo e usado por cristãos americanos que não querem blasfemar. Optar por usar *puxa* em PB não seria no total uma má escolha, visto que tal palavra também é uma interjeição que designa um significado semelhante com o de *Geez*, que seria de alegria, assombro, deslumbramento, admiração, estupefação por consternação, aborrecimento, desalento, impaciência.

Entretanto, usar *puxa* gera um empobrecimento na tradução, pois em PB existem opções que traduziriam o MC original mantendo o sentido de desvio da blasfêmia, como, por exemplo, *vish*, em vez de *Virgem Maria*, também como interjeição. Na seção 6.1.7 analisaremos a expressão *Gee*, muito semelhante a esta atualmente analisada.

Seguindo as análises, encontramos o MC **What a dope!** e sua tradução correspondente **Cara burro (ocorrência 63)**. *Dope* é um substantivo que designa uma pessoa estúpida, idiota, imbecil, etc. Logo, a tradução *Cara burro* em PB consegue desempenhar a função de traduzir a expressão *What a dope!* com certo grau de assertividade, pois as expressões são similares nos pares linguísticos.

Poor foi modulado por **coitado** na **ocorrência** de número **78**. Ambas as palavras são adjetivos. Logo, a tradução *coitado* surge como uma boa opção tradutória na legenda em PB de acordo com o contexto analisado.

Na **ocorrência 93**, deparamo-nos com o MC **my goodness** traduzido como **puxa vida!**. Ambas fazem parte da classe gramatical da interjeição, contudo, elas não correspondem literalmente à mesma expressão. Elas são expressões equivalentes em ambas as línguas. O MC oriundo do inglês significa *meu Deus!* e esta poderia ser uma tradução mais próxima do seu sentido genuíno.

Outra expressão idiomática que surge como um MC foi a de **ocorrência 94**. Nesta análise, foi percebido que a expressão **Holy moly!** foi traduzida como **Carambola!** Ambas são interjeições que expressam surpresa e são utilizadas em lugar de outras expressões mais fortes que não podem ser ditas em determinadas situações. *Holy Moly* ou *Moley* surgiu nas revistas dos heróis Marvel. Desse modo, o uso de *Carambola!* indica uma boa opção tradutória, neste caso, pois o profissional de tradução optou por focar no essencial, que é a situação de surpresa inerente à cena.

Um pouco mais adiante, na **ocorrência de número 110**, encontramos a expressão **Holy Moly!** novamente. Nesta situação a tradução optou por **Nossa Mãe!**. Aqui encontramos também outra interjeição que indica surpresa.

Na **ocorrência 95**, encontramos o MC de língua **those** que foi traduzido como **troços**. O MC fonte é um pronome demonstrativo na LI enquanto o MC meta é um substantivo que pode vir a substituir qualquer fato ou objeto, negócio ou coisa. Logo, percebe-se que houve uma boa percepção da parte do tradutor em substituir um pronome por um substantivo e conseguir uma tradução natural para um falante de PB. Podemos afirmar que tal escolha tradutória foi uma boa opção, pois o tradutor conseguiu manter o contexto necessário da sentença e ainda colocou tal MC no formato que o PB requer para haver um bom entendimento da parte do público.

Entende-se que houve um processo tradutório com uso de modulação na tradução de **April Fools'** para **Primeiro de abril** na **ocorrência 100**. Apesar das duas celebrações culturais tratarem da mesma coisa em ambas as culturas, o termo que designa cada uma é diferente. Nos Estados Unidos não é utilizada a expressão *Primeiro de Abril* para se referir à mentira, mas algo como *Dia do Bobo*. No Brasil, tal dado é referente ao dia da mentira, dia este em que fazem brincadeiras envolvendo algum tipo de enganação. Lá também ocorre a mesma coisa, contudo não é dada ênfase à mentira, mas na pessoa que sofre com a brincadeira. Neste caso, o significado geral da ideia permaneceu, comprovando o uso da modulação. A equivalência é comprovada devido ao fato de ambas as datas serem equivalentes em ambas as culturas, tornando a tradução, de certo modo, facilitada.

Na **ocorrência 107** foi entendido que a expressão **Hi-ho** foi modulada e sofreu processo de equivalência resultando na tradução **Olá**.

O último MC que foi percebido como traduzido com uso de modulação foi o de **ocorrência 112**. **Oh, yeah!** foi traduzido com **Agora sim**. *Yeah* é uma forma de se dizer *sim* em inglês. Logo, a tradução apresenta-se como uma tradução satisfatória, pois ambas as expressões buscam expressar uma resposta positiva. Logo, a modulação e equivalência foram utilizadas com assertividade.

6.1.6 MC de língua e equivalência

É importante iniciar esta seção enfatizando que este PT é um dos que mais possuem ocorrências nesta pesquisa. Deste modo, alguns MC que apresentaram características de equivalência, foram analisados em outras seções anteriores devido ao fato de terem sido caracterizados como traduzidos por outro PT e equivalência conjuntamente. Retomando a seção 2.4.5.2.3, entende-se por procedimento tradutório de equivalência a mudança de um fragmento do texto fonte por outro que não o traduz literalmente, mas lhe é funcionalmente equivalente. Elementos fixos de uma língua que, geralmente, é percebido tal PT são clichês, expressões idiomáticas, provérbios e etc.

Baseando-se na literatura neste estudo empregada, iniciamos a primeira análise do grupo dos MC de língua traduzidos por equivalência pela **ocorrência 11**. Nesta presente averiguação foi notado que o MC **chicken** foi traduzido como **frangote**. Ambas as expressões em ambas as línguas, no sentido denotativo, significam frango, animal. Contudo, no contexto no qual as expressões estão imersas, elas possuem significados diferentes destes. *Chicken*, valendo-se de Urban dictionary (2013), possui significado de ausência de coragem e bravura, pessoa estúpida, medrosa, perdedora e covarde, geralmente utilizada para alguém de idade não avançada. Por outro lado, *Frangote* possui significado semelhante em PB. Este termo se refere a um adolescente ou jovem que apresenta falta de vigor físico e que, geralmente, possui aparência frágil. Tais expressões, apesar de possuírem leve diferença de sentido, são bons exemplos de ocorrência de equivalência neste estudo. Logo, entende-se que a tradução apresentou resultado satisfatório devido à similaridade de sentido das expressões.

As expressões **in heat** e **no cio** são os pares de tradução na **ocorrência 17** que foram traduzidas através do PT da equivalência. Aqui é entendido que os termos não são traduzidos de forma literal. Entretanto, eles são funcionalmente equivalentes. O MC original, segundo Urban dictionary (2006), expressa a ideia da vontade de um animal ou ser humano está excitado e ansioso para acasalar. Em PB, *no cio* expressa o mesmo sentido. Logo, podemos concluir que ambas as expressões são equivalentes, comprovando assim o que é dito por Vinay e Darbelnet (1995).

A **18ª ocorrência** deste estudo apresentou **hound** sendo traduzido como **vira-lata**. Entretanto, os termos mencionados não correspondem exatamente à mesma definição. A palavra proveniente do inglês possui como tradução literal *cão de caça* e a

sua tradução em PB refere-se à denominação dada aos cães ou gatos sem raça definida. Logo, podemos constatar que os termos são equivalentes devido ao fato de se referirem ao gênero canino no contexto do episódio ao qual ele está inserido.

Deste modo, ainda cabe-nos buscar entender o porquê do tradutor ter optado pela tradução apresentada e não por outra mais literal, pois em PB há um termo (*cão de caça*) que corresponderia de maneira mais objetiva ao termo original como mencionado acima. Ao verificarmos a cena que a expressão é proferida, notamos que nela ocorre uma paródia do filme americano do ano de 1955 *A dama e o vagabundo*³⁴. Na cena, aparece uma cadela chamada Sadie (Marge) e um cachorro chamado Scamp (Homer). A cadela Sadie possui, assim como no filme original, traços de um animal de *pedigree*. Ela pertence à raça Cocker Spaniel Inglês. Em contrapartida, Scamp, assim também como na produção original, apresenta traços de um cachorro vira-lata morador de rua. Logo, podemos inferir que nesta paródia se encontra uma possível razão para que o tradutor optasse pelo uso da tradução *vira-lata* ao invés de *cão de caça* embasando-se nas características dos personagens do episódio de *Os Simpsons* e também do filme dos estúdios Disney.

Lixo! Foi a tradução em PB da expressão **Bollocks!** na **ocorrência 21**. Referindo-se a este MC proveniente da LI, sabe-se que ele é um termo inglês do século 14 que ganhou inúmeras aplicações na língua atual, que é altamente flexível e comumente usado pelos ingleses, segundo Urban dictionary (2004). O significado dentre todos os que ele possui que melhor se encaixa ao contexto ao qual ele foi detectado é de algo desprezível. Da mesma maneira, a expressão *lixo!*, no contexto analisado, não está relacionada aos resíduos que são descartados após o uso, mas a algo que é proferido no intuito de ofensa, assim como *Bollocks!*. Desta maneira, tais expressões são equivalentes em sentido, pois exprimem a mesma base semântica no contexto ao qual estão incluídas, apesar de terem origens distintas.

Quando levamos em consideração a **26ª ocorrência** de MC deste estudo, percebemos que a expressão **big deal** sofreu processo de tradução de equivalência sendo traduzida como **nada demais**. Por se tratar de uma expressão idiomática, *big deal* pode

³⁴ A Dama e o Vagabundo (*Lady and the Tramp* - título original) é uma produção cinematográfica de animação norte - americana produzido pela Disney no ano de 1955 e baseado em um conto de Ward Greene. É o 15º longa-metragem de animação da Disney e foi lançado nos cinemas em 22 de junho de 1955. O filme teve direção de Clyde Geronimi, Wilfred Jackson e Hamilton Luske e produção de Walt Disney.

vir a ter uma variedade de significados dependendo do contexto. Um desses significados é *grande coisa*. Portanto, a escolha tradutória foi satisfatória, pois *nada demais* é sinônimo de dizer ironicamente que algo *não foi grande coisa*.

Seguimos a análise com a **ocorrência de número 33**. Nesta averiguação, é notado que a tradução escolhida foi **monocelha** e o MC originário do inglês foi **eyebrow**. É sabido que os termos correspondem à mesma parte do corpo, a sobrancelha. Entretanto, o tradutor não optou por traduzir *eyebrow* pela tradução literal, mas valeu-se de termo *monocelha*, que é o conjunto formado pelas sobrancelhas quando não há interrupção dos pelos entre elas fazendo com que pareçam formar uma única coisa. Deste modo, seria interessante buscar entender o porquê da escolha de *monocelha* ao invés de sobrancelhas, pois este seria o termo mais direto para a tradução. Provavelmente encontraríamos explicações plausíveis ao verificarmos o episódio desta presente análise. O episódio ao qual este presente MC está imerso é *Halloween of Horror*. Uma característica desta festividade consiste nas crianças se fantasiarem para pedirem doces nas casas da localidade onde moram. Neste ponto encontramos a explicação para a escolha tradutória sobre a qual estamos refletindo. Nesta cena, Marge questiona Lisa do por que dela não querer usar sua fantasia de *Halloween*, que é da artista mexicana Frida Kahlo, Lisa responde que não deseja comemorar tal festividade. Ainda tentando motivar sua filha, Marge sugere que ela use pelo menos a sobrancelha e o buço que remontam à imagem da artista. Diante disso, entendemos a escolha tradutória *monocelha*. Uma das características marcantes de Frida Kahlo era sua sobrancelha fortemente marcada sem divisões entre elas. Deste modo, de acordo com a cena e as referências da artista, usar *monocelha* seria uma forma mais natural de se referir àquela parte do corpo da artista.

A **ocorrência 37 pop-up scuzzos** foi traduzida pelo PT da equivalência tornam-se **palhaços arrogantes** na legenda meta. É notório que estamos lidando, neste caso, com dois MC ao mesmo tempo. Logo, é necessário as análises de cada um separadamente para culminarmos com um entendimento razoável do uso do PT empregado. *Scuzzo*, em conformidade com McGraw-Hill's Dictionary of American Slang and Colloquial Expressions (2006), é uma expressão idiomática que se refere a uma pessoa repugnante ou repulsiva (Ex.: *There's the scuzzo who thinks I like him – Há um cara chato (repugnante) que acha que eu gosto dele* – tradução nossa). Ao compararmos com a tradução em PB, percebemos que este termo foi traduzido como

palhaços. Neste contexto, *palhaço* não está se referindo ao ator cômico que atua em circos para divertir o público, mas ao significado depreciativo que tal termo também possui no português falado no Brasil, o de uma pessoa que não merece respeito e consideração. Tomando isso em consideração, as expressões *scuzzos* e *palhaços* podem ser consideradas equivalentes, representando uma escolha tradutória assertiva.

Como comentado anteriormente, ainda cabe-nos averiguar a tradução *pop-up* para *arrogantes*. À primeira vista, ambas as palavras são pertences à classe gramatical dos adjetivos, tornando a tradução semelhante ao termo original em relação à semântica nela incluída. Segundo Urban dictionary (2008), o MC fonte possui variados significados, sendo os principais deles definidos como “algo que aparece repentina ou inesperadamente” ou “as janelas irritantes que se abrem aleatoriamente quando você acessa uma página da web”. Por fim, chega-se à conclusão de que *pop-up* e *arrogantes* são equivalentes em sentido, analisando o contexto mencionado.

Levando em consideração a **40ª ocorrência**, percebemos que o termo **cops** foi traduzido como **polícia**. O MC do inglês é, na realidade, a sigla da expressão *Chief of police*, amplamente comentado na análise da *ocorrência de número 58*. Desta maneira, *police* é a palavra oficialmente correta. *Cop* é informal, e costumava ser considerado depreciativo, mas é amplamente usado atualmente, até mesmo pela própria polícia americana. A tradução é considerada equivalente, pois se trata de uma expressão idiomática que no PB não existiria um correspondente direto, sendo necessário o uso daquele termo mais semelhante possível, que foi *policial*. Esta tradução também foi considerada como uma adaptação, pois não existia uma sigla em PB que viesse a substituir a sigla original do inglês. Logo, foi necessário recriar uma situação equivalente para ser entendida pelo público alvo.

A **Ocorrência 44** também sofreu influência do PT da equivalência. A expressão **ye** foi trazida para o português como **todos**. Segundo o Urban dictionary (2003), tal termo alude ao pronome da segunda pessoa da LI *you* ou *you all* (você, vocês/ todos vocês). Deste modo, a tradução mostra-se como equivalente visto que ela não traduz o termo original literalmente, mas surge como uma correspondência satisfatória na língua de chegada. Em PB, não há uma contração de um pronome que viesse a substituir de forma mais literal o MC original, logo, a opção tradutória por *todos* surge como uma boa escolha tradutória no texto final.

Levando em consideração o **MC de número 47**, encontramos a palavra **yaps** sendo traduzida como **bocão**. O termo original é sinônimo de *mouth* (boca). Entretanto o tradutor optou por usar este substantivo no grau aumentativo informal. Encontramos a explicação para tal opção ao analisarmos a cena do episódio a qual ela está inserida. No trecho, há um desfile do dia de São Patrício ocorrendo. Um dos carros alegóricos está fornecendo cerveja gratuita para o público. Em um dado momento, é direcionada para os espectadores uma mangueira para fornecer a bebida. Então, o personagem Krusty pede aos demais para abrirem a boca. O grande fluxo de bebida que sai da mangueira necessita de uma boca bem aberta para consumi-la. Logo, explica-se aqui a razão da escolha de *bocão*.

No mesmo trecho da legenda da ocorrência anterior, encontramos a **de número 48**. A palavra **boyos** foi traduzida como **meninos**. Tendo como referência Soanes e Stevenson (2008, p. 166), o termo *boyo* (n. / pl. *boyos*) é um termo galês e irlandês referente a um garoto ou homem. Urban dictionary (2006) corrobora com esta afirmação quando diz que o mencionado termo integra o "*Wenglish*" (inglês-galês) e se desenvolveu de uma versão galesa da palavra inglesa *boy* ou um antigo termo irlandês que significa bom amigo ou irmão. Entendemos que a tradução surge como uma opção satisfatória, contudo poderíamos sugerir opções como *camaradas*, *parceiros*, *amigos*, visto que tais termos passam a impressão de maior proximidade e afetividade entre as partes referidas na cena do que propriamente *meninos*.

O MC que segue esta análise trata-se do **número 49**. Nele se observa a presença da expressão **Yea**, traduzida para PB como **Isso**. **Yea** é uma expressão que corresponde a **Yes** (Sim). Logo, analisando o contexto da legenda, *Yea, Bart!(Isso, Bart!)*, percebemos que a palavra *Isso* substitui sem maiores problemas a palavra *sim* em PB. Diante disso, tal mudança não compromete a compreensão do texto, representando, desta maneira, uma opção de tradução que fez uso do PT da equivalência.

A **59ª ocorrência** de MC desta pesquisa usou a palavra **cidade** como tradução de **town**. Para melhor analisarmos tal tradução, precisamos nos deter em algumas definições pertinentes acerca de alguns termos que correspondem à cidade na LI. Primeiramente, há a palavra mais conhecida, *city*. Ela designa metrópoles, cidades grandes e importantes. Após ela, há a definição de *town*, que se refere normalmente a cidades pequenas e, obviamente, menores que uma *city*. Ainda há a noção de *village*,

que expressa a ideia de vilarejo ou povoado. Tomando por base estas definições, percebemos que em português não existe um termo melhor que *cidade* para traduzir *town*. O episódio se refere à *Springfield*, nitidamente percebida como uma cidade que não é uma grande metrópole, mas também não se caracteriza como um pequeno vilarejo. Logo, a opção tradutória conseguiu atender às expectativas de manutenção do sentido geral necessário ao bom entendimento do público alvo.

O PT da equivalência foi verificado na tradução do MC **low-income**. Esta expressão foi traduzida como **pés-rapados** na **ocorrência 60**. Ambas as expressões são pertencentes à classe gramatical dos adjetivos. Assim, analisando o MC original, verificamos que tal termo designa alguém que possui rendimentos inferiores a U\$ 25,000 por ano, caracterizando que tal pessoa não tem ou não ganha muito dinheiro, segundo Cambridge (2018). Em uma tradução direta, *low-income* significa baixa renda. Por outro lado, referindo-se à expressão idiomática oriunda do PB, *pé-rapado*, sabe-se que ela possui significado de um indivíduo de humilde condição social. Logo, concluímos que as expressões são equivalentes em sentido, pois ambas designam alguém com recursos financeiros limitados. Optar por *pé-rapado* ao invés de *pobre*, por exemplo, torna a tradução por legendas, neste caso, mais próxima e autêntica à realidade linguística do falante de PB, indicando, assim, uma escolha tradutória assertiva. Outra opção tradutória seria *baixa-renda*, que é uma nomenclatura usada com o mesmo sentido, mas com teor mais respeitoso que a tradução mencionada acima.

A expressão **Gee**, **ocorrência 65**, foi traduzida como **Puxa**. Segundo Urban dictionary (2005), *Gee* é uma contração de Jesus Cristo usada como uma exclamação. Logo, tal expressão nada mais é do que um eufemismo para Jesus. De modo simples e direto, *Gee* é uma expressão que equivale a *Nossa!*, *Caramba!*, *Minha nossa!*, etc. Caso semelhante foi analisando na ocorrência 57 (ver análise anterior), onde *Geez* foi também traduzida como *Puxa*. Entendemos que a tradução optada supriu a necessidade de um bom entendimento para o público, contudo, assim como dito na análise 57, caberia aqui manter uma expressão que transmitisse a ideia de relação religiosa. Sendo assim, o tradutor poderia ter feito uso de expressões como *Meu Deus!*, *Jesus!*, *Cristo!*, etc, para manter maior fidelidade ao texto original.

Seguimos a análise com a **66ª ocorrência**. Nesta averiguação é notado que a tradução escolhida foi **mal como um bêbado** e o MC originário do inglês foi **suck like a fox**. Após pesquisa em fontes relacionadas a expressões idiomáticas da LI, apenas

Urban dictionary (2004) apresentou definição relativa a esta expressão. Segundo a fonte mencionada, *like a fox* foi criada pelo autor do Fantasma (1936), Lee Falk, e significa “fazer algo com astúcia e perfeição”. Na cena, Homer faz só jogadas erradas propositalmente. Bart então diz que ele não está bem naquela noite. E Holmer completa: “like a fox” e a tradução faz uma analogia como se ele se estivesse jogando bêbado, fazendo uma equivalência funcional.

O MC que segue esta análise trata-se do de **número 68**. Nele se observa a presença da expressão **rummy**, traduzida para PB como **cara**. A definição de *rummy* é de uma pessoa que consome álcool em excesso, de acordo com Urban dictionary (2002). Portanto, a tradução *cara* indica um esvaziamento de sentido tomando por base o termo vindo da língua fonte. Poderíamos sugerir opções que surgiriam como alternativas que manteriam o sentido de alguém que se embriaga em excesso, como *pinguço* ou *cachaceiro*, que também funcionam como vocativo.

Seguindo as análises referentes à equivalência, a próxima **ocorrência** a sofrer influência deste PT é a de **número 69**. Neste ponto, a expressão **plain and simple** foi traduzida como **curto e grosso**. Buscando uma tradução mais literal, a expressão original seria traduzida como *claro e simples* ou *pura e simplesmente*. Contudo, o tradutor conseguiu perceber, através do contexto da cena, qual expressão em PB conseguiria equivaler a *plain and simple* da melhor maneira. Logo, a tradução *curto e grosso* conseguiu equivaler de maneira positiva à expressão original, sem comprometer a compreensão do espectador de PB.

Encontramos na **70ª ocorrência** o MC **hooch**. Ele foi traduzido como **birita**. Cabe-nos buscar definir cada expressão para tornar esta análise com maior propriedade. Desta maneira, segundo Urban dictionary (2003), **hooch** pode ser definida, dentre tantas outras definições, como um termo coloquial para uma bebida alcoólica destilada ilegal com um altíssimo teor alcoólico produzida durante o período conhecido como *prohibition*, já explanado na análise 51 (ver análise 51). Em alguns casos também é escrita *hootch*. Já *birita* designa todo tipo de bebida que contém álcool em PB. Logo, os termos são equivalentes tratando-se de seus significados básicos, que é de bebida alcoólica. Entretanto, há uma diferença entre os termos, pois o primeiro refere-se a algo ilícito no contexto do episódio e já o segundo a algo que é lícito e socialmente aceito. A tradução ocorreu de maneira correta, pois utilizou termo que o telespectador brasileiro

conseguisse absolver o conteúdo do episódio sem maiores problemas, contudo houve perda de sentido autêntico devido a esta diferença entre as palavras.

O **75º MC** levado em consideração foi traduzido como **Não é da sua conta**, sendo a expressão original **None of your business**. Concluímos que as expressões são equivalentes em ambas as línguas, pois a tradução do MC original também possui o mesmo significado. Sendo assim, a correspondência entre as expressões foi assertiva devido ao fato de tornar a tradução o mais natural possível ao público brasileiro.

A **ocorrência de número 83** talvez seja aquela que apresentou menos problemas de análises. Neste ponto, a palavra **man** (homem) foi traduzida como **mané**. Ao perceber a palavra no contexto no qual ela está inserida, entendemos que o personagem que profere a palavra *man* está sendo rude com o outro personagem que ele está se referindo. Ele utiliza a expressão *your stupid glue*, reforçando o que foi mencionado. Desta maneira, entendemos que ao falar *Hey, man*, na verdade ele está usando uma palavra que está reforçando o contexto rude da sentença. Logo, *mané* representa uma boa opção tradutória, levando em consideração todo o contexto referido, pois tal termo significa *bobo, tonto, otário, chato*.

O próximo evento considerado como traduzido pelo PT da equivalência é o de **número 84**. Nesta ocorrência, o substantivo **hell** foi traduzido como **diabos**. Ambos são substantivos, mas com significados diferentes. O primeiro refere-se ao *inferno* e o segundo aos *seres que ali habitam*. Apesar da diferença entre os dois, eles funcionaram como equivalentes em ambas as línguas. Logo, a tradução conseguiu atingir o objetivo de declarar que aquilo que ela se referia possuía cunho negativo e sobrenatural.

Ao verificarmos a **ocorrência de numeração 96**, detectamos que **Tom Turkey** foi traduzido como **Pedro Peru**. De acordo com o dicionário de expressões idiomáticas Urban dictionary (2014), *Tom Turkey* é um peru folclórico que é retratado deixando presentes para crianças no *Thanksgiving* (Dia de Ação de Graças). Notamos que *Tom* foi trocado por *Pedro* na tradução em PB. Contudo, não foi notado em nenhuma das fontes pesquisadas o porquê desta escolha ter sido efetuada.

Tom Turkey é também utilizado como sinônimo do alimento e da ave no contexto desta festividade. Logo, apenas a tradução de *peru* já seria suficiente para sanar a lacuna tradutória na legenda. Sendo assim, a equivalência das expressões não demonstrou ser semanticamente executável, pois, provavelmente, geraria confusão de

sentido para o público. Nossa sugestão é que se fosse para manter um nome, que fosse Tom. Já que é uma figura que não existe na cultura brasileira.

Yikes! foi traduzido como **Cruzes!** na **ocorrência de número 97**. *Yikes!* é um termo usado para mostrar espanto ou extrema surpresa. Logo, *Cruzes!* surge como uma boa solução tradutória, pois tal expressão é usada para expressar situação semelhante à do MC proveniente do inglês. Desta maneira, as expressões são equivalentes entre as línguas componentes deste estudo, embora *Yikes* não tenha referência religiosa.

Seguindo as análises referentes à equivalência, a próxima **ocorrência** a sofrer influência deste PT é a de **número 99**. Neste ponto, a expressão **Touchdown** foi traduzida como **ponto**. Deste modo, traduzir o MC original como apenas **ponto** torna a tradução empobrecida, pois, apesar de conseguir passar a ideia de pontuação em um jogo de futebol americano, o MC correspondente em PB não transmite o sentido completamente necessário. O *touchdown* pode até ser comparado com o gol do futebol jogado no Brasil, embora a marcação de um *touchdown* garanta seis pontos ao time que consegue entrar na área do adversário. Por outro lado, *ponto*, quando referido a esporte em PB vale para uma série de esportes como vôlei, basquetebol, tênis, etc. Logo, podemos concluir que *ponto*, provavelmente, seria a melhor escolha tradutória neste caso, apesar de haver divergências quando comparados os dois MC.

A **ocorrência de número 102** dá continuidade às presentes análises tradutórias. Foi observado que **Sucker** foi traduzida para PB como **bobo**. *Sucker* é definido como uma pessoa que foi enganada em alguma situação ou é facilmente persuadida a fazer algo (Mcmillan 2018). Tomando como referência *bobo*, temos como definição que esta palavra se refere a uma pessoa ingênua que comete bobagens. Sendo assim, podemos afirmar que a tradução é satisfatória, pois ambas as expressões são equivalentes nas línguas levadas em consideração neste estudo.

A **análise** subsequente é a de numeração **103**. O MC **You're goin'down** foi traduzido pelo recurso da equivalência e em PB foi utilizado como **Vai ver só**. Verificando a expressão original, percebemos que ela possui sentido de vingança para aquele a qual ela se refere. Ela soa como *você vai se ferrar*. Logo, entende-se que a tradução atendeu à necessidade de corresponder em sentido ao termo original, pois ambas as expressões possuem significados semelhantes no contexto no qual estão inseridas.

A **ocorrência 105** possui o MC **April Fools' Day** traduzido para **Dia dos Bobos**. Nesta análise, percebemos semelhança com a análise 100 (ver análise da ocorrência 100). No caso atual, o tradutor optou pela tradução *Dia dos Bobos*. Entretanto, no Brasil, esta expressão não é comum, pois não nos referimos ao dia primeiro de abril do mesmo modo como na cultura norte-americana. Logo, esta tradução não representa uma boa escolha tradutória devido ao fato de o tradutor possuir expressão mais condizente com o assunto, que seria Primeiro de Abril ou Dia da Mentira.

Wow!, **ocorrência 111**, foi traduzida por meio de equivalência e passou a ser representada por **Nossa!** Na LI *Wow!* é uma exclamação de surpresa. Ainda de acordo com Urban dictionary (2016), esta expressão é um acrônimo de outra expressão maior: *Words Of Wisdom* (Palavras de sabedoria). Analisando a expressão *Nossa!*, entendemos que ela também é um termo que é utilizado em situações de surpresa e ainda é uma abreviação de outra expressão maior: *Nossa Senhora!* ou *Nossa Mãe!* Sendo assim, podemos afirmar que este processo de equivalência foi bem sucedido em sua realização, pois conseguiu exprimir o sentido necessário do termo original na LT. Entretanto, poderíamos ainda sugerir que haveria outro termo também pertinente nesta situação tradutória, talvez até mais assertivo: a expressão *uau!* que também possui significado de surpresa, admiração ou alegria, sem conotação religiosa. Esta expressão tem sua origem justamente de *Wow*. Logo, ao ser utilizada, estaríamos lidando com um calque (ver seção 2.4.5.1.2) e não mais com o PT da equivalência.

O último MC a ser traduzido através de equivalência é o de número **114**. Nesta análise, o adjetivo **coldhearted** foi traduzido por outro adjetivo, **frio**. *Coldhearted* é definido como aquela pessoa antipática, indiferente ou indelicado. *Frio* em PB, sendo tratado como adjetivo e em seu sentido figurado, é aquele indivíduo insensível; que não demonstra ou não possui sentimentos. Reservado; que é contido, sisudo, circunspecto. Logo, os dois termos são equivalentes em sentido em ambas as línguas, representando uma boa opção tradutória.

6.1.7 MC de língua, adaptação e domesticação

Esta seção buscará analisar a influência dos procedimentos tradutórios (PT) da adaptação e domesticação conjuntamente. Tal decisão de analisar os dois PT em conjunto foi tomada devido ao fato de haver algumas situações em que certos marcadores culturais (MC) se identificaram com características de ambos PT. Desta maneira, é relevante retomar a definição de cada um para tornar nosso estudo interligado.

Adaptação, segundo Vinay e Darbelnet (1995) e já explicitado na seção 2.4.5.2.4, é o limite da tradução. Este PT é utilizado quando a situação extralinguística referida pela mensagem da língua a ser traduzida é inexistente na cultura da língua de chegada, logo os tradutores necessitam recriar outra situação que possa ser considerada como sendo equivalente, no contexto extralinguístico da LT.

Por outro lado, Domesticação surge como certa semelhança à adaptação. Retomando a seção 2.7, Venuti (1998) declara que o ato de domesticar textos estrangeiros consiste em inserir no novo texto características linguísticas e culturais necessárias para o bom entendimento daqueles que entrarão em contato com a tradução final. Em outras palavras, ele diz que no ato tradutório em que busca uma aproximação entre culturas, sempre é preferível optar por aqueles termos, expressões e valores que serão mais bem entendidos na comunidade cultural a que aquele material traduzido será acolhido.

Iniciamos as verificações desta seção com o **MC de número 25**. Aqui notamos que a expressão *pop-up* voltou a aparecer. Este termo já foi analisado na ocorrência 37, mas com outro sentido no contexto no qual ele estava inserido. Nesta presente averiguação, temos o **pop-up store** sendo traduzido como **lojinha**. De acordo com Godoy (2017), entende-se por *pop-up store* espaços físicos que objetivam atuar em um período de tempo determinado e preferencialmente em um local estratégico que tenha coerência com a identidade da marca e com o que ela comercializa. São características destes tipos de estabelecimentos ter aparência atraente e *design* inovador para oferecer uma experiência de compra marcante aos clientes. Nelas, é possível optar por vender uma grande variedade de mercadorias ou apenas uma pequena seleção. Os principais aspectos de *pop up stores* são o prazo (normalmente duram de 1 dia a 3 meses), localização (se concentram em áreas de tráfego a pé como centros de cidades,

shoppings, eventos ou festivais), preço (muito inferior a uma loja tradicional por exigir a locação de um espaço a curto prazo) e oportunidades (impulsionar as vendas, lançar novos produtos, gerar engajamento entre marca e cliente, movimentar estoque, testar ideias e localizações para encontrar oportunidades e identificar os desafios de se manter no meio físico. Quando nos detemos na definição de *lojinha*, percebemos que este termo não substitui com literariedade o termo estrangeiro. Este termo do PB se refere a um local físico e fixo de menor porte. Poderia ser definido como como uma casa comercial, estabelecimento onde se vendem produtos para consumo imediato (bebidas, comida, cigarros, revistas, etc). Portanto, entendemos que os termos não tratam da mesma coisa em ambas a línguas. Logo, ocorreu um processo de adaptação, pois a noção de *pop-up store* é inexistente, pelo menos popularizada, na cultura brasileira, sendo necessária a recriação da situação extralinguística na tradução usando a noção da cultura brasileira.

A **ocorrência 39** dá prosseguimento às verificações. A palavra **Halloween** teve como tradução a expressão **Dia das Bruxas**. Pelo fato de esta festividade não ser pertencente à cultura brasileira, houve a necessidade de criar um novo termo para conseguir transmitir o sentido que o termo original buscava passar. Sendo assim, comprova-se e com clareza, a presença da adaptação.

O terceiro MC a ser compreendido é o de **número 73**. Nesta verificação, **colégio** foi a tradução para **high school**. Aqui é entendido que ocorreu tanto o PT da adaptação como da domesticação. Assim, compreende-se como *high school* o período de estudo nos Estados Unidos da América voltado para adolescentes de 14 aos 18 aproximadamente. Por outro lado, *colégio* é uma palavra mais abrangente e que compreende o sentido de uma instituição que oferece serviços educacionais básicos, não necessariamente apenas para adolescentes. Logo, por não existir termo semelhante em PB, o tradutor optou por adaptar e domesticar a expressão *high school*. Acreditamos que que o termo *ensino médio*, embora signifique o mesmo, não tem o mesmo uso na língua que *high school*.

A **80ª ocorrência** apresentou características de ambos os PT explicitados nesta seção. Sendo assim, o MC **speakeasy** traduzido para **bar ilegal**. De acordo com Urban dictionary (2003), a expressão *speakeasy*, também referida como *blind pig* ou *blind tiger* (porco cego ou tigre cego), é um estabelecimento ilícito onde bebidas alcoólicas eram compradas de modo seguro durante a época da *prohibition* (ver análise 51 desta pesquisa) nos EUA. Portanto, vemos que aconteceu a adaptação pelo fato de o

tradutor ter necessitado recriar esta situação linguística de forma que o público viesse a compreender sem maiores problemas a tradução. Ainda acreditamos que a domesticação ocorreu devido a uma aproximação entre as culturas envolvidas na tradução. Entretanto, traduzir o MC original como apenas *bar ilegal* retirou do texto toda uma carga cultural que o enriquece. Por outro lado, vemos que o tradutor não teria muitas opções para a tradução de *speakeasy*, esta expressão está atrelada a um momento social daquele país, inexistindo no Brasil. Deste modo, a tradução surge como assertiva, mesmo havendo o empobrecimento de sentido acima mencionado.

Prosseguimos às verificações com a tradução do **87º MC (Everglades/pantanal)**. Este evento tradutório sofreu influência tanto da adaptação como da domesticação. *Everglades* é um amplo território que se localiza ao sul do estado da Flórida, EUA. Este termo é proveniente da LI e significa *clareira perpétua* em português. Ecologicamente, os *Everglades* são uma região pantanosa subtropical. A área é habitat de diversas espécies nativas, sobretudo aves e jacarés, e é atualmente protegida pelo *Everglades National Park*. Em contrapartida, *Pantanal*, segundo o Ministério do Meio ambiente brasileiro (2018), é o nome que designa um dos principais biomas brasileiros constituído principalmente por uma savana estépica, alagado em sua maior parte, com 250 mil quilômetros quadrados de extensão, também famoso por suas aves e jacarés. Está situado no sul do estado do Mato Grosso e no noroeste de Mato Grosso do Sul, ambos estados do Brasil, além de também englobar o norte do Paraguai e leste da Bolívia (conhecido como Chaco boliviano). Após estas definições, podemos concluir que o processo de adaptação ocorreu devido ao fato de aquele bioma norte-americano não existir no Brasil, sendo necessário o uso de um termo semelhante que equivalesse a ele em sentido, por serem ambas áreas alagadas com ricas fauna e flora, famosas por aves e jacarés. Referindo-se à domesticação, vemos que o tradutor buscou aproximar as culturas averiguadas neste estudo por meio do uso de um termo, *Pantanal*, para tornar a tradução próxima do público brasileiro.

Os PT da equivalência e domesticação foram verificados na tradução do **MC de numeração 98**. Nesta ocorrência foi notado que o número telefônico **911** foi traduzido por **190**, número para contactar serviços de emergência no Brasil. Assim como o 190 hoje, o número de telefone *911* não é necessariamente relacionado à polícia nos países onde ele é utilizado.

O último MC verificado e analisado nesta seção é **P.U!** Ele foi traduzido como **Que mal cheiro!** Esta **ocorrência** é a **de número 104**. De acordo com o Urban dictionary (2005), *P.U.* é uma exclamação que denota a presença de um odor desagradável ou uma maneira de dizer que algo está cheirando mal. Tal expressão também se refere a mal cheiro. Logo, ela representaria uma boa opção tradutória para usar o PT da adaptação.

6.1.8 MC de língua e omissão

O procedimento tradutório (PT) da omissão, retomando a seção 5.4 e segundo Ivacovoni (2009), é a exclusão de uma palavra ou palavras da língua fonte (LF) durante a tradução. Este procedimento pode ser o resultado de choques culturais que existem entre a LF e a língua meta (LT).

No grupo dos MC de língua, o PT da omissão foi o que menos apresentou influência nas traduções: as ocorrências **71**, **106** e **115**, **blind tiger**, **Christmas** e **D'oh**, respectivamente, ao serem traduzidas, forma omitidas na versão em PB.

Blind tiger, de acordo com o Urban dictionary (2018), é definido como um *bar ilegal*. É outro termo para designar um *speakeasy* (ver análise 80). Este termo era comumente usado durante a *prohibition* (ver análise 51), especialmente em alguns estados do sul, incluindo Louisiana e Texas, em particular. A omissão aqui é entendida como uma solução desnecessária, visto que havia solução mais simplificada utilizando a própria expressão bar ilegal.

Referindo-se a *Christmas* (Natal), acreditamos que tenha ocorrido por questão de espaçamento e tempo da legenda em PB, em que foram excluídos alguns termos para poder conseguir ter a quantidade de caracteres necessários (ver seção 2.4.4).

Por fim, termos a expressão **D'oh**, que corresponde à **ocorrência 115**. Esta expressão é um bordão utilizado pelo personagem Homer Simpson. O termo se tornou tão popularizado que foi adicionado ao *Oxford English Dictionary* em 2001, sem apóstrofo. Seu significado expressa frustração quando algo não sai como o previsto ou quando alguém faz algo estúpido. Poderíamos pensar que a omissão foi feita necessária devido ao fato de a expressão ser muito específica do episódio e por não haver correspondente equivalente em PB. Logo, a solução tradutória que o tradutor buscou foi omitir tal termo para evitar problemas de incompreensão para o público alvo.

6.2 Processo tradutório dos MC de arte

Como explicitado na seção 5.2, este grupo de MC apresentou 12 unidades de MC dentre o total geral de 125 unidades de grupos coletados, o que representa 9,6%. Esta seção analisará como este tipo de MC foi traduzido do inglês para o PB, demonstrando como cada procedimento tradutório o influenciou.

Desta maneira, vale ressaltar que alguns MC apresentaram características de um ou mais grupos de MC. Logo, o 23º e 24º MC desta seção já foram analisados na seção 6.1.2 (ver seção), devido ao fato de terem sido entendidos como pertencentes ao grupo de MC de língua e arte. Sendo assim, não há necessidade de retomá-los nesta presente aferição.

6.2.1 MC de arte e empréstimo

Retomando a subseção 2.4.5.1.1, que trata do presente PT, entende-se por empréstimo o ato de copiar ou utilizar a própria palavra da língua original no texto da língua da tradução. O objetivo é tornar a tradução mais próxima possível da noção que se deseja expressar em relação à língua original. Logo, esta subseção se ocupará em analisar as ocorrências 13 e 22.

Após rememorarmos a definição de empréstimo, iniciamos as análises desta presente seção com a **ocorrência 13**. Nela houve o empréstimo do termo **Seabiscuit**. Para compreendermos o uso de tal termo, cabe-nos entender um pouco do episódio que ele foi mencionado. Sendo assim, este episódio é o 12º da 19ª temporada (*Love, Springfieldian style*). Ele é ambientado em uma região rural do Texas, em 1933, época da *Great Depression* (Grande Depressão)³⁵. *Seabiscuit* é o nome de um cavalo puro-sangue inglês de pequeno porte, cujo sucesso inesperado tornou-lhe famoso na mídia norte-americana durante esta época. Este cavalo foi retratado no livro em 2003. Pelo fato de o episódio referido nesta análise se passar na mesma época em que o referido animal tornou-se famoso, o termo *Seabiscuit* seria muito naturalmente empregado sem maiores problemas para o público daquele país. O uso do empréstimo, provavelmente,

³⁵ A Grande Depressão, também conhecida como Crise de 1929, foi a mais grave crise econômica do século XX. Teve início no ano de 1929 e perdurou ao longo de toda a década de 1930, tendo seu fim apenas com a Segunda Guerra Mundial. (Superinteressante, 2011)

deve-se à questão de ser um personagem muito característico da época e cultura local. É importante também reconhecer que a opção aqui de um empréstimo prejudicou a fluidez de compreensão do público espectador brasileiro, tornando o texto legendado final muito distante da realidade brasileira.

A 22ª **ocorrência** também passou pelo PT do empréstimo. O termo **punk** foi utilizado sem interferências tradutórias em PB. *Punk* é um movimento artístico de contracultura, disseminado principalmente através da música e da sua ideologia que defendia o antiautoritarismo, a liberdade anárquica, a oposição ao consumismo, entre outros pensamentos revolucionários. O movimento *Punk* surgiu a partir da atitude comportamental de algumas bandas dos Estados Unidos, que no início da década de 1970 pregavam a aversão aos valores burgueses predominantes na época.

O movimento *punk* no Brasil foi de grande significância no combate contra o Regime Militar que imperava no país naquela época. As músicas das bandas *punk* começaram a se disseminar entre os brasileiros ainda no final da década de 1970, então, o termo *punk* não representa algo estranho ao público brasileiro, pois foi um movimento ocorrido em nosso país também.

6.2.2 *MC de arte e calque*

Tomando por base a seção 2.4.5.1.2, define-se calque ou decalque como um tipo de empréstimo, contudo aqui a palavra da LF é traduzida literalmente para a LT. Há dois tipos de calques: léxico, conhecido com o “aportuguesamento” de uma expressão estrangeira, e estrutura, que consiste em introduzir uma nova construção (expressão) na LT. A expressão idiomática ou vocábulo é construído por elementos da LT, mas nos moldes da LE.

Esta subseção tratará de analisar a **ocorrência de número 5**. Nesta averiguação, foi percebido que o MC de arte **Arthur and Guinevere** foi traduzido para **Artur e Guinevere**, nomes já consagrados no Brasil, através da tradução dos romances de cavalaria.

6.2.3 *MC de arte e transposição*

Este procedimento tradutório de tradução envolve, segundo Vinay e Darbelnet (1995) e retomando a seção 2.4.5.2.1, substituir uma palavra de uma classe gramatical por outra palavra de outra classe gramatical sem que o sentido venha a se perder. Ele ocorre quando há a transformação de uma palavra em mais de uma unidade lexical, quando duas unidades lexicais são convertidas em uma só, quando há mudança em classes de palavras ou quando há qualquer alteração na ordem das palavras.

Após revisitarmos a definição de transposição, nos atentaremos a analisar as ocorrências de número 27 e 86. Desta maneira, a **27ª averiguação** trata da tradução por transposição de **silly string** para **serpentina**. Esta tradução apresenta características de uma transposição pelo fato de ter havido a transformação de duas unidades lexicais em apenas uma sem o sentido vir a ser alterado. A tradução foi satisfatória, pois não representou grandes obstáculos para a boa compreensão dos espectadores de PB, visto que o uso da serpentina é muito comum no Brasil em muitas de suas festividades, como, por exemplo, o carnaval.

Referindo-se a **averiguação 86**, **cartoons** foi transposto para **personagens de desenhos**. Houve uma transposição pelo fato da mudança do número de unidade lexical. Houve um aumento, saindo de uma unidade no inglês para três em PB. Vale ainda perceber que ambos os termos são equivalentes nas línguas analisadas. Logo, também houve presença de traços do PT da equivalência. Apesar da alteração do número de unidades lexicais, não houve comprometimento de sentido da tradução meta.

6.2.4 *MC de arte e equivalência*

Retomando a seção 2.4.5.2.3, entende-se por procedimento tradutório de equivalência a mudança de um fragmento do texto fonte por outro que não o traduz literalmente, mas lhe é funcionalmente equivalente. Elementos fixos de uma língua que, geralmente, é percebido tal PT são clichês, expressões idiomáticas, provérbios e etc.

Esta subseção analisará as ocorrências de numeração 8 e 85. Desta maneira, **picture show** foi traduzido como **cinema** na **8ª averiguação**. Análise semelhante foi realizada quando verificamos a tradução da ocorrência 52 (ver ocorrência 52 na seção

6.1.6). Naquela ocasião nos detivemos em entender as variações de sentido que o termo *cinema* por possuir tanto no inglês como no português. Lá buscamos entender como se deu a tradução de *movies* para *cinema*. Nesta presente seção faremos algo semelhante tomando por base o que lá foi realizado. Deste modo, os termos *film*, *movie* e *picture* são usados intercambiavelmente. É sabido que *picture show* é outro nome dado a *film*, principalmente nos EUA. Deste modo, se *film* é sinônimo de *movie* e, de acordo com a análise 52, *movie* é sinônimo de *cinema*, logo, poderíamos ousar dizer que *picture show* e *cinema* são termos equivalentes nas línguas analisadas. Sendo assim, a tradução apresentou sinais de assertividade, pois demonstrou manter o sentido próximo do original ao usar o PT da equivalência.

Levando em consideração a **85ª ocorrência**, foi compreendido que **Bullwinkle** foi traduzido como **Alceu**. O MC original desta averiguação tem origem na série de desenho animado norte-americana da década de 1960, *The Rocky and Bullwinkle Show*. A produção animada retrata as aventuras de *Rocky*, um esquilo voador e seu amigo *Bullwinkle*, um alce que possui pouca inteligência. No Brasil, a dupla de personagens é conhecida como Alceu e Dentinho. Então, assim como em Arthur e Guinevere, foi utilizado o nome já existente.

Ainda valeria buscar compreender a tradução original *Alceu*. Isso poderia ser explicado, provavelmente, pelo fato de este nome próprio ser bastante comum e lembrar a espécie animal a que o personagem pertence.

6.3 Processos tradutórios dos MC culinária

Como explicitado na seção 5.2, este grupo de MC apresentou 8 unidades de MC dentre o total geral de 125 unidades de grupos coletados, o que representa 6,4%. Logo, esta seção buscará analisar como este tipo de MC foi traduzido do inglês para o PB, ou seja, quais mecanismos de tradução foram adotados para que o entendimento do espectador/ leitor não fosse prejudicado.

6.3.1 MC de culinária e empréstimo

Retomando a subseção 2.4.5.1.1 que trata do presente PT, entende-se por empréstimo o ato de copiar ou utilizar a própria palavra da língua original no texto da

língua da tradução. O objetivo é tornar a tradução mais próxima possível da noção que se deseja expressar em relação à língua original.

Iniciamos as verificações desta subseção com a **ocorrência 109**. Nela, o MC **pretzels** foi tomado em empréstimo na tradução por legendas em PB. Como o *Pretzel* é popular pela sua venda em quiosques de *shopping centers*, o tradutor optou por manter tal termo.

6.3.2 MC de culinária, transposição e equivalência

Nesta subseção analisaremos o MC de culinária em conjunto com o PT da transposição e equivalência devido ao fato dos dois MC aqui referidos, 3 e 113, terem sido caracterizados como sendo pertencentes a estes dois PT.

Retomando a seção 2.4.5.2.3, é entendido como procedimento tradutório de equivalência a mudança de um fragmento do texto fonte por outro que não o traduz literalmente, mas lhe é funcionalmente equivalente. Elementos fixos de uma língua que, geralmente, é percebido tal PT são clichês, expressões idiomáticas, provérbios e etc. Do mesmo modo, segundo Vinay e Darbelnet (1995) e retomando a seção 2.4.5.2.1, transposição consiste em substituir uma palavra de uma classe gramatical por outra palavra de outra classe gramatical sem que o sentido venha a se perder. Ele ocorre quando há a transformação de uma palavra em mais de uma unidade lexical, quando duas unidades lexicais são convertidas em uma só, quando há mudança em classes de palavras ou quando há qualquer alteração na ordem das palavras.

Isto posto, a **3ª ocorrência** desta pesquisa, **candy apple**, foi traduzida como **maçã-do-amor**. Logo, *maçã-do-amor* é um doce feito de maçãs inteiras espetadas em palitos e mergulhadas em calda de açúcar, geralmente misturadas ainda com corante vermelho. No Brasil, são comuns no período das festas juninas e na cultura ocidental do hemisfério norte, especialmente nos Estados Unidos, são presentes nos festivais de outono, como no *Halloween* (dias das bruxas) e a noite de *Guy Fawkes night* (noite de *Guy Fawkes*)³⁶, devido a esses festivais caírem na época da colheita anual de maçãs. Foi

³⁶ De acordo com Encyclopædia Britannica (2018), *Guy Fawkes Night*, também chamado de *Bonfire Night*, *British observance*, é uma festividade comemorada no dia 5 de novembro, comemorando o fracasso da Pólvora de 1605. Os conspiradores da Pólvora, liderados por Robert Catesby, eram católicos romanos zelosos enfurecidos com o rei Jaime I por se recusarem a conceder maior tolerância religiosa aos católicos. Eles planejaram explodir o Palácio de Westminster durante a abertura do Parlamento com a

percebida a presença da transposição devido ao fato do aumento do número de unidade lexicais. Ambas as expressões são comuns às culturas envolvidas neste estudo. Logo, poderíamos entender que elas são expressões equivalentes, apesar deste alimento ser utilizado em diferentes festividades.

A transposição e equivalência também foram notadas na tradução de **French toast** para **Torrada** na **113ª ocorrência**. O MC *French toast* (torradas francesas, tradução literal) designa um tipo de torrada feita por imersão de pão em ovos. Também são comumente adicionados leite, açúcar ou canela. O prato é muitas vezes coberto com açúcar em pó, manteiga, frutas e outros itens. No Reino Unido é também conhecida como *Eggy Bread*. No Brasil e em Portugal, chama-se rabanada e é uma sobremesa típica de Natal.

Por outro lado, na Espanha é uma sobremesa de Páscoa chamada *torrijas*. Uma tradução mais assertiva para este caso não seria *torrada*, pois esta indica um empobrecimento de sentido. Desta maneira, *rabanada*, muito provavelmente, poderia vir a ser uma opção mais condizente com o sentido que o MC original designou na legenda fonte.

6.3.3 MC de culinária e adaptação

Adaptação, segundo Vinay e Darbelnet (1995) e já explicitado na seção 2.4.5.2.4, é o limite da tradução. Este PT é utilizado quando a situação extralinguística referida pela mensagem da língua a ser traduzida é inexistente na cultura da língua de chegada, logo os tradutores necessitam recriar outra situação que possa ser considerada como sendo equivalente, no contexto extralinguístico da LT.

Logo, esta subseção averiguará as ocorrências **30**, **36** e **88**. A **30ª averiguação** deste estudo forneceu a tradução por meio do PT da adaptação de **candy hearts** para **doces**. Buscando o entendimento do que seria o MC proveniente da LF, foi

intenção de matar o rei e os membros do Parlamento, a fim possibilitar restabelecer o domínio católico na Inglaterra. O plano falhou quando os conspiradores foram traídos. Um deles, Guy Fawkes, foi levado sob custódia na noite anterior ao ataque, para o porão onde os explosivos a serem usados estavam escondidos. Os outros conspiradores foram todos mortos ou resistiram à captura ou, como Fawkes, julgados, condenados e executados. Na sequência, o Parlamento declarou o dia 5 de novembro como o dia nacional de ação de graças e a primeira celebração aconteceu em 1606. Hoje, o Dia de Guy Fawkes é celebrado no Reino Unido e em vários países que antes faziam parte do Império Britânico, com desfiles, fogos de artifício, fogueiras e comida.

entendido que *candy hearts* (também conhecido como *conversation hearts*) são pequenos doces feitos de açúcar em formato de coração vendidos no *Valentine's Day* (Dia dos Namorados). Esta guloseima é famosa devido às mensagens impressas nela como *Be Mine* (Seja meu/minha), *Kiss Me* (Beije-me), *Call Me* (Me liga), *Let's Get Busy* (Vamos nos enrolar) ou *Miss You* (Saudades). Anteriormente analisamos uma ocorrência em que um *candyheart* apresentou um MC impresso nele que foi averiguado neste estudo (ver análise 1 na seção 6.1.6).

Nenhum dos MC tem mesma noção cultural e semântica. *Candyheart* é também um doce, contudo mais específico de uma festividade daquela cultura e doce se apresenta como uma tradução mais abrangente e empobrecida, carecida de traços da cultura fonte. Aparentemente não há na realidade cultural brasileira um doce similar à referida guloseima norte-americana. Logo, é compreensível a escolha do recurso da adaptação pelo tradutor.

A segunda **verificação** deste grupo de MC é a **36**, onde **trick-or-treats** foi adaptada para **Doces ou travessuras**. *Trick-or-treat* é uma expressão coloquial do *Halloween* dita por crianças, que vão de casa em casa pedindo doces. A expressão pode ser traduzida por gostosuras ou travessuras ou doces ou travessuras em português. Se as pessoas responderem *treat* (doce), dão doces às crianças e se disserem *trick* (travessura), as crianças assustam-nas com máscaras, ou fazendo travessuras como encher a frente da casa com papel higiênico e sprays de espuma colorida.

Portanto, poderíamos entender que esta tradução do inglês para o português não é do tradutor de *Os Simpsons* para o PB, mas uma tradução cultural já solidificada. Contudo, conseguiríamos perceber traços de adaptação devido ao fato desta atividade não existir na cultura brasileira.

O **último MC** que apresentou traços de adaptação foi o **88º**. Nele encontramos os pares **cranberry** e sua tradução **frutas**. *Cranberry* é um tipo de fruta pertencente ao grupo das bagas. Exemplos comuns são morangos, framboesas e mirtilos. Em PB é *oxicoco*, termo não comum. Ao fazer a opção pelo uso de um termo mais geral *fruta*, o tradutor fez uma adaptação para o público leitor de PB. Logo, o uso deste PT demonstra ser de possível assertividade.

6.4 Processos tradutórios dos MC de marca

Como explicitado na seção 5.2, este grupo de MC apresentou 4 unidades de MC dentre o total geral de 125 unidades de grupos coletados, o que representa 3,2%. Logo, esta seção buscará analisar como este tipo de MC foi traduzido do inglês para o PB, ou seja, quais mecanismos de tradução foram adotados para que o entendimento do espectador/ leitor não fosse prejudicado. Seguindo este raciocínio, analisaremos o presente grupo de MC buscando compreender como cada procedimento tradutório o influenciou.

Vale ressaltar que o uso de nomes de marcas envolvem direitos, então certamente este fator influencia na escolha no processo de tradução. Muitas vezes, mesmo que uma marca internacional exista em diversos mercados mundiais, há aqueles que não liberam o uso do termo localmente, sobretudo pela representatividade que cada programa tem em cada região.

6.4.1 MC de marca e empréstimo

Buscando retomar a subseção 2.4.5.1.1 que trata do presente PT, entende-se por empréstimo o ato de copiar ou utilizar a própria palavra da língua original no texto da língua da tradução. O objetivo é tornar a tradução mais próxima possível da noção que se deseja expressar em relação à língua original.

A **38ª ocorrência (Groupon)** surge como aquela que primeiro se caracterizou como sendo de marca e traduzida pelo PT do empréstimo. *Groupon* é um site de *e-commerce* (compras pela internet) lançado em 2008 em Chicago, Estados Unidos. No Brasil é comumente classificado como site de compras coletivas. Apesar de ter origem norte-americana, está presente e ativo em grandes cidades de países como Estados Unidos, Canadá, Brasil, França, Portugal e Reino Unido. Desta maneira, esta marca serve a mais de 150 mercados na América do Norte, 100 mercados na Ásia, América do Sul e Europa. 35 milhões de usuários estão inscritos nele. Poderíamos entender que este MC de marca foi mantido na legenda em PB pelo fato de esta marca ser reconhecida pelo público brasileiro com certa facilidade devido sua grande atuação neste país. Assim, poderíamos tentar compreender o uso do PT do empréstimo neste caso.

A **ocorrência** que segue a análise desta subseção é a **de número 55**. Aqui, assim como no caso de *Groupon*, a marca **Duff** foi tomada por empréstimo na legenda em PB. É certo que esta marca não é uma marca real, pois é uma cerveja fictícia tida como favorita pelo personagem Homer Simpsons. Entretanto, a *Duff Beer* (cerveja *Duff*) é comercializada no mundo real por diversas empresas ao redor do mundo sem a devida autorização do idealizador da série *Os Simpsons*, Matt Groening. Existem *Duff beers* no México, Espanha, Chile, Paraguai, Colômbia e Brasil. Provavelmente, a manutenção desta marca fictícia na legenda em PB não se deve às cervejas produzidas no mundo real, mas pela própria influência da série em enfatizar que esta bebida é consumida por um dos seus personagens principais. Desta maneira, o uso desta marca não soaria tão estranho para os telespectadores brasileiros, surgindo, assim, uma provável explicação para o emprego do empréstimo.

6.4.2 MC de marca domesticação, equivalência e adaptação

Esta seção analisa a influência dos PT da domesticação e equivalência e domesticação e adaptação conjuntamente. Tal decisão de analisar estes PT em conjunto foi tomada devido ao fato de haver algumas situações em que certos MC se identificaram com características de tais procedimentos. Desta maneira, é relevante retomar a definição de cada um para tornar nosso estudo interligado.

Portanto, adaptação, segundo Vinay e Darbelnet (1995) e já explicitado na seção 2.4.5.2.4, é o limite da tradução. Este PT é utilizado quando a situação extralinguística referida pela mensagem da língua a ser traduzida é inexistente na cultura da língua de chegada, logo os tradutores necessitam recriar outra situação que possa ser considerada como sendo equivalente, no contexto extralinguístico da LT.

Por outro lado, domesticação surge como certa semelhança à adaptação. Retomando a seção 2.7, Venuti (1998) declara que o ato de domesticar textos estrangeiros consiste em inserir no novo texto características linguísticas e culturais necessárias para o bom entendimento daqueles que entrarão em contato com a tradução final. Em outras palavras, ele diz que no ato tradutório em que se busca uma aproximação entre culturas, sempre é preferível optar por aqueles termos, expressões e valores que serão mais bem entendidos na comunidade cultural a que aquele material traduzido será acolhido.

A **108ª ocorrência** surge como aquela que apresentou traços tanto de domesticação como de adaptação. O MC de marca **Stri-Dex pads** foi domesticado e adaptado como **produtos para acne**. *Stri-Dex* é um famoso medicamento norte-americano voltado para o tratamento e prevenção da acne, porém desconhecido do grande público brasileiro. O tradutor, então, optou por domesticar e adaptar tal termo de forma que o espectador entendesse do que se tratava.

Assim como na verificação anterior, foi notado que na tradução do **4º MC** de marca desta pesquisa, houve um processo de domesticação, mas agora com influência de equivalência. Nesta ocorrência, a marca **Jell-O** foi traduzida como **gelatina**. Embora *Jell-O* seja um produto pertencente à marca Kraft Heinz, a quinta maior empresa alimentícia do mundo, não é comercializado no Brasil. Simplificar este produto para um termo mais geral foi uma opção satisfatória para o espectador.

6.5 Processo tradutório dos MC de estilo pessoal

Como explicitado na seção 5.2, este grupo de MC apresentou 3 unidades de MC dentre o total geral de 125 unidades de grupos coletados, o que representa 2,4%. Logo, esta seção buscará analisar como este tipo de MC foi traduzido do inglês para o PB, ou seja, quais mecanismos de tradução foram adotados para que o entendimento do espectador/ leitor não fosse prejudicado. Seguindo este raciocínio, analisaremos o presente grupo de MC buscando compreender como cada procedimento tradutório o influenciou.

A **verificação 35** foi a tradução de **Tailee** para **rabinho**. O termo designa um pedaço de pelúcia a que Lisa recorre quando está em situações de tristeza ou ansiedade como uma espécie fuga da realidade. O termo é formado pela palavra *Tail* mais o sufixo de diminutivo *-ee*.

As ocorrências **de número 33, eyebrow/monocelha**, e **40, cops/ policia**, já foram anteriormente analisado na subseção 6.1.7 (ver subseção 6.1.7) quando tratamos dos MC de língua e equivalência. Estas ocorrências foram entendidas como sendo pertencente a um dos três grupos de MC seguintes: língua, vestimentas e estilo pessoal. Logo, entendemos que não há a necessidade de reanalisá-lo.

6.6 Processo tradutório dos MC de vestimentas

Como explicitado na seção 5.2, este tipo de MC foi o que menos teve destaque nesta pesquisa. Ele apresentou 1 unidade de MC dentre o total geral de 125 unidades de grupos coletados, o que representa 0,8%. Logo, esta seção buscará analisar como este tipo de MC foi traduzido do inglês para o PB, ou seja, quais mecanismos de tradução foram adotados para que o entendimento do espectador/ leitor não fosse prejudicado. Seguindo este raciocínio, analisaremos o presente grupo de MC buscando compreender como cada procedimento tradutório o influenciou.

6.6.1 MC de vestimentas e equivalência e adaptação

O MC de número 40, **cops/ policia**, já foi anteriormente analisado na seção 6.1.7 (ver seção) quando tratamos dos MC de língua e equivalência. Esta ocorrência foi entendida como sendo pertencente a três grupos de MC: língua, vestimentas e estilo pessoal. Logo, entendemos que não há a necessidade de reanalísá-lo.

6.7 Considerações finais do capítulo

Em suma, buscamos neste último capítulo responder as duas perguntas de pesquisa deste estudo (*Quais marcadores culturais foram identificados nas legendas de cinco episódios que abordam temáticas culturais norte-americanas na série televisiva Os Simpsons?* e *Como se deu o processo de tradução desses marcadores culturais tomando por base os procedimentos tradutórios de Vinay e Darbelnet (1995) e de domesticação de Venuti (1998)?*). Com isso em mente, concluímos ao fim desta etapa que foram percebidos 117 MC nos cinco episódios investigados, sendo o mais influente o do tipo língua e o menos influente o do tipo vestimentas. No tocando à segunda pergunta de pesquisa, foi percebido que todos os PT indicados nas hipóteses foram detectados. Além disso, também foi concluído que o PT da omissão foi detectado nas análises, apesar de não ser indicado na bibliografia usada como base da pesquisa. Sendo assim, foi necessária sua inclusão no conjunto de PT anteriormente detalhados na revisão da literatura.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este presente capítulo buscará rever e resumir a pesquisa desenvolvida, identificar os principais métodos utilizados e discutir suas implicações no estudo, também como pontuar quais foram os resultados, tomando por base as perguntas de pesquisa anteriormente propostas.

Este trabalho buscou descobrir quais marcadores culturais (MC) estão presentes nas legendas da série televisiva *Os Simpsons* no par linguístico PB/inglês e averiguar como se deu a tradução destes termos baseando-se na noção de procedimentos tradutórios de Vinay e Darbelnet (1995) e Venuti (1998).

No primeiro capítulo nos detemos na definição da Teoria dos Polissistemas desenvolvida por Itamar Even-Zohar na década de 1970. Após isto, buscamos entender a noção de polissistema audiovisual, polissistema de tradução audiovisual desenvolvida por Carvalho (2005) e ainda tivemos a possibilidade de nos aprofundarmos no entendimento da área da Tradução Audiovisual, principalmente buscando um entendimento maior da área da Legendagem, centro desta pesquisa.

Deste modo, traçamos o histórico do surgimento da legenda tanto no âmbito nacional como internacional, explanamos os aspectos técnicos, linguísticos e culturais que permeiam tal área de conhecimento. Após tais definições, definimos os procedimentos tradutórios tomados como referências neste estudo e explanamos a definição de MC.

No capítulo seguinte, detivemo-nos na compreensão do *corpus* desta pesquisa, a série *Os Simpsons*. Tecemos considerações sobre a relação deste desenho animado com a influência que sua cultura exerce sobre ele e demos prosseguimento com a exposição dos personagens principais que o compõe.

Por fim, relacionamos a série com o Brasil, mostrando quais episódios já tiveram algum tipo de menção a este país e, não menos importante, fornecemos um mapeamento sobre as pesquisas relacionadas à área dos Estudos da Tradução (ET) que existem em território brasileiro sobre tal série de animação.

Ainda a pesquisa fornece um capítulo sobre a metodologia aplicada. Para atingir os objetivos deste trabalho, foi utilizado material em arquivo de texto *.srt* para coletar os MC nas legendas. Após isso, analisamos os dados encontrados por meio do Instrumental de Análise Tradutória de Marcadores Culturais – desenvolvido baseado

nos Procedimentos Tradutórios de Vinay e Darbelnet (1995), Venuti (1998) e Ivacovoni (2009). Por fim, os dados foram organizados em tabelas para que pudessem ser melhor compreendidos.

No quinto capítulo foram apresentados os dados coletados e respondida a primeira pergunta de pesquisa: *Quais marcadores culturais foram identificados nas legendas de cinco episódios que abordam temáticas culturais norte-americanas na série televisiva Os Simpsons?*

Obtivemos como resultado que o episódio que mais apresentou ocorrências de MC foi *Homer vs. the Eighteenth Amendment* com 41 MC (35,04% dos dados coletados), sendo seguido por *Love Springfieldian Style* com 22 unidades de MC coletados (18,80%), *Halloween of Horror*, *Bart vs. Thanksgiving* e *So It's Come To This: A Simpsons Clip Show*, apresentando cada um 18 unidades de dados (15,38% dos 117 MC apurados cada).

Em relação à classificação destes MC, foi obtido como resultado que o grupo de MC de língua foi aquele que mais apresentou dados à pesquisa (97 MC o que corresponde a 77,6%). Os resultados referentes aos grupos restantes são: grupo de arte (12 unidades de dados - 9,6%), culinária (8 unidades de dados - 6,4%), marcas (4 unidades de dados - 3,2%), estilo pessoal (3 unidades de dados - 2,4%) e vestimentas (1 unidade de dado - 0,8%).

Para responder a segunda pergunta de pesquisa *Como se deu o processo de tradução desses marcadores culturais tomando por base os procedimentos tradutórios de Vinay e Darbelnet (1995) e de domesticação de Venuti (1998)?*, foram detectados os PT nas legendas, expostos em gráficos e explanados em seguida. Sendo assim, o PT equivalência foi o mais recorrente nas traduções dos MC com 65 procedimentos (37,79%). Em seguida, transposição apresentou 30 ocorrências (17,44%). O PT da modulação com 12,79% apareceu 22 vezes nas traduções. Após isto, encontramos a adaptação com 20 ocorrências (11,62%). Seguindo a ordem, notamos que domesticação foi recorrente em 11 MC traduzidos (6,39% das ocorrências analisadas). Empréstimo deu seguimento à análise com 10 MC traduzidos por meio dele, representando um percentual de 5,81%. Ao analisarmos o PT calque, foi notado que ele forneceu à pesquisa 7 MC traduzidos com seu auxílio, indicando um percentual de 4,06%. O PT omissão não é indicado em nossa bibliografia, mas tivemos a necessidade de incluí-lo devido ao fato de ele ter sido percebido nos MC que foram analisados. Logo, ele

apresentou um total de 4 MC que foram omitidos no processo de tradução, significando 2,32%. Por fim, o PT menos influente neste estudo foi tradução literal com 3MC (1,74%). Ele apenas contribuiu com os dados em apenas 3 casos, o que representa 1,74% de todos os PT analisados neste estudo.

No tocante ao PT do empréstimo, foi notado, no geral, que este recurso de tradução foi utilizado em contextos que o MC não causaria estranheza para o público alvo da tradução devido ao fato de ele já ser, de certo modo, reconhecido pelo público meta. Isso poderia, talvez, ser explicado pelo processo de globalização que o mundo contemporâneo vem vivenciando em que termos estrangeiros passam a ser utilizados em outros contextos culturais sem maiores dificuldades, pois se tornaram comuns no novo contexto extralinguístico ao qual foram inseridos. Também se pode concluir que outros MC foram traduzidos por meio deste PT pela razão deles serem imprescindíveis para a compreensão do episódio no qual eles estão imersos.

Em relação ao PT de calque, foi percebido que seu uso deveu-se, na maior parte das análises das ocorrências, a um já existente aprofundado desenvolvimento de empréstimos na língua portuguesa de alguns termos estrangeiros. Assim, MC que foram tomados em empréstimo pela língua portuguesa brasileira passaram por um processo de aportuguesamento, tornando-se um termo estrangeiro nos moldes do PB.

O procedimento da tradução literal foi apenas notada nos grupos dos MC de língua e seu uso deveu-se ao fato dos MC que sofreram tal processamento terem um correspondente pontual em PB, mesmo sendo uma expressão idiomática ou gíria, por exemplo.

Referindo-se à transposição, foi constatado que este recurso foi necessário quando certos MC precisaram ser traduzidos para o PB com mudança de classe gramatical e aumento ou diminuição de palavras. Isso confirma o que Vinay e Darbelnet (1995) declaram sobre este PT.

A modulação foi em grande parte notada nas traduções de MC do tipo expressões idiomáticas e gírias. Neste tipo de traduções foi necessário modular o termo original por outro que representasse a ideia essencial passada por ele, mesmo com a estrutura semântica alterada, mas com a noção geral pretendida passada pelo MC fonte mantida, não resultando em problemas de compreensão na grande parcela dos casos analisados.

Nas traduções em que a equivalência foi protagonista, foi percebido o que Vinay e Darbelnet (1995) afirmam foi comprovado: mudança de um fragmento do texto fonte por outro que não o traduz literalmente, mas lhe é funcionalmente equivalente.

Nas situações em que a adaptação teve influência no processo de tradução foi entendido que em alguns casos os MC que ofereceram problemas para se traduzir devido à inexistência na cultura dos falantes de PB de termo equivalente, o tradutor optou por substituí-los por outro termo que adaptasse aquela realidade específica dos falantes de inglês para outra realidade mais próxima possível dentro do contexto do PB. Outra estratégia utilizada foi o uso de termos generalizantes para aqueles MC culturais muito específicos. Um exemplo disso foi traduzir *cranberry* para a palavra mais geral *fruta* em PB.

A omissão ocorreu em casos em que o MC poderia interferir na boa compreensão do público. Há caso também que o uso da omissão não se fez claro, visto que o MC que foi omitido não seria um termo estranho para o PB.

Por fim, a domesticação foi notada em casos em que foi necessária a aproximação de MC para a realidade do PB para, desta maneira, tornar a tradução mais próxima do contexto cultural brasileiro.

De modo geral, o estudo sobre a tradução dos MC da série *Os Simpsons* evidenciou que o caminho tomado pelo tradutor foi o de levar o texto legendado para mais próximo do leitor através do uso dos PT, concepção essa baseada nas teorias propostas por Vinay e Darbelnet (1995), Venuti (1998) e Ivacovoni (2009).

Entendemos que esta pesquisa é relevante pela carência de estudos acadêmicos na área dos Estudos da Tradução (ET) que tomam como referência a mencionada série animada como objeto de estudo. Levar adiante pesquisas com esta temática nos direcionam para nos aprofundarmos em temas culturalmente relevantes no ato tradutório.

Este estudo oferece uma perspectiva polissistêmica do fazer tradutório, gerando maiores reflexões sobre a importância de se levar em consideração a cultura em um processo de tradução, tirando o foco da antiga noção de que realizar tradução consiste apenas em transferir termos de uma língua à outra, como é dito por Campos (1986) que “não se traduz de uma língua a outra, e sim de uma cultura a outra”.

A pesquisa como um todo focalizou na identificação dos MC presentes na legenda do inglês para o PB e em suas análises tradutórias. Logo, surgem vários outros

aspectos a serem levados em consideração para desenvolvimento de pesquisas futuras tomando como base MC e legendagem, assim também como o *corpus* desta pesquisa.

Como exposto no capítulo três, *Os Simpsons* podem funcionar como uma fonte de estudos multicultural bastante rica, sendo pouco levada em consideração no campo dos estudos acadêmicos brasileiros, principalmente os de ET. Poderíamos indicar pesquisas com análises envolvendo legendagem e dublagem, confronto da série, que é uma produção audiovisual, como outra obra literária, por exemplo.

O intento maior deste estudo é fomentar a pesquisa, principalmente na área dos ET, com reflexões, aperfeiçoamento, refutação de ideias novas e antigas. Entendemos que nenhum resultado exposto nesta pesquisa é definitivo, e encorajamos que outros estudos revisitem questões aqui levantadas, não somente nesta seção, mas como em todo o trabalho, como forma de expandir a literatura dos ET.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, V. L. S.. O processo de legendagem no Brasil. **Revista do GELNE**, Fortaleza, v. 1/2, n. 1, p. 156-159, 2006. Disponível em: www.periodicos.ufrn.br/gelne/article/download/9143/6497
- ASSIS, Cássia Lobão; NEPOMUCENO, Cristiane Maria. **Cultura popular: o ser, o saber e o fazer do Povo** - 21. ed. Disciplina estudos contemporâneos da Cultura - UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte e da UEPB - Universidade Estadual da Paraíba.
- BASSNETT, S. & TRIVEDI, H. (eds.) **Post-colonial Translation: theory and practice**. London: Routledge, 1999. Disponível em: http://translationindustry.ir/Uploads/Pdf/Post-Colonial_Translation.pdf
- CAMBRIDGE, Dicionário de inglês para negócios. **Definição de “low-income”** © Cambridge University Press. 2018. Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionário/inglês/low-income> Acesso em: 08 de junho de 2018
- CARVALHO, C. A. **A tradução para legendas: dos polissistemas à singularidade do tradutor**. Dissertação de Mestrado, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, março de 2005. Disponível em: https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/6613/6613_1.PDF
- CARVALHO, Wehby de. **Qual o significado e tradução e *touchdown***? - 2012 Disponível em: www.teclasap.com.br/touchdown/ Acesso em: 12 de junho de 2018
- CHAUÍ, Marilena. “Convite à Filosofia”, **Ed. Ática**, SP, 95, p. 329/333 Disponível: <http://www.leonarde.pro.br/industrialculturaltexto.pdf>
- COSTA, Pedro. Tradução, Cultura e Globalização: O papel do tradutor como mediador cultural. **E-REI: Revista de Estudos Interculturais do CEI**. Instituto Superior de

Contabilidade e Administração do Porto - Assessoria e Tradução. Porto, Janeiro de 2013. Disponível em:

<https://www.iscap.ipp.pt/cei/EREI%20Site/1Artigos/Trabalhos%20EI/Pedro%20Costa%20Traducao,%20Cultura%20e%20Globalizacao.pdf>

DÍAZ CINTAS, Jorge; ANDERMAN, Gunilla. **Audiovisual Translation - Language Transfer on Screen** Edited by Jorge Díaz Cintas and Gunilla Anderman/ First published 2009 by PALGRAVE MACMILLAN. Disponível em:

<https://ymerleksi.wikispaces.com/file/view/Audiovisual+Translation.pdf>

EAGLETON, Terry. **A Ideia de Cultura - CAPÍTULO 1: Versões de cultura. Título do original inglês: *The Idea of Culture***. Edição publicada por acordo com Blackwell Publishers Limited, Oxford. Tradução: *Sofia Rodrigues*. Revisão: *Levi Condinho*. 1.a edição: Março de 2003

ENCYCLOPÆDIA BRITANNICA. **Guy Fawkes Day - BRITISH OBSERVANCE - WRITTEN BY: The Editors of Encyclopaedia Britannica** – 2018. Disponível em:

<https://www.britannica.com/topic/Guy-Fawkes-Day>. Acesso em: 23 de junho de 2018

ENCYCLOPÆDIA BRITANNICA. **Prohibition UNITED STATES HISTORY [1920–1933]** - WRITTEN BY: The Editors of Encyclopaedia Britannica – 2018.

Disponível em: <https://www.britannica.com/event/Prohibition-United-States-history-1920-1933>. Acesso em: 30 de maio de 2018

EVEN-ZOHAR, I. (1990). **Polysystem studies. Poetics Today** - International Journal for Theory and Analysis of Literature and Communication. V. 11, n. 1 (1990).

FERNANDES, Alexandra Valle. **Tradução para Legendagem: perspectivas e condicionalismos com uma breve análise de um episódio de “Gilmore Girls” – “Tal Mãe, Tal Filha”** - Dissertação de Mestrado em Terminologia e Tradução - FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO, 2007.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário da língua portuguesa/ Aurélio Buarque de Holanda Ferreira; coordenação Marina Baird Ferreira, Margarida dos Anjos.** - 5. Ed. – Curitiba: Positivo, 2010. 2272p.

FREIRE, Rafael Luna. **O início da legendagem de filmes no Brasil /The introduction of film subtitling in Brazil.** in Universidade Federal Fluminense, Departamento de Cinema e Vídeo - Programa de Pós-Graduação em Comunicação - 2015. Niterói-RJ, Brasil. Disponível em:
<http://www.matrizes.usp.br/index.php/matrizes/article/viewFile/372/pdf>

GAMBIER, Yves. **The position of audiovisual translation studies.** In: *The Routledge Handbook of Translation Studies* edited by Carmen Millán and Francesca Bartrina. First published in 2013 by Routledge.

GAMBIER, Yves (guest editor) (2003): **Screen Translation, Special Issue,** The Translator – Studies in Intercultural Communication, Manchester: St. Jerome Publishing.

GASPARETTO, Gilberto. **Polícia: Instituição se divide em diferentes tipos e funções,** 08/02/2018. Disponível em:
<https://educacao.uol.com.br/disciplinas/cidadania/policia-instituicao-se-divide-em-diferentes-tipos-e-funcoes.htm?cmpid=copiaecola>. Acesso em: 17 de maio de 2018

GODOY, Bianca. **Pop up store: o que é e como utilizar para aumentar as vendas.** Mandaê, 2017. Disponível em: <https://www.mandae.com.br/blog/pop-up-store-o-que-e-e-como-utilizar-para-aumentar-as-vendas/>. Acesso em: 14 de junho de 2018

GOMES, Francisco Wellington Borges. “Os textos na tela da TV: o papel da associação entre sons, imagens e legendas no ensino de línguas.”. p.53-66. **Revista CAMINHOS EM LINGUÍSTICA APLICADA, UNITAU.** Volume 2, Número 1, 2010. Disponível em: www.unitau.br/caminhosla

GOMES, Francisco Wellington Borges. **"O Uso de filmes legendados como ferramenta para o desenvolvimento da proficiência oral de aprendizes de língua inglesa."** - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ - UECE/ Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada (PosLA) - 2006. Disponível em: <http://www.uece.br/posla/dmdocuments/franciscowellingtonborgesgomes.pdf>

GRIESEL, Yvonne. Surtitling: Surtitles an other hybrid on a hybrid stage. **TRANS. REVISTA DE TRADUCTOLOGÍA** - num. 13, 2009 - p. 119-127 - Humboldt University, Berlin. Disponível em: http://www.trans.uma.es/pdf/Trans_13/t13_119-127_YGriesel.pdf

GOGONI, Ronaldo. **Fox Libera Streaming Das Temporadas De Simpsons, Mas...** Omeiobit.com, 2014.
Disponível em: <http://meiobit.com/293137/spinsons-world-streaming-episodios-paywall-assinatura-tv-cabo-somente-eua/>. Acesso em: 23 nov. 2017.

GOROVITZ, Sabine. **Os labirintos da tradução: a legendagem e a construção do imaginário.** Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2006.

HERMANS, Theo. **Translation Theories Explained - Translation in Systems Descriptive and System-oriented Approaches Explained.** First published 1999 by St. Jerome Publishing.

HURTADO ALBIR, Amparo. La traducción en la enseñanza comunicativa. **Cable: Revista de Didáctica del Español como Lengua Extranjera**, n. 1, p. 42-45, 1998.

IVACOVONI, Alessio. (2009). **Translation by omission.**
Disponível em: <http://iacovoni.wordpress.com/2009/02/01/translation-by-omission/>.

JAKOBSON, Roman. **Linguística e Comunicação.** São Paulo: Cultrix, 2007. 24ª ed.

MACMILLAN DICTIONARY. **Definition from macmillandictionary.com – sucker – definition and synonyms.** © Macmillan Publisher Limited 2009.

Disponível em: https://www.macmillandictionary.com/dictionary/british/sucker_1.

Acesso em: 12 de junho de 2018

LAMBERT, José. **Translation, Systems and Research: The Contribution of Polysystem Studies to Translation Studies - TTR : traduction, terminologie, rédaction**, 8(1), 105 –152.- Orientations européennes en traductologie Volume 8, numéro 1, 1er semestre 1995. Disponível em: <https://www.erudit.org/fr/revues/ttr/1995-v8-n1-ttr1482/037199ar/>

MCGRAW-HILL'S DICTIONARY of **american slang and colloquial expressions**
Copyright © 2006 by The McGraw-Hill Companies, Inc. All rights reserved.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Pantanal** – 2018. Disponível em:
<http://www.mma.gov.br/biomas/PANTANAL>. Acesso em: 14 de junho de 2018

MAROZO, L. F., RIZZON, C., CUNHA, Y. K. Teoria dos Polissistemas - Itamar Even-Zohar, Tradução. Revista Translatio - **Revista do Núcleo de Estudos de Tradução Olga Fedossejeva**, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, n. 5, p. 1-21, 2013.

Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/translatio/article/view/42899/27134>

MARTINS, E. F. **Uma análise da tradução de marcadores culturais em Sergeant Getulio e The Lizard's Smile, à luz da linguística de corpus.** 2009. 157 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2009.

MARTINS, Raimundo; SÉRVIO, Pablo Passos Sérvio. Polêmicas e indagações acerca de classificações da cultura: alta, baixa, folk, massa. Faculdade de Artes Visuais/Universidade Federal de Goiás - UFG – **Revista VISUALIDADES**, Goiânia v.10 n.1 p. 129-149, jan-jun 2012. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/VISUAL/article/view/23088>

MACMILLAN DICTIONARY. **Sucker - definition and synonyms** - 2018
Disponível em: https://www.macmillandictionary.com/dictionary/british/sucker_1
Acesso em: 08 de agosto de 2018

MEDEIROS, Renata. **Dia de Ação de Graças: o que é e qual a origem do Thanksgiving Day** - 2017. Disponível em: <https://segredosdomundo.r7.com/dia-de-acao-de-gracas-o-que-e-e-qual-origem-do-thanksgiving-day/>. Acesso em: 08 de agosto de 2018.

OLIVEIRA, Gabriela Rockenbach de; KILIAN, Cristiane Krause. Legendagem e marcadores culturais: análise da tradução para o inglês do filme “Lisbela e o Prisioneiro”. **Revista Letras & Letras** | Uberlândia | vol. 32/1 | jan/jun 2016 - p. 387-402.

PAZ, João da. *Os Simpsons* completa 25 anos; relembre cinco ofensas ao Brasil. **Noticiasdatv.uol.com.br**, 2014. Disponível em: <http://noticiasdatv.uol.com.br/noticia/televisao/os-simpsons-completa-25-anos-relembre-cinco-ofensas-ao-brasil-5931>. Acesso em: 21 nov. 2017.

OLIVEIRA, Gregório Magno Viana Oliveira. **A TRADUÇÃO DE REFERÊNCIAS CULTURAIS NA DUBLAGEM DE *EVERYBODY HATES CHRIS* PARA O PORTUGUÊS BRASILEIRO**. Programa de Pós - Graduação em Estudos da Tradução / POET - Universidade Federal do Ceará/ UFC, 2017.

PLOURDE, Eric. **The Dubbing of *The Simpsons* Cultural Appropriation, Discursive Manipulation and Divergences** - Université de Montréal. In Texas Linguistic Forum 44(1): 114-131 Proceedings from the Eighth Annual Symposium about Language and Society - Austin April 7-9, 2000

PONTES, Valdecy de Oliveira; PEREIRA, Livya Lea de Oliveira. **A tradução interlinguística em materiais didáticos de língua estrangeira: mapeamento das pesquisas brasileiras**. Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução/ POET - Universidade Federal do Ceará/ UFC, 2016.

SITE CALENDARR BRASIL. Calendário > **Dia de São Patrício** – 2018. Disponível em: <https://www.calendarr.com/brasil/dia-de-sao-patricio/>. Acesso em: 08 de agosto de 2018

SITE CALENDARR BRASIL. Calendário > **Dia de Valentim** – 2018. Disponível em: <https://www.calendarr.com/brasil/dia-de-sao-valentim/>. Acesso em: 08 de agosto de 2018

SITE LEARN HOW TO BECOME. **Law enforcement degrees & police careers: how to become a police officer**. Disponível em: <https://www.learnhowtobecome.org/police-officer/>. Acesso em: 17 de maio de 2018

SITE LINGUEE. **Dicionário inglês-português – ye**. Disponível em: <https://www.linguee.com.br/ingles-portugues/traducao/ye.html>. Acesso em: 07 de junho de 2018

SITE SIGNIFICADOS. **Significado de Halloween** – 2015. Disponível em: <https://www.significados.com.br/halloween/>. Acesso em: 08 de agosto de 2018

SITE URBAN DICTIONARY. **Top definition – Bollocks**. Disponível em: <https://www.urbandictionary.com/define.php?term=Bollocks>. Acesso em: 04 de junho de 2018

SITE URBAN DICTIONARY. **Top definition – boyos.** Disponível em:

<https://www.urbandictionary.com/define.php?term=Boyo>. Acesso em: 07 de junho de 2018

SITE URBAN DICTIONARY. **Top definition – P.U.** Disponível em:

<https://www.urbandictionary.com/define.php?term=PU> . Acesso em: 16 de junho de 2018

SITE URBAN DICTIONARY. **Top definition – Chicken.** Disponível em:

<https://www.urbandictionary.com/define.php?term=chicken>. Acesso em: 04 de junho de 2018

SITE URBAN DICTIONARY. **Top definition – Geez.** Disponível em:

<https://www.urbandictionary.com/define.php?term=Geez>. Acesso em: 31 de maio de 2018

SITE URBAN DICTIONARY. **Top definition - go-getter.**

Disponível em: <https://www.urbandictionary.com/define.php?term=go-getter>. Acesso em: 18 de maio de 2018

SITE URBAN DICTIONARY. **Top definition – Hi-ho.** Disponível em:

<https://www.urbandictionary.com/define.php?term=hi%20ho>. Acesso em: 06 de junho de 2018

SITE URBAN DICTIONARY. **Top definition – Holy moly.** Disponível em:

<https://www.urbandictionary.com/define.php?term=holy%20moly>. Acesso em: 01 de junho de 2018

SITE URBAN DICTIONARY. **Top definition – In heat.** Disponível em:

<https://www.urbandictionary.com/define.php?term=in+heat>. Acesso em: 04 de junho de 2018

SITE URBAN DICTIONARY. **Top definition – pop-up**. Disponível em:
<https://www.urbandictionary.com/define.php?term=pop-up>. Acesso em: 05 de junho de 2018

SITE URBAN DICTIONARY. **Top definition – rummy**. Disponível em:
<https://www.urbandictionary.com/define.php?term=Rummy>. Acesso em: 11 de junho de 2018

SITE URBAN DICTIONARY. **Top definition – suck like a fox**. Disponível em:
<https://www.urbandictionary.com/define.php?term=suck%20like%20a%20fox>. Acesso em: 09 de junho de 2018

SITE URBAN DICTIONARY. **Top definition - sweet on**. Disponível em:
<https://www.urbandictionary.com/define.php?term=sweet%20on>. Acesso em: 24 de maio de 2018

SITE URBAN DICTIONARY. **Top definition – ye**. Disponível em:
<https://www.urbandictionary.com/define.php?term=Ye>. Acesso em: 07 de junho de 2018

SITE URBAN DICTIONARY. **Top definition – wow**. Disponível em:
<https://www.urbandictionary.com/define.php?term=WOW>. Acesso em: 14 de junho de 2018

SITE WIZARD BY PEARSON. **Você sabe o que é o April Fool's Day? – 2017**.
 Disponível em: <http://www.wizard.com.br/blog/aprender-ingles/voce-sabe-o-que-e-o-april-fools-day/>. Acesso em: 08 de agosto de 2018

SNELL-HORNBY, M. (1991). **Translation Studies — art, science or utopia?** In: *Translation Studies: the state of the art — proceedings of the First James S Holmes Symposium on Translation Studies*. K. M. Leuven-Zwart & T. Naaijken (eds.), Amsterdam-Atlanta: Rodopi.

SOANES, Catherine; STEVENSON, Angus. **Concise Oxford English Dictionary** – Eleventh edition, revised. Published in the United States by Oxford university Press Inc., New York – 2008.

SUPER INTERESSANTE. **O que foi a Grande Depressão?** - Por Redação Mundo Estranho - Publicado em 18 abr 2011, 18h52. Disponível em:
<https://super.abril.com.br/mundo-estranho/o-que-foi-a-grande-depressao/>. Acesso em:
 13 de agosto de 2018

TOLEDO, Fernando. M.; Tradução como ferramenta de intermediação cultural a exemplo da obra *Histórias da Noite* (*Erzähler der Nacht*), de Rafik Schami. In **TradTerm**, São Paulo, v. 25, Agosto/2015, pp. 83-96. Disponível em:
<http://www.revistas.usp.br/tradterm/index>

TOURY, Gideon 1998. "**A Handful of Paragraphs on 'Translation' and 'Norms'**" In: Christina Schäffner, ed. *Translation and Norms*. Clevedon etc.: Multilingual Matters, 1998. 10-32. [also available as Vol 5, Nos 1&2 of *Current Issues in Language & Society* © All rights reserved. Text scanned for educational use, Unit for Culture Research, Tel Aviv University (<http://spinoza.tau.ac.il/~toury/works>).
 Disponível em: <http://www.tau.ac.il/~toury/works/gt-tr&no.htm>

VALENTE, Marcela Iochem.; GUARISCHI, Rafael Machado A Tradução Intercultural e seus desafios: uma questão para os Estudos da Linguagem ou para os Estudos Culturais? In **Revista Alpha**, n° 11, agosto 2010. Disponível em:
http://alpha.unipam.edu.br/documents/18125/23730/a_traducao_intercultural_e_seus_de_safios.pdf

VANNUCCHI, A. **Cultura brasileira: o que é, como se faz**. São Paulo: Loyola, 1999.

VENUTI, Lawrence. **The Scandals of Translation : Towards an Ethics of Difference**, London / New York, Routledge, 1998.

VINAY, J. P.; DARBELNET, J. **Comparative Stylistics of French and English: A Methodology for Translation**. Translated and edited by Juan C. Sager and M-J. Hamel. [John Benjamins Publishing Company](#) – Amsterdam/ Philadelphia. V. 11, 1995.

Disponível em:

<http://disciplinas.stoa.usp.br/mod/resource/view.php?id=6235>

APÊNDICES

ANÁLISE DAS OCORRÊNCIAS DE MARCADORES CULTURAIS E SUA TRADUÇÃO NAS LEGENDAS EM PORTUGUÊS BRASILEIRO DE *OS SIMPSONS*

Obs.:

Vale ressaltar que tomando como referência o tempo da legenda, tanto em inglês como em português brasileiro (PB), há a possibilidade de aparecer como um intervalo único de tempo (exemplo: 00:00:34,802 - 00:00:35,877). Isso indica que apenas foi transcrito um único trecho de uma legenda. Por outro lado, há ainda a possibilidade da indicação de dois intervalos de tempo seguidos ou mais (exemplo: 00:02:16,667 - 00:02:18,500 / 00:02:18,504 - 00:02:20,258). Isso indica que a transcrição da legenda, embora esteja em um fluxo contínuo na apresentação da tabela, possui dois trechos de legendas transcritos posto em conjunto de texto único para melhorar o entendimento e análise das falas. Vale ainda salientar que os MC detectados nas legendas transcritas foram evidenciados em negrito para identificá-los.

É importante ainda destacar que os MC que aparecem em um mesmo episódio repetidas vezes são considerados apenas como apenas uma ocorrência. Entretanto, há a possibilidade de um mesmo MC em um mesmo episódio ser considerado como distintos devido ao fato de terem sido traduzidos de maneiras diferentes. Caso algum MC venha a surgir em episódios diferentes, então será considerado como uma nova ocorrência a ser considerada.

A seguir, seguem o Instrumental de Análise Tradutória de Marcadores Culturais e as tabelas contendo os dados referentes a cada MC detectado nos episódios analisados.

APÊNDICE A - Instrumental de Análise Tradutória de Marcadores Culturais

INSTRUMENTAL DE ANÁLISE TRADUTÓRIA DE MARCADORES CULTURAIS (Baseado nos Procedimentos Tradutórios de Vinay e Darbelnet (1995), Venuti (1998) e Ivacovoni (2009)).			
Obra analisada:			
Referência do marcador cultural na obra (<i>página, site, tempo da legenda, etc.</i>):			
Marcador cultural detectado na língua fonte:			
Marcador cultural traduzido na língua meta:			
Critérios de avaliação	Avaliação (Marque a coluna com um X)		Comentários da tradução do marcador cultural
	C	D	
PROCEDIMENTOS TRADUTÓRIOS TRADUÇÃO DIRETA (LITERAL): ocorre os procedimentos tradutórios (PT) em que o tradutor possui a opção de transpor elemento por elemento da língua fonte para a língua alvo, devido à existência de um paralelismo estrutural e metalinguístico entre os dois idiomas. Neste grupo temos os PT <i>empréstimo</i> , <i>calque (decalque)</i> e a <i>tradução literal (direta ou palavra – por – palavra)</i> . A seguir teceremos comentários acerca de cada um desses PT.			
Empréstimo			
O marcador cultural foi simplesmente copiado tal e qual está na língua fonte na língua meta.			
A tradução foi tornada mais próxima possível da noção que se deseja transmitir na língua fonte.			
Calque ou decalque			
Cada elemento do marcador cultural foi traduzido literalmente.			
O marcador cultural foi aportuguesado			
O marcador cultural foi introduzido na língua meta sendo respeitada sua estrutura sintática.			
Foi introduzida uma nova construção (expressão) da língua fonte na língua meta, mas com elementos da língua meta nos moldes da língua fonte.			
Tradução literal, direta ou palavra – por – palavra			
O marcador cultural apresentou o mesmo número de palavras, na mesma ordem sintática, empregando as mesmas classes de palavras e a escolha de sinônimos lexicais.			
A retradução do marcador cultural da língua meta para a língua teve como resultado precisamente o marcador cultural original.			

TRADUÇÃO OBLÍQUA (NÃO LITERAL): ocorre os PTs que não são literais. Isto porque há casos em que a tradução literal não é possível, pois, o texto que seria produzido na língua da tradução poderia ter significado diferente do original, não possuir significação, ser estruturalmente impossível, não ter equivalência na cultura da língua da tradução ou dispor de correspondência, mas não no mesmo registro.			
Transposição			
Houve substituição de uma palavra de uma classe gramatical por outra palavra de outra classe gramatical sem que o sentido viesse a ser alterado.			
Um marcador cultural composto por apenas uma unidade lexical na língua fonte foi transformado em mais de uma unidade lexical na língua meta.			
Um marcador cultural composto por duas ou mais unidades lexicais na língua fonte foi transformado em apenas uma unidade lexical na língua meta.			
Houve alteração na ordem das palavras no processo de tradução da língua fonte para a língua meta.			
Modulação			
Houve mudança de estrutura semântica do marcador cultural, mas manteve-se seu significado geral.			
Equivalência			
Houve troca do marcador cultural da língua fonte por outro marcador cultural na língua meta sem que houvesse uma tradução literal, mas funcionalmente equivalente.			
Foi percebido clichê.			
Foi percebida expressão idiomática.			
Foi percebido provérbio.			
Foi percebido dito popular.			
Foi percebida onomatopeia de sons de animais.			
Adaptação			
Foi percebido marcador cultural inexistente na língua meta, logo, sendo preciso recriar outra situação linguística que pudesse ser considerada como sendo equivalente, no contexto extralinguístico da língua meta.			
Domesticação			
Foi inscrito no marcador cultural traduzido valores linguísticos e culturais inteligíveis (compreensíveis) para comunidades domésticas falante da língua meta.			
Houve uma aproximação cultural entre as culturas envolvidas na tradução intercultural do marcador cultural de forma que a cultura meta prevaleceu.			
Houve opção por termos, expressões e valores que seriam melhores entendidos na comunidade cultural a que o marcador traduzido seria acolhido.			

Omissão			
Houve exclusão de uma palavra ou mais palavras da língua fonte no texto meta.			

*C = concordo; D = discordo

Parecer final:
De acordo com os parâmetros acima, o marcador cultural analisado foi traduzido pelo (s) procedimento (s) tradutório (s):

APÊNDICE B - Tabelas contendo os dados referentes a cada MC detectado nos cinco episódios analisados.

1. Dados do 12º episódio, *Love, Springfieldian style*, da 19ª Temporada:

Ocorrência Nº: 1 - Episódio: 12º (<i>Love, Springfieldian style</i>) - Temporada: 19ª
Tempo da legenda em Inglês: 00:00:34,802 - 00:00:35,877
Tempo da legenda em PB: 00:00:36,247 - 00:00:37,385
Transcrição da legenda original em inglês: Sweet on you
Transcrição da legenda original em PB: Você é um doce
Tipo de marcador cultural: MC de língua
Estratégia de tradução: Modulação e equivalência

Ocorrência Nº: 2 - Episódio: 12º (<i>Love, Springfieldian style</i>) - Temporada: 19ª
Tempo da legenda em Inglês: 00:00:37,170 - 00:00:38,245
Tempo da legenda em PB: 00:00:38,683 - 00:00:39,701
Transcrição da legenda original em inglês: Release the hounds
Transcrição da legenda original em PB: Solte os cachorros
Tipo de marcador cultural: MC de língua
Estratégia de tradução: Tradução literal, direta ou palavra – por - palavra

Ocorrência Nº: 3 - Episódio: 12º (<i>Love, Springfieldian style</i>) - Temporada: 19ª
Tempo da legenda em Inglês: 00:01:55,755 - 00:01:57,259
Tempo da legenda em PB: 00:01:57,376 - 00:01:58,876
Transcrição da legenda original em inglês: I'm getting a candy apple.
Transcrição da legenda original em PB: Vou pegar uma maçã-do-amor.
Tipo de marcador cultural: MC de culinária
Estratégia de tradução: Transposição e equivalência

Ocorrência N°: 4 - Episódio: 12° (<i>Love, Springfieldian style</i>) - Temporada: 19 ^a
Tempo da legenda em Inglês: 00:02:16,667 - 00:02:18,500 / 00:02:18,504 - 00:02:20,258
Tempo da legenda em PB: 00:02:18,641 - 00:02:22,841
Transcrição da legenda original em inglês: Due to a classic Jell-O prank, this ride has been disabled.
Transcrição da legenda original em PB: Devido à clássica pegadinha da gelatina , este passeio foi cancelado.
Tipo de marcador cultural: MC de marca e culinária
Estratégia de tradução: Domesticação e equivalência.

Ocorrência N°: 5 - Episódio: 12° (<i>Love, Springfieldian style</i>) - Temporada: 19 ^a
Tempo da legenda em Inglês: 00:02:37,788 - 00:02:38,940
Tempo da legenda em PB: 00:02:38,647 - 00:02:40,947
Transcrição da legenda original em inglês: "Arthur and Guinevere"?
Transcrição da legenda original em PB: Artur e Guinevere?
Tipo de marcador cultural: MC de artes
Estratégia de tradução: Calque ou decalque de léxico

Ocorrência N°: 6 - Episódio: 12° (<i>Love, Springfieldian style</i>) - Temporada: 19 ^a
Tempo da legenda em Inglês: 00:02:46,794 - 00:02:51,395
Tempo da legenda em PB: 00:02:49,257 - 00:02:52,757
Transcrição da legenda original em inglês: A tale of two young outlaws in love.
Transcrição da legenda original em PB: A história de dois jovens foras-da-lei apaixonados.
Tipo de marcador cultural: MC de língua
Estratégia de tradução: Transposição

Ocorrência N°: 7 - Episódio: 12° (<i>Love, Springfieldian style</i>) - Temporada: 19 ^a
Tempo da legenda em Inglês: 00:02:46,794 - 00:02:51,395
Tempo da legenda em PB: 00:02:49,257 - 00:02:52,757
Transcrição da legenda original em inglês: A tale of two young outlaws in love .
Transcrição da legenda original em PB: A história de dois jovens foras-da-lei apaixonados .
Tipo de marcador cultural: MC de língua
Estratégia de tradução: Transposição

Ocorrência Nº: 8 - Episódio: 12° (<i>Love, Springfieldian style</i>) - Temporada: 19ª
Tempo da legenda em Inglês: 00:02:57,101 - 00:02:58,236 / 00:02:58,241 - 00:03:00,893
Tempo da legenda em PB: 00:02:59,394 - 00:03:04,630
Transcrição da legenda original em inglês: Miss Bonnie, might I escort you to the picture show ?
Transcrição da legenda original em PB: Srta. Bonnie, posso acompanhá-la ao cinema ?
Tipo de marcador cultural: MC de artes
Estratégia de tradução: Equivalência

Ocorrência Nº: 9 - Episódio: 12° (<i>Love, Springfieldian style</i>) - Temporada: 19ª
Tempo da legenda em Inglês: 00:03:16,406 - 00:03:17,606 / 00:03:18,620 - 00:03:20,820
Tempo da legenda em PB: 00:03:17,611 - 00:03:18,986
Transcrição da legenda original em inglês: Clyde Barrow, local bad boy .
Transcrição da legenda original em PB: Clyde Barrow, badboy local.
Tipo de marcador cultural: MC de língua
Estratégia de tradução: Empréstimo

Ocorrência Nº: 10 - Episódio: 12° (<i>Love, Springfieldian style</i>) - Temporada: 19ª
Tempo da legenda em Inglês: 00:03:22,215 - 00:03:25,866
Tempo da legenda em PB: 00:03:22,559 - 00:03:27,559
Transcrição da legenda original em inglês: you could go stick up that feed store over yonder.
Transcrição da legenda original em PB: Se você é tão mau, poderia ir até o armazém e roubar algo?
Tipo de marcador cultural: MC de língua
Estratégia de tradução: Transposição

Ocorrência Nº: 11 - Episódio: 12° (<i>Love, Springfieldian style</i>) - Temporada: 19ª
Tempo da legenda em Inglês: 00:03:27,430 - 00:03:28,762/ 00:03:28,768 - 00:03:30,482
Tempo da legenda em PB: 00:03:29,549 - 00:03:32,049
Transcrição da legenda original em inglês: Unless... you're chicken .
Transcrição da legenda original em PB: A não ser que seja um frangote .
Tipo de marcador cultural: MC de língua
Estratégia de tradução: Equivalência

Ocorrência N°: 12 - Episódio: 12° (<i>Love, Springfieldian style</i>) - Temporada: 19ª
Tempo da legenda em Inglês: 00:04:36,794 - 00:04:39,464 / 00:04:35,285 - 00:04:36,789
Tempo da legenda em PB: 00:04:37,797 - 00:04:40,524 / 00:04:40,530 - 00:04:42,425
Transcrição da legenda original em inglês: Hey, can I give you folks a lift? Yes, to a series of banks, up and down the state.
Transcrição da legenda original em PB: Ei, posso lhes dar uma carona? Sim, para uma série de bancos por todo o país.
Tipo de marcador cultural: MC de língua
Estratégia de tradução: Transposição e equivalência

Ocorrência N°: 13 - Episódio: 12° (<i>Love, Springfieldian style</i>) - Temporada: 19ª
Tempo da legenda em Inglês: 00:04:50,314 - 00:04:53,804
Tempo da legenda em PB: 00:04:51,239 - 00:04:56,039
Transcrição da legenda original em inglês: A nation, crippled by unemployment and bored by Seabiscuit.
Transcrição da legenda original em PB: Hoje no Texas, uma nação fraca pelo desemprego e entediada com Seabiscuit.
Tipo de marcador cultural: MC de artes
Estratégia de tradução: Empréstimo

Ocorrência N°: 14 - Episódio: 12° (<i>Love, Springfieldian style</i>) - Temporada: 19ª
Tempo da legenda em Inglês: 00:05:01,679 - 00:05:05,558
Tempo da legenda em PB: 00:05:04,015 - 00:05:07,755
Transcrição da legenda original em inglês: and the Dust Bowl duo has inspired their own radio show.
Transcrição da legenda original em PB: E esse incrível dueto é inspirado no seu próprio programa de rádio.
Tipo de marcador cultural: MC de língua
Estratégia de tradução: Transposição e equivalência

Ocorrência N°: 15 - Episódio: 12° (<i>Love, Springfieldian style</i>) - Temporada: 19^a
Tempo da legenda em Inglês: 00:05:50,870 - 00:05:53,913
Tempo da legenda em PB: 00:05:53,126 - 00:05:56,170
Transcrição da legenda original em inglês: Listen, Sheriff , I can help you take down Bonnie and Clyde.
Transcrição da legenda original em PB: Ouça, Xerife , eu posso ajudá-lo a capturar Bonnie e Clyde.
Tipo de marcador cultural: MC de língua
Estratégia de tradução: Calque ou decalque de léxico

Ocorrência N°: 16 - Episódio: 12° (<i>Love, Springfieldian style</i>) - Temporada: 19^a
Tempo da legenda em Inglês: 00:06:46,452 - 00:06:47,935 / 00:06:47,943 - 00:06:49,965
Tempo da legenda em PB: 00:06:48,786 - 00:06:50,272 / 00:06:50,275 - 00:06:52,301
Transcrição da legenda original em inglês: Say, Officer , I like how you handle that gun.
Transcrição da legenda original em PB: Sabe, policial , eu gosto de como segura essa arma.
Tipo de marcador cultural: MC de língua
Estratégia de tradução: Equivalência

Ocorrência N°: 17 - Episódio: 12° (<i>Love, Springfieldian style</i>) - Temporada: 19^a
Tempo da legenda em Inglês: 00:09:58,187 - 00:10:00,419
Tempo da legenda em PB: 00:10:00,787 - 00:10:03,021
Transcrição da legenda original em inglês: And I am in heat .
Transcrição da legenda original em PB: E eu estou no cio .
Tipo de marcador cultural: MC de língua
Estratégia de tradução: Equivalência

Ocorrência N°: 18 - Episódio: 12° (<i>Love, Springfieldian style</i>) - Temporada: 19^a
Tempo da legenda em Inglês: 00:11:09,838 - 00:11:13,989
Tempo da legenda em PB: 00:11:12,535 - 00:11:16,693
Transcrição da legenda original em inglês: But your head knows he's a hound .
Transcrição da legenda original em PB: Mas sua mente sabe que é um vira-lata
Tipo de marcador cultural: MC de língua
Estratégia de tradução: Equivalência

Ocorrência N°: 19 - Episódio: 12° (<i>Love, Springfieldian style</i>) - Temporada: 19ª
Tempo da legenda em Inglês: 00:13:13,747 - 00:13:14,998
Tempo da legenda em PB: 00:13:16,618 - 00:13:20,020
Transcrição da legenda original em inglês: I speak English!
Transcrição da legenda original em PB: Eu falo português.
Tipo de marcador cultural: MC de língua
Estratégia de tradução: Domesticação e calque ou decalque de léxico.

Ocorrência N°: 20 - Episódio: 12° (<i>Love, Springfieldian style</i>) - Temporada: 19ª
Tempo da legenda em Inglês: 00:16:45,473 - 00:16:48,073
Tempo da legenda em PB: 00:16:48,636 - 00:16:51,240
Transcrição da legenda original em inglês: Look, an American nerd bird.
Transcrição da legenda original em PB: Vejam, uma nerdinha americana.
Tipo de marcador cultural: MC de língua
Estratégia de tradução: Transposição e calque ou decalque de léxico.

Ocorrência N°: 21 - Episódio: 12° (<i>Love, Springfieldian style</i>) - Temporada: 19ª
Tempo da legenda em Inglês: 00:18:53,945 - 00:18:56,055
Tempo da legenda em PB: 00:18:57,288 - 00:18:59,403
Transcrição da legenda original em inglês: Bollocks! Bollocks!
Transcrição da legenda original em PB: Lixo! Lixo!
Tipo de marcador cultural: MC de língua
Estratégia de tradução: Equivalência

Ocorrência N°: 22 - Episódio: 12° (<i>Love, Springfieldian style</i>) - Temporada: 19ª
Tempo da legenda em Inglês: 00:20:05,025 - 00:20:07,865 / 00:20:07,882 - 00:20:08,856
Tempo da legenda em PB: 00:20:08,465 - 00:20:11,213 / 00:20:11,226 - 00:20:12,302
Transcrição da legenda original em inglês: Your music violates everything punk stands for, which is nothing!
Transcrição da legenda original em PB: Sua música viola todas as regras do punk , que não existem!
Tipo de marcador cultural: MC de arte
Estratégia de tradução: Empréstimo

2. Dados do 4º episódio, *Halloween of Horror*, da 27ª Temporada:

Ocorrência N°: 23 - Episódio: 4º (<i>Halloween of Horror</i>) - Temporada: 27ª
Tempo da legenda em Inglês: 00:00:54,723 - 00:00:57,157
Tempo da legenda em PB: 00:01:11,887 - 00:01:14,444
Transcrição da legenda original em inglês: Halloweening your house is a dying art.
Transcrição da legenda original em PB: Decorar para Halloween é uma arte que está acabando.
Tipo de marcador cultural: MC de arte e língua
Estratégia de tradução: Transposição e empréstimo

Ocorrência N°: 24 - Episódio: 4º (<i>Halloween of Horror</i>) - Temporada: 27ª
Tempo da legenda em Inglês: 00:00:54,723 - 00:00:57,157
Tempo da legenda em PB: 00:01:11,887 - 00:01:14,444
Transcrição da legenda original em inglês: Halloweening your house is a dying art.
Transcrição da legenda original em PB: Decorar para Halloween é uma arte que está acabando.
Tipo de marcador cultural: MC de arte e língua
Estratégia de tradução: Empréstimo

Ocorrência N°: 25 - Episódio: 4º (<i>Halloween of Horror</i>) - Temporada: 27ª
Tempo da legenda em Inglês: 00:01:20,082 - 00:01:21,515 / 00:01:21,550 - 00:01:23,016
Tempo da legenda em PB: 00:01:37,425 - 00:01:40,251
Transcrição da legenda original em inglês: We're making a skeleton run to the Halloween pop-up store.
Transcrição da legenda original em PB: Vamos atrás de esqueletos na lojinha de Halloween!
Tipo de marcador cultural: MC de língua
Estratégia de tradução: Adaptação

Ocorrência Nº: 26 - Episódio: 4º (<i>Halloween of Horror</i>) - Temporada: 27ª
Tempo da legenda em Inglês: 00:01:51,847 - 00:01:54,080 / 00:01:54,116 - 00:01:57,017 / 00:01:57,052 - 00:01:59,986
Tempo da legenda em PB: 00:02:09,020 - 00:02:11,234 / 00:02:11,235 - 00:02:14,267 / 00:02:14,268 - 00:02:17,206
Transcrição da legenda original em inglês: Tomorrow, when my friends ask me about it, I'm going to say, "Eh, it wasn't that big a deal ." But it's gonna be a really, really big deal !
Transcrição da legenda original em PB: Amanhã, quando me perguntarem, Direi "não foi nada demais ". Mas vai ser demais !
Tipo de marcador cultural: MC de língua
Estratégia de tradução: Equivalência

Ocorrência Nº: 27 - Episódio: 4º (<i>Halloween of Horror</i>) - Temporada: 27ª
Tempo da legenda em Inglês: 00:02:19,641 - 00:02:22,876
Tempo da legenda em PB: 00:02:36,849 - 00:02:40,346
Transcrição da legenda original em inglês: Oh, I'm strung out on silly string .
Transcrição da legenda original em PB: Eu estou grudado em serpentina .
Tipo de marcador cultural: MC de arte
Estratégia de tradução: Transposição

Ocorrência Nº: 28 - Episódio: 4º (<i>Halloween of Horror</i>) - Temporada: 27ª
Tempo da legenda em Inglês: 00:02:27,950 - 00:02:30,250 / 00:02:30,285 - 00:02:32,619
Tempo da legenda em PB: 00:02:45,193 - 00:02:47,382 / 00:02:47,383 - 00:02:49,419
Transcrição da legenda original em inglês: Go de-tangle the novelty cobwebs, you lazy trick-or-treat trash.
Transcrição da legenda original em PB: Vão desenrolar as teias de aranha, seus vagabundos .
Tipo de marcador cultural: MC de língua
Estratégia de tradução: Modulação

Ocorrência Nº: 29 - Episódio: 4º (<i>Halloween of Horror</i>) - Temporada: 27ª
Tempo da legenda em Inglês: 00:02:37,659 - 00:02:38,892 / 00:02:38,927 - 00:02:40,527
Tempo da legenda em PB: 00:02:55,356 - 00:02:57,677
Transcrição da legenda original em inglês: Mrs. Simpson, these are pop-up people.
Transcrição da legenda original em PB: Sra. Simpson, são trabalhadores temporários .
Tipo de marcador cultural: MC de língua
Estratégia de tradução: Transposição

Ocorrência N°: 30 - Episódio: 4° (<i>Halloween of Horror</i>) - Temporada: 27 ^a
Tempo da legenda em Inglês: 00:02:43,498 - 00:02:45,198 / 00:02:45,234 - 00:02:48,301
Tempo da legenda em PB: 00:03:00,799 - 00:03:02,239 / 00:03:02,240 - 00:03:05,637
Transcrição da legenda original em inglês: holiday to holiday, living off candy hearts and sleeping on Easter grass.
Transcrição da legenda original em PB: de feriado em feriado, vivendo de doces e dormindo em grama da Páscoa.
Tipo de marcador cultural: MC de comidas típicas culinária
Estratégia de tradução: Adaptação

Ocorrência N°: 31 - Episódio: 4° (<i>Halloween of Horror</i>) - Temporada: 27 ^a
Tempo da legenda em Inglês: 00:03:36,285 - 00:03:37,851
Tempo da legenda em PB: 00:03:53,651 - 00:03:55,108
Transcrição da legenda original em inglês: Pop-up scum! Out!
Transcrição da legenda original em PB: Ralé dos temporários, chispem!
Tipo de marcador cultural: MC de língua
Estratégia de tradução: Transposição e equivalência

Ocorrência N°: 32 - Episódio: 4° (<i>Halloween of Horror</i>) - Temporada: 27 ^a
Tempo da legenda em Inglês: 00:05:38,273 - 00:05:39,639 / 00:05:39,674 - 00:05:41,207 / 00:05:41,243 - 00:05:42,809
Tempo da legenda em PB: 00:05:55,010 - 00:05:57,078 / 00:05:57,079 - 00:06:00,269
Transcrição da legenda original em inglês: Oh, no, I'm lost! Okay, find a grown-up . Find a grown-up .
Transcrição da legenda original em PB: Essa não! Estou perdida! Certo, encontrar um adulto . Encontrar um adulto .
Tipo de marcador cultural: MC de língua
Estratégia de tradução: Transposição

Ocorrência N°: 33 - Episódio: 4° (<i>Halloween of Horror</i>) - Temporada: 27^a
Tempo da legenda em Inglês: 00:07:12,122 - 00:07:14,122
Tempo da legenda em PB: 00:07:31,390 - 00:07:33,908
Transcrição da legenda original em inglês: Maybe just wear the eyebrow and mustache?
Transcrição da legenda original em PB: Que tal usar uma monocelha e um bigode?
Tipo de marcador cultural: MC de estilo pessoal
Estratégia de tradução: Equivalência e adaptação

Ocorrência N°: 34 - Episódio: 4° (<i>Halloween of Horror</i>) - Temporada: 27^a
Tempo da legenda em Inglês: 00:08:33,270 - 00:08:34,870 / 00:08:31,268 - 00:08:33,235
Tempo da legenda em PB: 00:08:50,701 - 00:08:52,850 / 00:08:52,851 - 00:08:54,450
Transcrição da legenda original em inglês: We don't want her to go back to... Tailee.
Transcrição da legenda original em PB: Não queremos que ela volte para...O rabinho.
Tipo de marcador cultural: MC de língua
Estratégia de tradução: Transposição

Ocorrência N°: 35 - Episódio: 4° (<i>Halloween of Horror</i>) - Temporada: 27^a
Tempo da legenda em Inglês: 00:08:33,270 - 00:08:34,870 / 00:08:31,268 - 00:08:33,235
Tempo da legenda em PB: 00:08:50,701 - 00:08:52,850 / 00:08:52,851 - 00:08:54,450
Transcrição da legenda original em inglês: We don't want her to go back to... Tailee .
Transcrição da legenda original em PB: Não queremos que ela volte para...O rabinho .
Tipo de marcador cultural: MC de estilo pessoal
Estratégia de tradução: Adaptação

Ocorrência N°: 36 - Episódio: 4° (<i>Halloween of Horror</i>) - Temporada: 27^a
Tempo da legenda em Inglês: 00:10:35,325 - 00:10:36,791
Tempo da legenda em PB: 00:10:54,941 - 00:10:56,241
Transcrição da legenda original em inglês: Oh, trick-or-treaters .
Transcrição da legenda original em PB: Doces ou travessuras .
Tipo de marcador cultural: MC de culinária
Estratégia de tradução: Adaptação

Ocorrência N°: 37 - Episódio: 4° (<i>Halloween of Horror</i>) - Temporada: 27 ^a
Tempo da legenda em Inglês: 00:10:46,703 - 00:10:49,070
Tempo da legenda em PB: 00:11:06,151 - 00:11:08,655
Transcrição da legenda original em inglês: Hey, you're those pop-up scuzzos .
Transcrição da legenda original em PB: Vocês são aqueles palhaços arrogantes .
Tipo de marcador cultural: MC de língua
Estratégia de tradução: Equivalência e adaptação

Ocorrência N°: 38 - Episódio: 4° (<i>Halloween of Horror</i>) - Temporada: 27 ^a
Tempo da legenda em Inglês: 00:11:52,736 - 00:11:57,105
Tempo da legenda em PB: 00:12:12,202 - 00:12:16,605
Transcrição da legenda original em inglês: Look, I've got a Groupon here for a zip line adventure.
Transcrição da legenda original em PB: Eu tenho um Groupon aqui para uma aventura de tirolesa.
Tipo de marcador cultural: MC de marcas
Estratégia de tradução: Empréstimo

Ocorrência N°: 39 - Episódio: 4° (<i>Halloween of Horror</i>) - Temporada: 27 ^a
Tempo da legenda em Inglês: 00:12:26,369 - 00:12:27,402 / 00:12:27,437 - 00:12:29,437
Tempo da legenda em PB: 00:12:45,500 - 00:12:48,600
Transcrição da legenda original em inglês: It's over. I missed Halloween .
Transcrição da legenda original em PB: Acabou, perdi o Dias das Bruxas .
Tipo de marcador cultural: MC de língua e artes
Estratégia de tradução: Adaptação

Ocorrência N°: 40 - Episódio: 4° (<i>Halloween of Horror</i>) - Temporada: 27 ^a
Tempo da legenda em Inglês: 00:13:20,188 - 00:13:21,154 / 00:13:21,189 - 00:13:22,155
Tempo da legenda em PB: 00:13:39,800 - 00:13:43,950
Transcrição da legenda original em inglês: Intruders in the house. Got to call the cops .
Transcrição da legenda original em PB: Tudo bem, intrusos na casa. Preciso ligar para a polícia .
Tipo de marcador cultural: MC de língua, vestimentas e estilo pessoal
Estratégia de tradução: Equivalência e adaptação

3. Dados do 18º episódio, *Homer vs. the Eighteenth Amendment*, da 8ª Temporada:

Ocorrência N°: 41 - Episódio: 18º (<i>Homer vs. the Eighteenth Amendment</i>) - Temporada: 8ª
Tempo da legenda em Inglês: 00:00:52,619 - 00:00:55,850
Tempo da legenda em PB: 00:00:54,818 - 00:00:56,012 / 00:00:51,548 - 00:00:54,608
Transcrição da legenda original em inglês: No one's pinching his legs. Pinch, pinch, pinch, pinch!
Transcrição da legenda original em PB: Ninguém belisca as pernas dele. Belisca, belisca, belisca.
Tipo de marcador cultural: MC de língua
Estratégia de tradução: Equivalência

Ocorrência N°: 42 - Episódio: 18º (<i>Homer vs. the Eighteenth Amendment</i>) - Temporada: 8ª
Tempo da legenda em Inglês: 00:01:08, 201 - 00:01:11, 659
Tempo da legenda em PB: 00:01:07, 164 - 00:01:11, 863
Transcrição da legenda original em inglês: Moe, thank God you're here. We'd like to come in and drink, please.
Transcrição da legenda original em PB: Moe, que bom que está aqui. Queremos entrar para beber.
Tipo de marcador cultural: MC de língua
Estratégia de tradução: Equivalência e modulação

Ocorrência N°: 43 - Episódio: 18º (<i>Homer vs. the Eighteenth Amendment</i>) - Temporada: 8ª
Tempo da legenda em Inglês: 00:01:25,185 - 00:01:28,416
Tempo da legenda em PB: 00:01:25,449 - 00:01:28,247
Transcrição da legenda original em inglês: Top of the mornin' to ye on this gray, drizzly afternoon.
Transcrição da legenda original em PB: Uma bela manhã para todos, nesta tarde cinzenta.
Tipo de marcador cultural: MC de língua
Estratégia de tradução: Modulação e equivalência

Ocorrência N°: 44 - Episódio: 18° (<i>Homer vs. the Eighteenth Amendment</i>) - Temporada: 8ª
Tempo da legenda em Inglês: 00:01:25,185 - 00:01:28,416
Tempo da legenda em PB: 00:01:25,449 - 00:01:28,247
Transcrição da legenda original em inglês: Top of the mornin' to ye on this gray, drizzly afternoon.
Transcrição da legenda original em PB: Uma bela manhã para todos , nesta tarde cinzenta.
Tipo de marcador cultural: MC de língua
Estratégia de tradução: Equivalência

Ocorrência N°: 45 - Episódio: 18° (<i>Homer vs. the Eighteenth Amendment</i>) - Temporada: 8ª
Tempo da legenda em Inglês: 00:01:28,521 - 00:01:31,581
Tempo da legenda em PB: 00:01:28,452 - 00:01:30,920n
Transcrição da legenda original em inglês: Kent O'Brockman, ao vivo da Main Street ...
Transcrição da legenda original em PB: Kent O'Brockman live on Main Street where today...
Tipo de marcador cultural: MC de língua
Estratégia de tradução: Empréstimo

Ocorrência N°: 46 - Episódio: 18° (<i>Homer vs. the Eighteenth Amendment</i>) - Temporada: 8ª
Tempo da legenda em Inglês: 00:02:13,766 - 00:02:16,826
Tempo da legenda em PB: 00:02:13,797 - 00:02:15,287
Transcrição da legenda original em inglês: - Hey, where's that weather chick ? - Ooh! This is some wicked party, huh?
Transcrição da legenda original em PB: Onde está a moça do tempo ?
Tipo de marcador cultural: MC de língua
Estratégia de tradução: Transposição e equivalência

Ocorrência N°: 47 - Episódio: 18° (<i>Homer vs. the Eighteenth Amendment</i>) - Temporada: 8ª
Tempo da legenda em Inglês: 00:02:53,406 - 00:02:56,102
Tempo da legenda em PB: 00:02:53,704 - 00:02:56,673
Transcrição da legenda original em inglês: Open your yaps , boyos! VERIFICAR
Transcrição da legenda original em PB: Abram o bocão , meninos.
Tipo de marcador cultural: MC de língua
Estratégia de tradução: Equivalência

Ocorrência N°: 48 - Episódio: 18° (<i>Homer vs. the Eighteenth Amendment</i>) - Temporada: 8ª
Tempo da legenda em Inglês: 00:02:53,406 - 00:02:56,102
Tempo da legenda em PB: 00:02:53,704 - 00:02:56,673
Transcrição da legenda original em inglês: Open your yaps, boyos!
Transcrição da legenda original em PB: Abram o bocão, meninos.
Tipo de marcador cultural: MC de língua
Estratégia de tradução: Equivalência

Ocorrência N°: 49 - Episódio: 18° (<i>Homer vs. the Eighteenth Amendment</i>) - Temporada: 8ª
Tempo da legenda em Inglês: 00:03:29,809 - 00:03:32,710
Tempo da legenda em PB: 00:03:30,074 - 00:03:32,235
Transcrição da legenda original em inglês: - Yea, Bart! - Yea!
Transcrição da legenda original em PB: Isso, Bart!
Tipo de marcador cultural: MC de língua
Estratégia de tradução: Equivalência

Ocorrência N°: 50 - Episódio: 18° (<i>Homer vs. the Eighteenth Amendment</i>) - Temporada: 8ª
Tempo da legenda em Inglês: 00:04:19,993 - 00:04:22,223
Tempo da legenda em PB: 00:04:19,990 - 00:04:22,959
Transcrição da legenda original em inglês: What about that freezer lady in Georgia?
Transcrição da legenda original em PB: O que me diz da moça do freezer na Georgia?
Tipo de marcador cultural: MC de língua
Estratégia de tradução: Empréstimo

Ocorrência N°: 51 - Episódio: 18° (<i>Homer vs. the Eighteenth Amendment</i>) - Temporada: 8ª
Tempo da legenda em Inglês: 00:04:27,900 - 00:04:30,664
Tempo da legenda em PB: 00:04:27,998 - 00:04:30,626
Transcrição da legenda original em inglês: the antiquated notion of prohibition.
Transcrição da legenda original em PB: a antiquada noção da Lei Seca.
Tipo de marcador cultural: MC de língua
Estratégia de tradução: Domesticação, modulação, equivalência e adaptação

Ocorrência N°: 52 - Episódio: 18° (<i>Homer vs. the Eighteenth Amendment</i>) - Temporada: 8ª
Tempo da legenda em Inglês: 00:04:34,874 - 00:04:37,104
Tempo da legenda em PB: 00:04:34,671 - 00:04:37,003
Transcrição da legenda original em inglês: They tried that in the movies , and it didn't work.
Transcrição da legenda original em PB: Eles tentaram no cinema , e não deu certo
Tipo de marcador cultural: MC de língua e de arte
Estratégia de tradução: Modulação e equivalência

Ocorrência N°: 53 - Episódio: 18° (<i>Homer vs. the Eighteenth Amendment</i>) - Temporada: 8ª
Tempo da legenda em Inglês: 00:05:17,917 - 00:05:20,715
Tempo da legenda em PB: 00:05:15,879 - 00:05:20,873
Transcrição da legenda original em inglês: Get out of here, old clerk guy .
Transcrição da legenda original em PB: Vá saindo, velhote .
Tipo de marcador cultural: Mc de língua
Estratégia de tradução: Modulação

Ocorrência N°: 54 - Episódio: 18° (<i>Homer vs. the Eighteenth Amendment</i>) - Temporada: 8ª
Tempo da legenda em Inglês: 00:05:48,715 - 00:05:50,979
Tempo da legenda em PB: 00:05:49,813 - 00:05:51,144
Transcrição da legenda original em inglês: Eh- Oh, my .
Transcrição da legenda original em PB: Puxa...
Tipo de marcador cultural: MC de língua
Estratégia de tradução: Transposição e modulação

Ocorrência N°: 55 - Episódio: 18° (<i>Homer vs. the Eighteenth Amendment</i>) - Temporada: 8ª
Tempo da legenda em Inglês: 00:06:07,066 - 00:06:10,399 / 00:06:10,503 - 00:06:13,904
Tempo da legenda em PB: 00:06:07,364 - 00:06:08,763 / 00:06:08,966 - 00:06:13,767
Transcrição da legenda original em inglês: No, we're not worried. Our customers buy Duff... for its robust taste, not its alcoholic content.
Transcrição da legenda original em PB: Não nos preocupamos. Os clientes compram Duff pelo sabor robusto, não pelo conteúdo alcoólico.
Tipo de marcador cultural: MC de marca
Estratégia de tradução: Empréstimo

Ocorrência N°: 56 - Episódio: 18° (<i>Homer vs. the Eighteenth Amendment</i>) - Temporada: 8ª
Tempo da legenda em Inglês: 00:06:58,251 - 00:07:00,151 / 00:06:55,548 - 00:06:58,142
Tempo da legenda em PB: 00:06:55,779 - 00:06:58,907
Transcrição da legenda original em inglês: Gangsters running truckloads of smuggled hooch... all the way from Shelbyville.
Transcrição da legenda original em PB: Gângsters trazendo bebida contrabandeada de Shelbyville...
Tipo de marcador cultural: MC de língua
Estratégia de tradução: Calque léxico

Ocorrência N°: 57 - Episódio: 18° (<i>Homer vs. the Eighteenth Amendment</i>) - Temporada: 8ª
Tempo da legenda em Inglês: 00:07:21,474 - 00:07:24,500
Tempo da legenda em PB: 00:07:22,773 - 00:07:24,604
Transcrição da legenda original em inglês: - Oh, geez. This looks bad.
Transcrição da legenda original em PB: Puxa , a coisa pegou.
Tipo de marcador cultural: MC de língua
Estratégia de tradução: Modulação e equivalência

Ocorrência N°: 58 - Episódio: 18° (<i>Homer vs. the Eighteenth Amendment</i>) - Temporada: 8ª
Tempo da legenda em Inglês: 00:07:35,455 - 00:07:39,391
Tempo da legenda em PB: 00:07:35,719 - 00:07:39,587
Transcrição da legenda original em inglês: We demand you bring in a police chief who will enforce the prohibition law.
Transcrição da legenda original em PB: Exigimos que traga um delegado que faça cumprir a Lei Seca.
Tipo de marcador cultural: MC de língua
Estratégia de tradução: Transposição e equivalência

Ocorrência N°: 59 - Episódio: 18° (<i>Homer vs. the Eighteenth Amendment</i>) - Temporada: 8ª
Tempo da legenda em Inglês: 00:07:39,492 - 00:07:43,428
Tempo da legenda em PB: 00:07:39,790 - 00:07:41,951 / 00:07:42,159 - 00:07:43,592
Transcrição da legenda original em inglês: Demand? Who are you to demand anything? I run this town!
Transcrição da legenda original em PB: Exigem? Quem são vocês para exigir alguma coisa? Eu governo esta cidade.
Tipo de marcador cultural: MC de língua
Estratégia de tradução: Equivalência

Ocorrência N°: 60 - Episódio: 18° (<i>Homer vs. the Eighteenth Amendment</i>) - Temporada: 8ª
Tempo da legenda em Inglês: 00:07:43,529 - 00:07:46,191
Tempo da legenda em PB: 00:07:43,794 - 00:07:46,456
Transcrição da legenda original em inglês: You're just a bunch of low-income nobodies!
Transcrição da legenda original em PB: Vocês são um bando de pés-rapados.
Tipo de marcador cultural: MC de língua
Estratégia de tradução: Equivalência

Ocorrência N°: 61 - Episódio: 18° (<i>Homer vs. the Eighteenth Amendment</i>) - Temporada: 8ª
Tempo da legenda em Inglês: 00:08:31,711 - 00:08:34,077
Tempo da legenda em PB: 00:08:31,508 - 00:08:34,204
Transcrição da legenda original em inglês: Take that badge out of your mouth! You're police officers.
Transcrição da legenda original em PB: Tire o crachá da boca. Vocês são policiais.
Tipo de marcador cultural: MC de língua
Estratégia de tradução: Transposição

Ocorrência N°: 62 - Episódio: 18° (<i>Homer vs. the Eighteenth Amendment</i>) - Temporada: 8ª
Tempo da legenda em Inglês: 00:10:09,642 - 00:10:11,542
Tempo da legenda em PB: 00:10:10,373 - 00:10:11,635
Transcrição da legenda original em inglês: Whoa! Bonanza!
Transcrição da legenda original em PB: Bonanza!
Tipo de marcador cultural: MC de língua
Estratégia de tradução: Empréstimo

Ocorrência N°: 63 - Episódio: 18° (<i>Homer vs. the Eighteenth Amendment</i>) - Temporada: 8ª
Tempo da legenda em Inglês: 00:10:29,428 - 00:10:32,727
Tempo da legenda em PB: 00:10:30,460 - 00:10:32,587
Transcrição da legenda original em inglês: Rex Banner. What a dope!
Transcrição da legenda original em PB: Rex Banner. Cara burro.
Tipo de marcador cultural: MC de língua
Estratégia de tradução: Modulação e equivalência

Ocorrência N°: 64 - Episódio: 18° (<i>Homer vs. the Eighteenth Amendment</i>) - Temporada: 8ª
Tempo da legenda em Inglês: 00:11:35,795 - 00:11:39,629
Tempo da legenda em PB: 00:11:36,760 - 00:11:38,990
Transcrição da legenda original em inglês: Aw, rats. Another gutter ball.
Transcrição da legenda original em PB: Cara! Outra bola na canaleta.
Tipo de marcador cultural: MC de língua
Estratégia de tradução: Transposição, modulação e equivalência

Ocorrência N°: 65 - Episódio: 18° (<i>Homer vs. the Eighteenth Amendment</i>) - Temporada: 8ª
Tempo da legenda em Inglês: 00:11:39,732 - 00:11:43,395
Tempo da legenda em PB: 00:11:39,195 - 00:11:44,565
Transcrição da legenda original em inglês: Gee, Homer, you sure do suck tonight. Yeah, suck like a fox!
Transcrição da legenda original em PB: Puxa , Homer, você está mal hoje. É. Mal como um bêbado.
Tipo de marcador cultural: MC de língua
Estratégia de tradução: Equivalência

Ocorrência N°: 66 - Episódio: 18° (<i>Homer vs. the Eighteenth Amendment</i>) - Temporada: 8ª
Tempo da legenda em Inglês: 00:11:39,732 - 00:11:43,395
Tempo da legenda em PB: 00:11:39,195 - 00:11:44,565
Transcrição da legenda original em inglês: Gee, Homer, you sure do suck tonight. Yeah, suck like a fox!
Transcrição da legenda original em PB: Puxa , Homer, você está mal hoje. É. Mal como um bêbado.
Tipo de marcador cultural: MC de língua
Estratégia de tradução: Equivalência

Ocorrência N°: 67 - Episódio: 18° (<i>Homer vs. the Eighteenth Amendment</i>) - Temporada: 8ª
Tempo da legenda em Inglês: 00:12:05,558 - 00:12:07,583
Tempo da legenda em PB: 00:12:05,822 - 00:12:07,619
Transcrição da legenda original em inglês: Forty-five bucks .
Transcrição da legenda original em PB: Quarenta e cinco pratas .
Tipo de marcador cultural: MC de língua
Estratégia de tradução: Tradução literal, direta ou palavra - por - palavra

Ocorrência N°: 68 - Episódio: 18° (<i>Homer vs. the Eighteenth Amendment</i>) - Temporada: 8ª
Tempo da legenda em Inglês: 00:12:51,170 - 00:12:53,604 / 00:12:56,475 - 00:13:00,309
Tempo da legenda em PB: 00:12:55,171 - 00:12:59,267 / 00:12:55,171 - 00:12:59,267
Transcrição da legenda original em inglês: Listen, rummy! I'm gonna say it plain and simple: Where'd you pinch the hooch? Is some blind tiger jerking suds on the side?
Transcrição da legenda original em PB: Escute, cara , eu vou ser curto e grosso: Onde arranjou a birita? Quem está trabalhando debaixo dos panos?
Tipo de marcador cultural: MC de língua
Estratégia de tradução: Equivalência

Ocorrência N°: 69 - Episódio: 18° (<i>Homer vs. the Eighteenth Amendment</i>) - Temporada: 8ª
Tempo da legenda em Inglês: 00:12:51,170 - 00:12:53,604 / 00:12:56,475 - 00:13:00,309
Tempo da legenda em PB: 00:12:55,171 --> 00:12:59,267 / 00:12:55,171 - 00:12:59,267
Transcrição da legenda original em inglês: Listen, rummy! I'm gonna say it plain and simple: Where'd you pinch the hooch? Is some blind tiger jerking suds on the side?
Transcrição da legenda original em PB: Escute, cara, eu vou ser curto e grosso: Onde arranjou a birita? Quem está trabalhando debaixo dos panos?
Tipo de marcador cultural: MC de língua
Estratégia de tradução: Equivalência

Ocorrência N°: 70 - Episódio: 18° (<i>Homer vs. the Eighteenth Amendment</i>) - Temporada: 8ª
Tempo da legenda em Inglês: 00:12:56,475 - 00:13:00,309
Tempo da legenda em PB: 00:12:55,171 - 00:12:59,267
Transcrição da legenda original em inglês: I'm gonna say it plain and simple: Where'd you pinch the hooch ? Is some blind tiger jerking suds on the side?
Transcrição da legenda original em PB: Escute, cara, eu vou ser curto e grosso: Onde arranhou a birita ? Quem está trabalhando debaixo dos panos?
Tipo de marcador cultural: MC de comida típica ou culinária
Estratégia de tradução: Equivalência

Ocorrência N°: 71 - Episódio: 18° (<i>Homer vs. the Eighteenth Amendment</i>) - Temporada: 8ª
Tempo da legenda em Inglês: 00:12:56,475 - 00:13:00,309
Tempo da legenda em PB: 00:12:55,171 - 00:12:59,267
Transcrição da legenda original em inglês: I'm gonna say it plain and simple: Where'd you pinch the hooch? Is some blind tiger jerking suds on the side?
Transcrição da legenda original em PB: Escute, cara, eu vou ser curto e grosso: Onde arranhou a birita? Quem está trabalhando debaixo dos panos?
Tipo de marcador cultural: MC de língua
Estratégia de tradução: Omissão

Ocorrência N°: 72 - Episódio: 18° (<i>Homer vs. the Eighteenth Amendment</i>) - Temporada: 8ª
Tempo da legenda em Inglês: 00:13:23,169 - 00:13:25,569
Tempo da legenda em PB: 00:13:23,466 - 00:13:25,457
Transcrição da legenda original em inglês: How have you been getting away with this?
Transcrição da legenda original em PB: Como tem se safado ?
Tipo de marcador cultural: MC de língua
Estratégia de tradução: Transposição e equivalência

Ocorrência N°: 73 - Episódio: 18° (<i>Homer vs. the Eighteenth Amendment</i>) - Temporada: 8ª
Tempo da legenda em Inglês: 00:13:37,283 - 00:13:39,581
Tempo da legenda em PB: 00:13:38,148 - 00:13:41,777
Transcrição da legenda original em inglês: Well, it is. I've known your father since high school ...
Transcrição da legenda original em PB: Eu o conheci no colégio . É a coisa mais inteligente que já fez.
Tipo de marcador cultural: MC de língua
Estratégia de tradução: Domesticação e adaptação

Ocorrência N°: 74 - Episódio: 18° (<i>Homer vs. the Eighteenth Amendment</i>) - Temporada: 8ª
Tempo da legenda em Inglês: 00:14:13,118 - 00:14:18,021
Tempo da legenda em PB: 00:14:13,116 - 00:14:18,144
Transcrição da legenda original em inglês: in a simple, uh, neighborhood pet shop .
Transcrição da legenda original em PB: em uma simples pet shop do bairro.
Tipo de marcador cultural: MC de língua
Estratégia de tradução: Empréstimo

Ocorrência N°: 75 - Episódio: 18° (<i>Homer vs. the Eighteenth Amendment</i>) - Temporada: 8ª
Tempo da legenda em Inglês: 00:17:11,163 - 00:17:14,724
Tempo da legenda em PB: 00:17:11,060 - 00:17:13,654
Transcrição da legenda original em inglês: Hey, Banner, how's it hangin'? None of your business.
Transcrição da legenda original em PB: Banner. Tudo certo? Não é da sua conta.
Tipo de marcador cultural: MC de língua
Estratégia de tradução: Equivalência

Ocorrência N°: 76 - Episódio: 18° (<i>Homer vs. the Eighteenth Amendment</i>) - Temporada: 8ª
Tempo da legenda em Inglês: 00:17:05,457 - 00:17:08,722 / 00:17:08,827 - 00:17:11,057
Tempo da legenda em PB: 00:17:05,722 --> 00:17:07,553 / 00:17:07,757 - 00:17:10,851
Transcrição da legenda original em inglês: Don't crack wise with me, tubby . Tubby? Oh, yes, tubby .
Transcrição da legenda original em PB: Deixe de graça, balof . Balof? Sim, balof .
Tipo de marcador cultural: MC de língua
Estratégia de tradução: Tradução literal, direta ou palavra - por - palavra

Ocorrência N°: 77 - Episódio: 18° (<i>Homer vs. the Eighteenth Amendment</i>) - Temporada: 8ª
Tempo da legenda em Inglês: 00:18:35,814 - 00:18:39,181
Tempo da legenda em PB: 00:18:35,778 - 00:18:39,305
Transcrição da legenda original em inglês: Come on! Give me the dough ! I can throw this pretty hard!
Transcrição da legenda original em PB: Ande, passe a grana . Sei jogar com força.
Tipo de marcador cultural: MC de língua
Estratégia de tradução: Tradução literal, direta ou palavra - por - palavra

Ocorrência N°: 78 - Episódio: 18° (<i>Homer vs. the Eighteenth Amendment</i>) - Temporada: 8ª
Tempo da legenda em Inglês: 00:18:39,284 - 00:18:42,378
Tempo da legenda em PB: 00:18:39,582 - 00:18:42,574
Transcrição da legenda original em inglês: Poor Wiggum. Poor Wiggum.
Transcrição da legenda original em PB: Coitado do Wiggum. Coitado do Wiggum.
Tipo de marcador cultural: MC de língua
Estratégia de tradução: Modulação e equivalência

Ocorrência N°: 79 - Episódio: 18° (<i>Homer vs. the Eighteenth Amendment</i>) - Temporada: 8ª
Tempo da legenda em Inglês: 00:19:32,738 - 00:19:36,265
Tempo da legenda em PB: 00:19:32,769 - 00:19:36,398
Transcrição da legenda original em inglês: that former Police Chief Wiggum has captured the Beer Baron.
Transcrição da legenda original em PB: que o ex-chefe de polícia Wiggum capturou o Barão da Cerveja.
Tipo de marcador cultural: MC de língua
Estratégia de tradução: Transposição

Ocorrência N°: 80 - Episódio: 18° (<i>Homer vs. the Eighteenth Amendment</i>) - Temporada: 8ª
Tempo da legenda em Inglês: 00:19:44,716 - 00:19:47,742 / 00:19:42,314 - 00:19:44,612 / 00:19:39,945 - 00:19:42,209
Tempo da legenda em PB: 00:19:43,579 - 00:19:47,640 / 00:19:40,209 - 00:19:43,372
Transcrição da legenda original em inglês: Then the liquor-filled bowling balls... traveled through a network of underground pipes... finally emerging at a nearby speakeasy .
Transcrição da legenda original em PB: As bolas de boliche cheias de álcool passavam pela rede...subterrânea de canos, até o bar ilegal próximo.
Tipo de marcador cultural: MC de língua
Estratégia de tradução: Domesticação e adaptação

Ocorrência N°: 81 - Episódio: 18° (<i>Homer vs. the Eighteenth Amendment</i>) - Temporada: 8ª
Tempo da legenda em Inglês: 00:20:41,607 - 00:20:43,871
Tempo da legenda em PB: 00:20:41,471 - 00:20:44,031
Transcrição da legenda original em inglês: Now, hold on a minute, missy .
Transcrição da legenda original em PB: Agora espere aí, mocinha .
Tipo de marcador cultural: MC de língua
Estratégia de tradução: Tradução literal, direta ou palavra - por - palavra

4. Dados do 7º episódio, *Bart vs. the Thanksgiving*, da 2ª Temporada:

Ocorrência N°: 82 – Episódio: 7º (<i>Bart vs. the Thanksgiving</i>) - Temporada: 2ª
Tempo da legenda em Inglês: 00:01:48,013 - 00:01:49,924
Tempo da legenda em PB: 00:01:47,800 - 00:01:49,960
Transcrição da legenda original em inglês: Stop it! This is Thanksgiving!
Transcrição da legenda original em PB: Hoje é dia de Ação de Graças!
Tipo de marcador cultural: MC de língua
Estratégia de tradução: Transposição e adaptação

Ocorrência N°: 83 - Episódio: 7º (<i>Bart vs. the Thanksgiving</i>) - Temporada: 2ª
Tempo da legenda em Inglês: 00:02:01,893 - 00:02:04,726
Tempo da legenda em PB: 00:02:01,520 - 00:02:04,040
Transcrição da legenda original em inglês: Hey, man , I don't want your stupid glue.
Transcrição da legenda original em PB: Aí, mané , não quero mais essa cola idiota.
Tipo de marcador cultural: MC de língua
Estratégia de tradução: Equivalência

Ocorrência N°: 84 - Episódio: 7º (<i>Bart vs. the Thanksgiving</i>) - Temporada: 2ª
Tempo da legenda em Inglês: 00:02:26,560 - 00:02:28,880
Tempo da legenda em PB: 00:02:26,613 - 00:02:28,729
Transcrição da legenda original em inglês: Who the hell is that? Bullwinkle.
Transcrição da legenda original em PB: Diabos , quem é aquele? Alceu.
Tipo de marcador cultural: MC de língua
Estratégia de tradução: Equivalência

Ocorrência N°: 85 - Episódio: 7º (<i>Bart vs. the Thanksgiving</i>) - Temporada: 2ª
Tempo da legenda em Inglês: 00:02:26,560 - 00:02:28,880
Tempo da legenda em PB: 00:02:26,613 - 00:02:28,729
Transcrição da legenda original em inglês: Who the hell is that? Bullwinkle .
Transcrição da legenda original em PB: Diabos , quem é aquele? Alceu .
Tipo de marcador cultural: MC de artes
Estratégia de tradução: Domesticação e equivalência

Ocorrência N°: 86 - Episódio: 7° (<i>Bart vs. the Thanksgiving</i>) - Temporada: 2ª
Tempo da legenda em Inglês: 00:02:33,053 - 00:02:36,329
Tempo da legenda em PB: 00:02:33,040 - 00:02:36,400
Transcrição da legenda original em inglês: They should use cartoons made in the last 50 years.
Transcrição da legenda original em PB: Só deveriam usar personagens de desenhos dos últimos 50 anos.
Tipo de marcador cultural: MC de artes
Estratégia de tradução: Transposição e equivalência

Ocorrência N°: 87 - Episódio: 7° (<i>Bart vs. the Thanksgiving</i>) - Temporada: 2ª
Tempo da legenda em Inglês: 00:03:02,293 - 00:03:05,842
Tempo da legenda em PB: 00:03:08,800 - 00:03:13,280
Transcrição da legenda original em inglês: She worked her whole life to preserve the Florida Everglades.
Transcrição da legenda original em PB: Ela trabalhou a vida toda para preservar o pantanal da Flórida.
Tipo de marcador cultural: MC de língua
Estratégia de tradução: Domesticação e adaptação

Ocorrência N°: 88 - Episódio: 7° (<i>Bart vs. the Thanksgiving</i>) - Temporada: 2ª
Tempo da legenda em Inglês: 00:03:26,013 - 00:03:29,244
Tempo da legenda em PB: 00:03:25,920 - 00:03:29,360
Transcrição da legenda original em inglês: Well, okay. Can you do the cranberry sauce?
Transcrição da legenda original em PB: Está bem. Pode fazer o molho de frutas ?
Tipo de marcador cultural: MC de culinária
Estratégia de tradução: Adaptação

Ocorrência N°: 89 - Episódio: 7° (<i>Bart vs. the Thanksgiving</i>) - Temporada: 2ª
Tempo da legenda em Inglês: 00:04:00,133 - 00:04:02,124
Tempo da legenda em PB: 00:04:00,000 - 00:04:02,000
Transcrição da legenda original em inglês: Here you go.
Transcrição da legenda original em PB: Pronto.
Tipo de marcador cultural: MC de língua
Estratégia de tradução: Transposição e modulação

Ocorrência N°: 90 - Episódio: 7° (<i>Bart vs. the Thanksgiving</i>) - Temporada: 2ª
Tempo da legenda em Inglês: 00:04:30,613 - 00:04:32,763
Tempo da legenda em PB: 00:04:30,440 - 00:04:33,000
Transcrição da legenda original em inglês: Yeah, he's out cold , Gil. Yes.
Transcrição da legenda original em PB: É, está inconsciente , Gil. Sim, senhor.
Tipo de marcador cultural: Mc de língua
Estratégia de tradução: Transposição e equivalência

Ocorrência N°: 91 - Episódio: 7° (<i>Bart vs. the Thanksgiving</i>) - Temporada: 2ª
Tempo da legenda em Inglês: 00:05:33,733 - 00:05:37,965
Tempo da legenda em PB: 00:05:33,680 - 00:05:37,880
Transcrição da legenda original em inglês: ...featuring the young go-getters of Hurray for Everything!
Transcrição da legenda original em PB: estrelando os animados jovens do Viva-Tudo!
Tipo de marcador cultural: MC de língua
Estratégia de tradução: Transposição e modulação

Ocorrência N°: 92 - Episódio: 7° (<i>Bart vs. the Thanksgiving</i>) - Temporada: 2ª
Tempo da legenda em Inglês: 00:05:33,733 - 00:05:37,965
Tempo da legenda em PB: 00:05:33,680 - 00:05:37,880
Transcrição da legenda original em inglês: ...featuring the young go-getters of Hurray for Everything!
Transcrição da legenda original em PB: estrelando os animados jovens do Viva-Tudo!
Tipo de marcador cultural: MC de língua
Estratégia de tradução: Transposição, modulação e adaptação

Ocorrência N°: 93 - Episódio: 7° (<i>Bart vs. the Thanksgiving</i>) - Temporada: 2ª
Tempo da legenda em Inglês: 00:07:49,373 - 00:07:54,891
Tempo da legenda em PB: 00:07:49,320 - 00:07:54,800
Transcrição da legenda original em inglês: Lisa, my goodness . That's very impressive.
Transcrição da legenda original em PB: Lisa, puxa vida! É de impressionar.
Tipo de marcador cultural: MC de língua
Estratégia de tradução: Modulação e equivalência

Ocorrência N°: 94 - Episódio: 7° (<i>Bart vs. the Thanksgiving</i>) - Temporada: 2ª
Tempo da legenda em Inglês: 00:07:55,093 - 00:08:00,292
Tempo da legenda em PB: 00:07:55,000 - 00:08:00,240
Transcrição da legenda original em inglês: Holy moly! That's the biggest one of those I ever saw!
Transcrição da legenda original em PB: Carambola! É o maior desses troços que eu já vi!
Tipo de marcador cultural: MC de língua
Estratégia de tradução: Modulação e equivalência

Ocorrência N°: 95 - Episódio: 7° (<i>Bart vs. the Thanksgiving</i>) - Temporada: 2ª
Tempo da legenda em Inglês: 00:07:55,093 - 00:08:00,292
Tempo da legenda em PB: 00:07:55,000 - 00:08:00,240
Transcrição da legenda original em inglês: Holy moly! That's the biggest one of those I ever saw!
Transcrição da legenda original em PB: Carambola! É o maior desses troços que eu já vi!
Tipo de marcador cultural: MC de língua
Estratégia de tradução: Modulação e equivalência

Ocorrência N°: 96 - Episódio: 7° (<i>Bart vs. the Thanksgiving</i>) - Temporada: 2ª
Tempo da legenda em Inglês: 00:08:19,333 - 00:08:23,849
Tempo da legenda em PB: 00:08:19,280 - 00:08:23,760
Transcrição da legenda original em inglês: Speaking of heroes, here's mine: Tom Turkey!
Transcrição da legenda original em PB: Falando em heróis, olha o meu: Pedro Peru!
Tipo de marcador cultural: MC de língua
Estratégia de tradução: Equivalência e domesticação

Ocorrência N°: 97 - Episódio: 7° (<i>Bart vs. the Thanksgiving</i>) - Temporada: 2ª
Tempo da legenda em Inglês: 00:08:24,053 - 00:08:27,125
Tempo da legenda em PB: 00:08:23,960 - 00:08:27,040
Transcrição da legenda original em inglês: Yikes! What is that? It's the centerpiece.
Transcrição da legenda original em PB: Cruzes! O que é isso? É o arranjo da mesa.
Tipo de marcador cultural: MC de língua
Estratégia de tradução: Equivalência

Ocorrência N°: 98 - Episódio: 7° (<i>Bart vs. the Thanksgiving</i>) - Temporada: 2ª
Tempo da legenda em Inglês: 00:15:57,733 - 00:15:59,963
Tempo da legenda em PB: 00:15:57,600 - 00:15:59,840
Transcrição da legenda original em inglês: Give me the number for 911!
Transcrição da legenda original em PB: Me dá o número do 190!
Tipo de marcador cultural: MC de língua
Estratégia de tradução: Domesticação e adaptação

Ocorrência N°: 99 - Episódio: 7° (<i>Bart vs. the Thanksgiving</i>) - Temporada: 2ª
Tempo da legenda em Inglês: 00:19:09,173 - 00:19:11,641
Tempo da legenda em PB: 00:19:09,040 - 00:19:11,520
Transcrição da legenda original em inglês: Touchdown, Simpson!
Transcrição da legenda original em PB: Ponto pro Simpson!
Tipo de marcador cultural: Mc de língua
Estratégia de tradução: Domesticação, adaptação e equivalência

5. Dados do 18º episódio, *So It's Come To This: A Simpsons Clip Show*, da 4ª Temporada:

Ocorrência N°: 100 - Episódio: 18º (<i>So It's Come To This: A Simpsons Clip Show</i>) - Temporada: 4ª
Tempo da legenda em Inglês: 00:01:33,800 - 00:01:36,200 / 00:01:36,280 --> 00:01:40,400
Tempo da legenda em PB: 00:01:41,820 - 00:01:44,844 / 00:01:39,004 --> 00:01:41,820
Transcrição da legenda original em inglês: Ha, ha! April Fools' . I've been keeping that carton of milk next to the furnace for six weeks. Sucker!
Transcrição da legenda original em PB: Primeiro de abril. Guardei esse leite... perto do forno por 6 semanas, bobo.
Tipo de marcador cultural: MC de língua
Estratégia de tradução: Modulação e equivalência

Ocorrência N°: 101 - Episódio: 18º (<i>So It's Come To This: A Simpsons Clip Show</i>) - Temporada: 4ª
Tempo da legenda em Inglês: 00:01:33,800 - 00:01:36,200 / 00:01:36,280 --> 00:01:40,400
Tempo da legenda em PB: 00:01:41,820 - 00:01:44,844 / 00:01:39,004 --> 00:01:41,820
Transcrição da legenda original em inglês: Ha, ha! April Fools'. I've been keeping that carton of milk next to the furnace for six weeks. Sucker!
Transcrição da legenda original em PB: Primeiro de abril. Guardei esse leite ... perto do forno por 6 semanas, bobo.
Tipo de marcador cultural: MC de comida típica ou culinária
Estratégia de tradução: Transposição e omissão

Ocorrência N°: 102 - Episódio: 18º (<i>So It's Come To This: A Simpsons Clip Show</i>) - Temporada: 4ª
Tempo da legenda em Inglês: 00:01:33,800 - 00:01:36,200 / 00:01:36,280 --> 00:01:40,400
Tempo da legenda em PB: 00:01:41,820 - 00:01:44,844 / 00:01:39,004 --> 00:01:41,820
Transcrição da legenda original em inglês: Ha, ha! April Fools'. I've been keeping that carton of milk next to the furnace for six weeks. Sucker!
Transcrição da legenda original em PB: Primeiro de abril. Guardei esse leite... perto do forno por 6 semanas, bobo .
Tipo de marcador cultural: Mc de língua
Estratégia de tradução: Equivalência

Ocorrência Nº: 103 - Episódio: 18° (So It's Come To This: A Simpsons Clip Show) - Temporada: 4ª
Tempo da legenda em Inglês: 00:01:40,520 - 00:01:42,880
Tempo da legenda em PB: 00:01:44,948 - 00:01:47,347
Transcrição da legenda original em inglês: You're goin' down , Homer. I'm gonna fool you.
Transcrição da legenda original em PB: Vai ver só , Homer. Vai ter volta.
Tipo de marcador cultural: MC de língua
Estratégia de tradução: Equivalência

Ocorrência Nº: 104 - Episódio: 18° (So It's Come To This: A Simpsons Clip Show) - Temporada: 4ª
Tempo da legenda em Inglês: 00:01:53,400 - 00:01:56,920
Tempo da legenda em PB: 00:01:58,087 - 00:02:00,590
Transcrição da legenda original em inglês: P. U!
Transcrição da legenda original em PB: Que cheiro ruim!
Tipo de marcador cultural: MC de língua
Estratégia de tradução: Adaptação

Ocorrência Nº: 105 - Episódio: 18° (So It's Come To This: A Simpsons Clip Show) - Temporada: 4ª
Tempo da legenda em Inglês: 00:01:57,000 - 00:02:00,640
Tempo da legenda em PB: 00:02:01,945 - 00:02:06,013
Transcrição da legenda original em inglês: Ah, what noble visionary thought up April Fools' Day ?
Transcrição da legenda original em PB: Quem será a nobre mente que inventou o dia dos bobos ?
Tipo de marcador cultural: MC de língua
Estratégia de tradução: Equivalência

Ocorrência Nº: 106 - Episódio: 18° (So It's Come To This: A Simpsons Clip Show) - Temporada: 4ª
Tempo da legenda em Inglês: 00:02:00,720 - 00:02:05,120
Tempo da legenda em PB: 00:02:06,013 - 00:02:08,411 / 00:02:08,515 - 00:02:10,601
Transcrição da legenda original em inglês: Like Halloween and Christmas , April Fools'Day traces its origins to pagan ritual.
Transcrição da legenda original em PB: Como o dia das bruxas , o dia dos bobos... começou com ritos pagãos.
Tipo de marcador cultural: MC de artes e língua
Estratégia de tradução: Equivalência, adaptação e omissão

Ocorrência Nº: 107 - Episódio: 18º (So It's Come To This: A Simpsons Clip Show) - Temporada: 4ª
Tempo da legenda em Inglês: 00:02:21,200 - 00:02:24,040
Tempo da legenda em PB: 00:02:27,181 - 00:02:30,206
Transcrição da legenda original em inglês: Happy New Year! Hi-ho , pagans.
Transcrição da legenda original em PB: Feliz ano-novo! Olá , pagãos.
Tipo de marcador cultural: MC de língua
Estratégia de tradução: Modulação e equivalência

Ocorrência Nº: 108 - Episódio: 18º (So It's Come To This: A Simpsons Clip Show) - Temporada: 4ª
Tempo da legenda em Inglês: 00:03:41,080 - 00:03:44,520
Tempo da legenda em PB: 00:03:50,917 - 00:03:54,150
Transcrição da legenda original em inglês: Uh, did you know there's a guy outside handing out free Stri-Dex pads?
Transcrição da legenda original em PB: Tem um cara lá fora dando produtos para acne , sabia?
Tipo de marcador cultural: MC de marca
Estratégia de tradução: Domesticação e adaptação

Ocorrência Nº: 109 - Episódio: 18º (So It's Come To This: A Simpsons Clip Show) - Temporada: 4ª
Tempo da legenda em Inglês: 00:04:59,080 - 00:05:01,720
Tempo da legenda em PB: 00:05:12,360 - 00:05:14,758
Transcrição da legenda original em inglês: We need pretzels .
Transcrição da legenda original em PB: Precisamos de pretzels .
Tipo de marcador cultural: MC de comida típica ou culinária
Estratégia de tradução: Empréstimo

Ocorrência Nº: 110 - Episódio: 18º (So It's Come To This: A Simpsons Clip Show) - Temporada: 4ª
Tempo da legenda em Inglês: 00:09:52,200 - 00:09:54,120 / 00:09:54,200 - 00:09:56,080
Tempo da legenda em PB: 00:10:17,690 - 00:10:22,591
Transcrição da legenda original em inglês: Your burgers are getting cold, guys ... Holy Moly!
Transcrição da legenda original em PB: Os hambúrgueres estão esfriando... Nossa Mãe!
Tipo de marcador cultural: MC de língua
Estratégia de tradução: Modulação e equivalência

Ocorrência Nº: 111 - Episódio: 18º (<i>So It's Come To This: A Simpsons Clip Show</i>) - Temporada: 4ª
Tempo da legenda em Inglês: 00:13:21,480 - 00:13:24,680
Tempo da legenda em PB: 00:13:55,843 - 00:13:59,702
Transcrição da legenda original em inglês: Wow! Chocolate. Half price.
Transcrição da legenda original em PB: Nossa, chocolate! Pela metade do preço!
Tipo de marcador cultural: MC de língua
Estratégia de tradução: Equivalência

Ocorrência Nº: 112 - Episódio: 18º (<i>So It's Come To This: A Simpsons Clip Show</i>) - Temporada: 4ª
Tempo da legenda em Inglês: 00:14:00,600 - 00:14:02,960
Tempo da legenda em PB: 00:14:37,452 - 00:14:39,119
Transcrição da legenda original em inglês: Oh, yeah!
Transcrição da legenda original em PB: Agora, sim.
Tipo de marcador cultural: MC de língua
Estratégia de tradução: Modulação

Ocorrência Nº: 113 - Episódio: 18º (<i>So It's Come To This: A Simpsons Clip Show</i>) - Temporada: 4ª
Tempo da legenda em Inglês: 00:14:24,160 - 00:14:25,920
Tempo da legenda em PB: 00:15:01,539 - 00:15:04,250
Transcrição da legenda original em inglês: French toast, please.
Transcrição da legenda original em PB: Torrada, por favor.
Tipo de marcador cultural: MC de comida típica ou culinária
Estratégia de tradução: Transposição e equivalência

Ocorrência Nº: 114 - Episódio: 18º (<i>So It's Come To This: A Simpsons Clip Show</i>) - Temporada: 4ª
Tempo da legenda em Inglês: 00:15:46,440 - 00:15:49,400
Tempo da legenda em PB: 00:16:27,048 - 00:16:30,073
Transcrição da legenda original em inglês: Mr. Burns, how can you be so coldhearted?
Transcrição da legenda original em PB: Sr. Burns, como pode ser tão frio?
Tipo de marcador cultural: Mc de língua
Estratégia de tradução: Equivalência

Ocorrência Nº: 115 - Episódio: 18º (So It's Come To This: A Simpsons Clip Show) - Temporada: 4ª
Tempo da legenda em Inglês: 00:18:45,120 - 00:18:47,000 / 00:18:47,080 - 00:18:49,200 / 00:18:49,320 - 00:18:51,440 / 00:18:51,560 - 00:18:53,600 / 00:18:53,720 - 00:18:56,000 / 00:18:56,080 00:18:59,280
Tempo da legenda em PB: - - - - -
Transcrição da legenda original em inglês: D'oh! D'oh! D'oh! D'oh! D'oh! D'oh! D'oh! D'oh! D'oh! D'oh! D'oh! D'oh! D'oh! D'oh! D'oh! D'oh! D'oh! D'oh! D'oh! D'oh! D'oh! D'oh! D'oh! D'oh! D'oh! D'oh! D'oh! D'oh! D'oh! D'oh! D'oh! D'oh!
Transcrição da legenda original em PB: Omissão na legenda em português
Tipo de marcador cultural: MC de língua
Estratégia de tradução: Omissão

Ocorrência Nº: 116 - Episódio: 18º (So It's Come To This: A Simpsons Clip Show) - Temporada: 4ª
Tempo da legenda em Inglês: 00:19:50,440 - 00:19:53,080
Tempo da legenda em PB: 00:20:41,282 - 00:20:43,889
Transcrição da legenda original em inglês: And now, some aftershave .
Transcrição da legenda original em PB: Agora, o creme pós-barba .
Tipo de marcador cultural: MC de língua
Estratégia de tradução: Transposição e equivalência

Ocorrência Nº: 117 - Episódio: 18º (<i>So It's Come To This: A Simpsons Clip Show</i>) - Temporada:4^a
Tempo da legenda em Inglês: 00:20:39,120 - 00:20:43,200
Tempo da legenda em PB: 00:21:33,004 - 00:21:36,550
Transcrição da legenda original em inglês: Gotcha! It's April Fools' for two more minutes.
Transcrição da legenda original em PB: Peguei vocês! É dia dos bobos ainda.
Tipo de marcador cultural: MC de língua
Estratégia de tradução: Transposição e equivalência